UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA LICENCIATURA/MATUTINO
DOSSIÊ II

FLAVIA CRISTINA DA SILVA LENA

TEMA: “FISIOLOGIA E EDUCAÇÃO: ASPECTOS IMPORTANTES DO BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS AOS 6 ANOS NA ESCOLA”.

CUIABÁ-MT/2024

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

L563f Lena, Flavia Cristina da Silva.
Fisiologia e Educação [recurso eletrônico] : Aspectos Importantes do Bem-Estar das Crianças aos 6 anos na escola / Flavia Cristina da Silva Lena. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 123 f., il. color., pdf). -- 2024.

Orientadora: Nilza Cristina Gomes Araujo.
TCC (graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2024.
Modo de acesso: World Wide Web: https://bdm.ufmt.br.
Inclui bibliografia.

1. Desenvolvimento pré-escolar. 2. Ensino Fundamental. 3. Bem-Estar infantil. 4. aspectos fisiológicos. 5. memorial formativo.. I. Araujo, Nilza Cristina Gomes, *orientador*. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA LICENCIATURA/MATUTINO

FLAVIA CRISTINA DA SILVA LENA

TEMA: FISIOLOGIA E EDUCAÇÃO: ASPECTOS IMPORTANTES DO BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS AOS 6 ANOS NA ESCOLA

Trabalho acadêmico de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Instituto Educação Campus Cuiabá Universidade Federal de Mato grosso como requisito para aprovação na disciplina “Dossiê II”, sob orientação da Profª Drª Nilza Cristina Gomes de Araujo.

Cuiabá

2024

Dedicatória

Dedico este trabalho a todas as Cientistas da Educação que, com sua dedicação, paciência e amor, moldam o futuro por meio da educação. Em especial, dedico aos meus familiares, cônjuge, cujo apoio e incentivo foram fundamentais para minha jornada acadêmica. Que este trabalho possa contribuir, de alguma forma, para o avanço da educação e o bem-estar das crianças, inspirando novas gerações de educadores.

Agradecimentos

Gostaria de expressar gratidão à família, por seu amor incondicional, apoio inabalável e encorajamento constante ao longo dos anos. Sou imensamente grata! Vocês foram a fonte de força e inspiração em todos os momentos, e não poderia ter alcançado este marco sem o seu apoio inabalável.

Aos meus preciosos filhos, que foram as razões do meu sucesso, agradeço por serem minha fonte de alegria e meu sonhar. Suas risadas, abraços e palavras de encorajamento são o combustível que impulsionam minha jornada acadêmica e a conquista de um mundo melhor.

Aos meus amados irmãos e irmãs, cujo apoio e amizade são inestimáveis, agradeço por estarem sempre ao meu lado, compartilhando alegrias e desafios. A presença de vocês é um presente precioso que valorizo profundamente.

Agradecimento especial à orientadora, doutora Nilza Cristina Gomes de Araujo que me apoiou emocionalmente nesta jornada acadêmica.

Às mulheres que lutam incansavelmente por direitos iguais em todo o mundo, minha admiração e gratidão são imensas. Seus exemplos de coragem, determinação e resiliência, é uma fonte constante de inspiração para mim, e prometo continuar apoiando sua causa com toda minha força.

E finalmente, a todas as pessoas que dedicam suas vidas a tornar o mundo um lugar melhor para si e para outros, meu mais profundo respeito e gratidão. Seu trabalho incansável e sua dedicação altruística são um testemunho do melhor da humanidade, e me sinto verdadeiramente abençoada por estar cercada por pessoas tão nobres e generosas. Obrigada por tudo!

As mentes que ensinam a voar são mentes que conseguem enxergar o futuro (Lena,2024).

Resumo

Este trabalho faz uma revisão bibliográfica dos aspectos biológicos, fisiológicos e educacionais relacionados ao bem-estar das crianças em idade pré-escolar, discorrendo nutrição, sono, troca de dentes, emoções e condições neuro educacionais, com foco na saúde da criança e nas indisposições que afetam as crianças na infância. Abordo a importância de compreender os aspectos neurofisiológicos e emocionais das crianças aos 6 anos e como esses processos fisiológicos influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Também se reflete sobre a relevância da anamnese na identificação precoce de possíveis problemas de saúde e no planejamento de intervenções educacionais adequadas. A escrita deste dossiê representou uma jornada de descoberta e aprendizado intensos. Ao explorar os estágios no universo das crianças em idade escolar do ensino fundamental I, investiguei não apenas nos aspectos cognitivos e sociais, mas também nos fundamentos fisiológicos que moldam seu bem-estar físico e mental no dia a dia na sala de aula. Impulsionada pela constante busca de entendimento das necessidades das crianças em seu ambiente escolar, foi possível explorar nas literaturas os aspectos biológicos, fisiológicos e educacionais que impactam seu desenvolvimento, procurando por percepções que pudessem orientar e aprimorar a prática como educadora e de outros profissionais da educação. Espera-se que este trabalho sirva não apenas como fonte de conhecimento, mas também como um convite para refletir sobre a importância de promover um ambiente educacional que priorize o bem-estar integral das crianças, nutrindo não apenas suas mentes, mas também seus corpos e espíritos. Que as reflexões e descobertas apresentadas nessas páginas possam inspirar ações e transformações significativas, na prática educacional, contribuindo para a construção de um futuro mais saudável e promissor para todas nossas crianças, nossos adultos do futuro.

Palavras-chave: Bem-estar infantil, desenvolvimento pré-escolar, aspectos fisiológicos, memorial formativo.

Abstract

This paper provides a literature review of the biological, physiological, and educational aspects related to the well-being of preschool-aged children, addressing nutrition, sleep, teething, emotions, and neuroeducation conditions, focusing on child health and childhood diseases. It discusses the importance of understanding the neuroeducation, physiological, and emotional aspects of 6-year-old children, and how these physiological processes influence learning and child development. It also reflects on the relevance of anamnesis in the early identification of potential health problems and in planning appropriate educational interventions. The writing of this dossier represented a journey of intense discovery and learning. By exploring the stages in the universe of children in the early elementary school years, I investigated not only cognitive and social aspects but also the physiological foundations that shape their physical and mental well-being in the day-to-day classroom. Driven by the constant quest to understand the needs of children in their school environment, it was possible to explore in the literature the biological, physiological, and educational aspects that impact their development, seeking insights that could guide and improve practice as an educator and other education professionals. It is hoped that this work will serve not only as a source of knowledge but also as an invitation to reflect on the importance of promoting an educational environment that prioritizes the comprehensive well-being of children, nurturing not only their minds but also their bodies and spirits. May the reflections and discoveries presented on these pages inspire significant actions and transformations in educational practice, contributing to the construction of a healthier and more promising future for all our children, our future adults.
Keywords: Child well-being, preschool development, physiological aspects, formative memorial.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Certificado da pré-escola na escola “12 de outubro” em 1987..... 12
Figura 2 – Certificado do Ensino Médio, “Colégio Salesiano São Gonçalo”, 2002.....15
Figura 3 – Ciências Biológicas IFMT-Juína 2013.....16
Figura 4 – Programa Brasil Alfabetizado, 2014.....17
Figura 5 – Ciências Biológicas Licenciatura, UFMT-2017.....17
Figura 6 – Programa Residência Pedagógica Biologia 2018.....18
Figura 7 – Lançamento do Livro Qual o segredo da Sucuri, na casa de Cultura Silva Freire.....19
Figura 8 – Curso de Análises Clínicas/UFMT 2019.....20
Figura 9 – Retorno presencial, pós pandemia 2022.....22
Figura 10 – Organização literária cientifica na biblioteca para crianças, 2019.....27
Figura 11 – Apresentação da cultura cuiabana, Residência Pedagógica Pedagogia 2023.....28
Figura 12 – Estudante na coordenação do cursinho preparatório de Biologia, 2019.....30
Figura 13 livro de imagem uma produção acadêmica.....34
Figura 14 Produção de trava-língua de imagens. “Três pratos de trigo para três tigres tristes” 35
Figura 15 Museu de Ambiente Virtual Tridimensional-AVAT.....42
Figura 16 – Aulas da Disciplina de Tecnologias Digitais, 2023.....46
Figura 17 – Projeto Meninas em cordas, 2023.....43
Figura 18 – Abertura da Formação da Escola da Terra 3ª edição, 2023/2024.....45
Figura 19 – Aulas da Disciplina de Tecnologias Digitais, 2023.....47
Figura 20 – Abertura da Formação da Escola da Terra 3ª edição, 2023/2024.....60

Lista de abreviaturas e siglas

ABED ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ADHD Attention Deficit Hyperactivity Disorder (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade)
AOS Apneia Obstrutiva do Sono
APS Atenção Primária a Saúde
AS Autonomous System
BNCC Base Nacional Curricular Comum
CAPS Centro de Atenção Psicossocial
CID Código Internacional das Doenças
CONASS Conselho Nacional de Secretários de Saúde
COVID-19 Corona Vírus
DAS Documento de Arrecadação do Simples Nacional
DE Diagnóstico de Enfermagem
DER Diagrama de Entidade Relacionamento
DO Despesas Operacionais
EAD ENSINO A DISTÂNCIA
EAN Educação Alimentar e Nutricional
ECA Estatuto da Criança e do Adolescente
IQ Identidade qualitativa
ISBN International Standard Book Number
ISSN International Standard Serial Number
IT Instrução de Trabalho
MEC Ministério da Educação
NA Quantidade de atendimentos
NTE Núcleo de Tecnologia e Educação
OMS Organização Mundial da Saúde
ONU Organização das Nações Unidas
PIBID Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência PNAN Política Nacional de Alimentação e Nutrição SUS Sistema Único de Saúde
TDAH Transtorno de Déficit de Atenção-Hiperatividade TEA Transtorno do Espectro Autista
TESE Tecnologia Empresarial Socio Educacional UFMG Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT Universidade Federal de Mato Grosso
UFSC Universidade Federal de Santa Catarina UNIDAS União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde UNIFAP Universidade Federal do Amapá
USP Universidade De São Paulo
VAN Vigilância Alimentar e Nutricional
XVI Século 16
XXI Século 21

Sumário

Introdução 12

CAPÍTULO I 13

1. MINHA REPÚBLICA: VIVENDO À MARGEM DA SOCIEDADE - UMA HISTÓRIA DE RESILIÊNCIA E DETERMINAÇÃO 13

1.1 Memórias escolares: 14

1.2 Desafios e descobertas no Ensino Médio 19

1.3 Superando obstáculos e descobertas no Ensino Médio - uma jornada de reflexão na transição para o Ensino Superior 21

1.4 A Transformação no Curso de Pedagogia 27

1.5 A Chegada na Pedagogia 28

1.4.1 Disciplinas da Pedagogia 1º ao 4º ano Explorando Horizontes: Pesquisa na Educação" 30

1.4.2 Desvendando os Mistérios da Linguagem: Conceitos e História da Alfabetização, memorias e processos da leitura e da escrita. 33

1.4.3 Explorando Narrativas: Linguagens e Produção de Livro de Imagens ler além das letras 34

1.4.11 Desvendando a Mente: Psicologia da Educação II 37

1.4.12 Navegando no Mundo Digital: Tecnologias da Educação 38

1.4.14 Integrando Saberes: Projetos Integradores e Prática Docente 39

1.5 Cursos de extensões e Formação continuada 41

1.5.1 Curso Incentivando o Protagonismo Juvenil - Curso de extensão de Matemática pela Universidade Federal de Goiás/UFG 42

1.5.2 Residência Pedagógica no Curso de Biologia e na Pedagogia 43

1.5.4 Curso de Extensão a Distância: Formação de Professores Alfabetizadores de Jovens e Adultos - UFSC 45

1.5.5 Curso de Auxiliar Pedagógico - CEDAF/UFV 46

1.5.6 Projeto de Extensão Física na Nuvem Para Chover Conhecimento - UFMT 46

1.5.7 Curso de Recursos Educacionais Digitais - AVAMEC 48

1.5.8 Curso de Extensão Meninas em Cordas e Pedagogia/IE/UFMT 49

1.5.9 Curso de Aperfeiçoamento Fisiologia Humana/LERCAFE 50

1.5.10 Curso de Extensão de Matemática no AVAMEC 51

1.5.11 O Curso de Extensão e formação continuada - Formação de Professores na Educação Infantil - AVAMEC 52

1.5.12 Curso de Extensão A Pedagogia e o Bem-Estar da Criança na Escola 53

1.5.13 Curso de Extensão Formação de Professores em neuroeducação 54

1.6 Monitorias acadêmicas 59

1.6.1 Monitora na Especialização Programa Escola da Terra 59
1.7 Palestras 60
1.7.1 Palestra de Psicopedagogia: O Constituir e a Atuação Profissional. 60
1.8 Os meus motivos para pesquisar sobre o bem-estar da criança na escola 61
CAPÍTULO II 62
2. PROMOVENDO O BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES FISIOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS PARA PROFESSORES 62
2.1 Contextualizando Bem-Estar na Infância 67
2.2 Aspectos Biológicos e Fisiológicos 75
2.2.1 Aspectos Biofisiológicos, da Criança aos seis anos: Bem-Estar neurológico, físico e odontológico. 75
2.3 Aspectos Fisiológicos na Aprendizagem Infantil: Sono, Nutrição, Dentição e Saúde Emocional aos 6 anos 78
2.4 Criança Nutrida Necessidades Atendidas 80
2.5 Teorias Educacionais e Fundamentos Fisiológicos 83
2.6 Ritmos da Aprendizagem: Desvendando os Ciclos Biológicos na Educação 85
METODOLOGIA 89
CAPÍTULO III - PROMOVENDO O BEM-ESTAR INFANTIL: REFLEXÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR” 92
3.1 Reflexões sobre as associações entre as teorias e os conhecimentos práticos dos professores do bem-estar da criança na escola 94
3.2 Aspectos do Bem-Estar das Crianças pelo olhar das profissionais da educação 95
3.3 Impacto das Emoções e Conhecimentos Psicológicos 100
3.4 Identificação de Crianças Estressadas e Adaptações Pedagógicas 101
3.5 Parceria Família/Escola 103
3.6 Importância dos Aspectos Fisiológicos 105
3.8 Importância da Anamnese para o professor 108
3.9.1 Um exemplo de questionário sobre aspectos biofisiológicos da criança aos 6 anos para escola no ato da matrícula declarado pelos responsáveis 110
3. Considerações Finais 113
4. Referência Bibliográfica 115

Introdução

A jornada acadêmica da compreensão e promoção do bem-estar infantil na escola é marcada por uma trajetória repleta de experiências, desafios e descobertas. Este trabalho se propõe a explorar essa temática em três capítulos distintos, cada um oferecendo uma perspectiva única e relevante para a compreensão e intervenção no ambiente escolar.

O primeiro capítulo, intitulado “Minha República: Vivendo à Margem da Sociedade - Uma História de Resiliência e Determinação”, mergulho nas memórias escolares de uma protagonista cuja vida foi moldada por desafios e superações. Das vivências no Ensino Médio até a transição para o Ensino Superior, são apresentados os obstáculos enfrentados e as reflexões que surgem nesse percurso de transformação.

Em seguida, no capítulo II, “Promovendo o Bem-Estar Físico e Mental na Educação Infantil”, adentramos nas literaturas da pesquisa, contextualizando doenças na infância e explorando os aspectos biológicos e fisiológicos que influenciam diretamente a aprendizagem infantil. Aspectos como sono, nutrição, dentição e saúde emocional aos seis anos são analisados em detalhes, destacando a importância de uma abordagem holística na promoção do bem-estar das crianças aos 6 anos no ambiente escolar.

Por fim, no capítulo III - Promovendo o Bem-Estar Infantil: Reflexões e Desafios no Contexto Escolar”, oferecemos um olhar aprofundado sobre as percepções e desafios enfrentados pelas profissionais da educação a partir de entrevistas semiestruturadas (Mondada, 1997). As reflexões sobre as associações entre teoria e prática, do impacto das emoções e conhecimentos psicológicos, bem como a identificação de crianças estressadas e adaptações pedagógicas, são apresentadas valiosas visões para a compreensão e promoção do bem-estar infantil na escola.

Por fim, conclui-se este trabalho com uma reflexão sobre como os estudos da biologia e da pedagogia podem contribuir para uma educação eficiente e efetiva. Ao integrar conhecimentos científicos com práticas pedagógicas, é possível promover um ambiente educacional que priorize não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o bem-estar integral das crianças, preparando-as para um futuro saudável e promissor.

CAPÍTULO I

1. MINHA REPÚBLICA: VIVENDO À MARGEM DA SOCIEDADE - UMA HISTÓRIA DE RESILIÊNCIA E DETERMINAÇÃO

Meu nome de batismo é Flavia Cristina da Silva, filha de Nilza da Silva. Classe “popular”, sou filha só de mãe. Posso contar a minha vida que hoje em pleno aos 42 anos de vida. Vim para mudar as minhas concepções da vida, tentar fazer a diferença no mundo de alguma forma. Bebê, criança, adolescente e adulta filha de mãe solteira, criada em meio da família que tradicionalmente como quase todos os cuiabanos moram no mesmo quintal.

Minha mãe teve seu primeiro filho ainda na adolescência, meu irmão mais velho, então eu era a segunda filha posteriormente meus outros 5 irmãos caçulas. Criando sozinha seus filhos, minha mãe se desdobrou para como podia para nos sustentar.

Morando de aluguel, todo tempo estava em um lugar diferente, bairro diferente, casa diferente, convivendo com pessoas diferentes. Dificilmente morávamos em um mesmo lugar por muito tempo (mais de um ano). Crescendo como uma menina pobre assim como a maioria dos brasileiros, vivendo às margens da sociedade, numa grande família de matriarcas, famílias em que são regidas por mulheres, mães solos.

Minha jornada até aqui foi marcada por desafios e superações que moldaram minha visão de mundo e minha determinação em fazer a diferença. Nascida em uma família de matriarcas, criada pela força incansável de minha mãe, aprendi desde cedo o valor da resiliência e da persistência por a vida ser muito difícil para pessoas pobres.

Entre 1981 – 1996, vivi em constante mudança, em um ciclo de aluguéis e bairros diferentes, sempre rodeada por pessoas diversas. Essa instabilidade poderia ter me desestabilizado, mas ao contrário, me ensinou a adaptabilidade e a valorizar os laços humanos que transcendem fronteiras físicas, econômicas, classes, culturais. O impulso não romântico da pobreza, mas de reflexão de como nossa sociedade foi construída injustamente.

Crescer como filha mais velha de mãe solteira de 7 filhos em uma realidade de dificuldades financeiras me aproximou das realidades vividas por milhões de brasileiros. Aprendi na pele as lutas diárias enfrentadas por tantos, e isso me motivou a buscar maneiras de contribuir para um mundo mais justo e igualitário. Hoje, aos 42 anos, olho para trás e vejo o caminho percorrido com gratidão e orgulho.

Cada obstáculo superado fortaleceu minha determinação em fazer a diferença, em ser a mudança que desejo ver no mundo. Minha história é apenas uma entre tantas, mas é a minha história, e é com ela que pretendo inspirar e impactar positivamente aqueles ao meu redor. Que cada desafio enfrentado, cada lágrima derramada e cada vitória conquistada seja um lembrete de que conseguimos transcender, ser um “transfugos” é um termo usado para se referir a percursos de acessibilidade conclusos e de dimensão sociais alcançadas (filhos de camponeses ou operários que se tornaram intelectuais célebres, como Bourdieu, Hoggart, Didier Eribon, Albert Camus, (Mézie, Guilherme, et.al.2021). Entender que apesar das portas trancadas existem chaves que o universo providência para se cumprir suas funções de resgates sociais.

Que minha trajetória seja um testemunho de que, independentemente das circunstâncias iniciais, podemos moldar nosso destino e tornar realidade nossos objetivos mais profundos. Que possamos, juntos, na educação construir um futuro em que a equidade, igualdade de diferenças, justiça e alteridade, resiliência e transformação sejam os pilares que sustentam nossa sociedade.

Estou completando mais uma etapa de um sonho, deixar meu nome na história, não sou um número um CPF ou RG. Sou uma mulher decidida a deixar a minha marca na história, contribuí para a vida das mulheres que como eu, tem um sonho, uma vida de luta e transformações para viver ainda.

1.1 Memórias escolares:

Navegando pelos voos da educação em meio às adversidades familiares apresento a linha cronológica da minha vida acadêmica no ensino fundamental. Em 1987 aos 7 anos frequentei a pré-escola, na Escola Municipal 12 de outubro, no bairro Planalto em Cuiabá. Conhecendo os códigos da leitura, formalmente, com muita

dificuldade no aprendizado da leitura. A seguir um certificado simbólico da pré-escola uma lembrança da minha passagem pela escola “12 de outubro”.

Figura 1 – Certificado de conclusão da pré-escola,1987.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU
CERTIFICADO
CONFERE A
O PRESENTE DIPLOMA, POR TER CONCLUIDO BRILHANTEMENTE
O PRÉ-ESCOLAR.
Diretora
Data
Professora

Acervo próprio, 2024

Não possuo boas memórias, algumas situações que me aborrecia, a professora gritava muito, brigava, às vezes me beliscava. Minha mãe lutadora, fazia de tudo um pouco, empreendedora, doméstica, trabalhadora do setor terciário, nos passou valores e ensinamentos. Aos oito anos comecei a trabalhar, vender pão, doces e outras coisas que ela fazia para comercializar. Eu Adorava vender doces, a cocada era muito mais saborosa. Na luta pela sobrevivência, nasce uma empreendedora.

As coisas em casa não eram tão fáceis. Fui empregada doméstica aos 8 anos, não sabia ler, faltava muito a escola, tinha muitos afazeres de casa, cuidava dos meus 6 irmãos e a responsabilidade de cuidar deles era minha desde muito cedo. Uma família com baixo capital cultural, não houve ninguém na família que chegou a uma universidade até no ano de 2024.

Na família não existia cultura de leitura, frequentar teatro, museu, viagens, concertos e outras situações que agregam em um capital cultural subjetivo. Uma família de matriarcas, uma cultura do campo, mulheres domésticas, cada uma das minhas tias tiveram 7 filhos ou mais. Como não é difícil em pleno XXI a sobre carga da família em cima da mulher, aprendi que as relações sociais de dominação masculina ainda são imperativas na sociedade como descreve Pierre Bourdieu:

> “Sobre as relações de gênero e distribuição desigual de capital simbólico: "A dominação masculina se constrói socialmente por meio de mecanismos sutis, que vão desde a imposição de uma certa visão do mundo (o que ele chama de 'visão androcêntrica') até a

> negação de espaços e oportunidades para as mulheres (Bourdieu, 1930-2002 p.15-48).

O que reflete bem a vida das mulheres da minha família é o premiado vídeo "VIDA MARIA", 2006 foi projeto premiado no "CEARÁ DE CINEMA E VÍDEO", realizado pelo Governo do Estado do Ceará. O curta-metragem dirigido por Márcio Ramos (Pereira Costa, 2020) que conta a história de Maria José, uma menina de 5 anos de idade, em que é levada a largar os estudos para trabalhar. Enquanto trabalha, ela cresce, casa, tem filhos, envelhece. No contexto de uma família de matriarcas, onde as mulheres desempenham papéis centrais e assumem responsabilidades domésticas e de cuidado, pode parecer paradoxal que ainda exista uma influência tão marcante no século XXI, da visão androcêntrica.

A dinâmica descrita, onde as mulheres têm muitos filhos e são principalmente responsáveis pelas tarefas domésticas, pode ser vista como uma manifestação desses mecanismos sutis de dominação masculina. A pressão social e as expectativas de gênero podem limitar as escolhas e oportunidades das mulheres, levando a um ciclo de reprodução de papéis tradicionais o que não foi diferente na minha família.

A cultura do campo, com suas tradições e valores arraigados, muitas vezes reforça essas normas de gênero, perpetuando a ideia de que o papel principal das mulheres está dentro do lar e na reprodução. A negação de espaços e oportunidades para as mulheres pode ocorrer tanto no âmbito público quanto privado, com a falta de acesso a recursos e educação que poderiam proporcionar uma maior autonomia e realização pessoal. As lutas por direitos ainda continuam e sempre prevalecerão uma desigualdade dos sujeitos de direitos, uma equidade social acontece e acontecerá através de leis reparadoras e educadora da nossa sociedade.

Uma infância marcada pela ausência de oportunidades educacionais e culturais, Bourdieu oferece uma lente poderosa para compreender a dinâmica do capital cultural e suas ramificações na vida individual. A transformação do capital cultural em capital econômico e, por sua vez, em capital cultural através de qualificações escolares e diplomas, é uma trajetória desafiadora para indivíduos em contextos de desvantagem socioeconômica, sócio-histórico-cultural.

> "O capital cultural, sob suas diferentes formas - a longa duração da formação acumulada e, especialmente, a 'cultura incorporada' sob a forma de habitus - pode ser transformado em capital econômico e, mais uma vez, em capital cultural sob a forma de qualificações escolares e diplomas." (Bourdieu, 1986 p.241-48)

O pobre enfrenta não apenas a falta de acesso direto ao capital cultural, mas também a ausência de um ambiente familiar estável, social, que valorize e promova o desenvolvimento intelectual e cultural. O ambiente de uma família predominantemente rural e matriarcal, onde as mulheres estão imersas em responsabilidades domésticas e cuidado com os filhos, deixa pouco espaço para a promoção do capital cultural. Preocupando em sobreviver, cuidar da saúde, alimentação e um teto ocupa muito do tempo de uma mulher responsável por sua família.

No entanto, a história vivida nos coloca numa condição de adaptação e sobrevivência num enfrentamento contra as limitações impostas pelo ambiente. A busca por uma educação, mesmo em condições adversas, reflete o desejo de transformar o capital cultural limitado em uma forma de capital que possa abrir portas para oportunidades futuras. A decisão de buscar uma educação formal é um ato de desafio às estruturas de desigualdade social e cultural.

Em 1990-1991 a segunda série, terceira série, na escola Municipal Juscelino José Reiners bairro jardim Novo Horizonte, mesmo bairro que eu morava, período que não me lembro muito bem das situações. Aos 10 anos, nos mudamos para um lote, advindo de um “grilo” ou uma “grilagem de terrenos urbanos” uma invasão de terras. A qual minha mãe foi atrás do posseiro e o homem cedeu ou vendeu um lote para ela. E lá fomos nós para um lugar sem infraestrutura nenhuma, sem saneamento básico, apenas um lote, num barraco de “tábua” e telhas, banheiro, paredes. Sim, literalmente, era um barraco feito da metade de madeira e a outra metade de lona, feito por voluntários que estavam ali para contribuir com a população desfavorecida.

Entre 1992 e 1994, mamãe alugou um quarto, saímos da periferia e fomos morar numa região central em Cuiabá-MT. Uma região que tinha shopping, praças, cinema, museus, biblioteca central. O ambiente molda o capital cultural então eu

pude ir à escola com mais frequência. Eu morava em uma república hoje conhecida como “kitnet”, foi uma época ótima da minha vida, pude estudar. No bairro Parque Rodoviário, lugar, região central, longe da periferia, a diversidade cultural era uma reprodutora do Brasil. Era gente de todo lugar do país um lugar da verdadeira multipluralidade e diversidade onde encontrei os cinco brasis de Darcy Ribeiro.

> "O Brasil não é um país, é um mundo. E é um mundo que não é de hoje. O Brasil foi sempre um mundo. Cada brasileiro é, no fundo, um pouco de índio, de branco e de preto. Cada brasileiro tem um pé na África e outro na Europa. Cada brasileiro tem um pé no sertão e outro na floresta. Somos todos um pouco de tudo." (Darcy Ribeiro, 1995)

A experiência compartilhada sobre a mudança para uma região central em Cuiabá-MT, entre 1992 e 1994 oferece uma reflexão profunda sobre o papel do ambiente na formação do capital cultural e na diversidade cultural brasileira. Essa narrativa pessoal ressalta como a localização geográfica pode impactar diretamente o acesso à educação e a exposição à diversidade cultural.

Ao mudar para uma região central com acesso a recursos como shopping, praças, cinema, museus e bibliotecas, tive a oportunidade de ampliar meu horizonte educacional e cultural. Esses espaços não apenas ofereceram oportunidades de aprendizado, mas também serviram como fonte de inspiração e enriquecimento cultural.

A diversidade cultural presente nessa região central, com pessoas de diferentes origens e histórias de vida, reflete a verdadeira essência do Brasil como um país plural e multifacetado. Essa convivência com a pluralidade étnica, social e cultural, conforme destacado por Darcy Ribeiro,1995 é uma característica intrínseca da identidade brasileira.

Somos resultado de uma história marcada pela miscigenação e pela interação entre diferentes grupos étnicos e culturais. Essa diversidade é o que nos torna únicos e nos conecta com múltiplas heranças culturais, desde as raízes indígenas até as influências europeias e africanas.

Portanto, ao refletir sobre essa experiência pessoal, é importante reconhecer o papel fundamental do ambiente na formação da identidade e do capital cultural. A vivência em uma região central, repleta de diversidade cultural,

proporcionou não apenas oportunidades educacionais, mas também uma imersão enriquecedora na complexidade e na pluralidade da sociedade brasileira. Essa experiência ressalta a importância de valorizarmos e celebrarmos a diversidade como uma das maiores riquezas do nosso país e o apoio de levar a cultura aos marginalizados é um trabalho educacional de todos nós.

1.2 Desafios e descobertas no Ensino Médio

Em 2001 Aos 21 voltei a estudar na Educação Jovens e Adultos na Escola Estadual Emília Fernandes de Figueiredo, ensino médio em um ano e meio. Casada, filho pequeno, morando a 45km da cidade, pegava ônibus escolar do Distrito Nossa Senhora da Guia, zona rural de Cuiabá e ia para o centro de Cuiabá. Local onde ficava a Escola Estadual Emília Fernandes Figueiredo.

Uma professora de biologia, avisou de um seletivo, que o Colégio Salesiano São Gonçalo para fazer cursinho. Estava fazendo o terceiro ano do ensino médio. Um cursinho noturno filantrópico, lá fui eu, fiz uma primeira prova seletiva para bolsista, consegui uma bolsa de estudos 100% e cursei o terceiro ano e posteriormente cursinhos preparatórios de vestibular.

Figura 2 – Certificado do Ensino Médio, “Colégio Salesiano São Gonçalo”, 2002.

Acervo próprio, 2024

Um contexto social incrível, adolescentes conversavam sobre futuro, eu mãe, esposa e adulta ao meio daqueles adolescentes, quase todos de classe média. Uma conversa diferente, um papo de políticas sociais, discussões sobre filosofia, o meu primeiro contato com a literatura, Marx, Weber e Durkhein, clássicos da sociologia.

Conheci o que era uma conversa sobre faculdade. Os alunos e professores falavam sobre universidades do mundo todo. Os primeiros contato com a literatura brasileira, coisas que em nenhum contexto que convivi existia essa conversa. Para mim como se fosse uma coisa inalcançável, me dediquei, estava no meio de adolescentes que conversavam sobre futuro, eu só pensava, o porquê eu não tive esses pensamentos antes, achava lindas as discussões, muita coisa foi sendo apresentada, então mãe, casada, pensando em universidade, ideias de uma adulta.

Parei de estudar em 2002, engravidei novamente me dediquei a maternidade até 2004. Engravidei novamente dando à luz ao meu terceiro filho. Todos planejados, com data de concepção e nascimento. Retornando as minhas atividades escolares posteriormente.

Em 2005, fiz cursinho, nos três períodos, minha sogra tomava conta do meu filho, estudava quase 10h por dia, aprendi a ler fazendo cursinho de linguagem, já depois dos 25 anos. Fiz cursinho preparatório para o vestibular durante 8 anos, não passei no vestibular, algumas vezes classificada, mas sem sucesso. Cansei de tentar Universidade Pública, mas também não procurei por privada, não me servia, sempre acreditei que a educação é pública, não concebia a ideia em ter que pagar para estudar.

Universidade só a Federal me serviria. Coloquei isso como meta de vida, dei uma pausa e fui trabalhar, ainda cheguei a fazer o primeiro Enem. Minha nota hoje passaria num curso de medicina tranquila, desisti, acreditando que a Federal não era meu lugar, que meu sonho iria ser somente sonho. Deixei de lado os estudos e fui trabalhar. Em 2008. Aluguei um ponto comercial no centro da cidade de Cuiabá e montei uma lanchonete, só trabalhei, me dediquei ao empreendedorismo até 2012.

A jornada revela a resiliência, determinação e busca constante pelo conhecimento. Compartilha uma história de superação e perseverança diante dos desafios pessoais e sociais, destacando o poder transformador da educação e da busca pelo desenvolvimento pessoal.

O seu encontro com a literatura e com os clássicos da sociologia em um contexto social diferente do que estava habituada marcou um ponto de virada na minha vida. Essa experiência fomentou a fome de conhecimento e abriu caminho para uma jornada de autoaperfeiçoamento e crescimento intelectual.

Mesmo diante das responsabilidades da maternidade, não desisti de seus sonhos e persisti e com muita ajuda da minha sogra na busquei por uma formação

acadêmica. As tentativas no vestibular, embora não tiveram resultado na aprovação desejada, naquele momento, refletem a determinação e comprometimento com meus objetivos, não foi uma opção deixar de lado meu curso superior.

O período dedicado ao estudo intensivo, mesmo sem alcançar o sucesso imediato, demonstra a força de vontade e dedicação à educação. A decisão de não aceitar menos do que uma universidade pública como destino final reflete minha convicção na importância da educação acessível e de qualidade para todos.

A decisão de abrir uma lanchonete e trabalhar incansavelmente para sustentar a família mostra sua resiliência e capacidade de adaptação diante das circunstâncias. Não temos a condição ainda de mudar o passado, mas o futuro só a nós cabe as transformação. Essa jornada de altos e baixos é um testemunho de sua determinação, coragem de lutar contra um sistema, regulador, desrespeitoso, massacrante e humilhante que a sociedade marginalizada é submetida. Mesmo que o caminho para a universidade pública pareça distante agora, a história nos lembra da importância de nunca desistir dentre piores situações que está determinada pelo sistema e de continuar na lutar por aquilo em que acreditamos.

Portanto, ao refletir sobre a jornada até agora, é importante reconhecer e celebrar cada conquista e aprendizado surgido nas curvas do caminho. A história é um registro para nos lembrar da importância da esperança, da resiliência e da continuidade na busca pelo conhecimento e pela realização pessoal.

1.3 Superando obstáculos e descobertas no Ensino Médio - uma jornada de reflexão na transição para o Ensino Superior

Em 2012 comecei a pensar novamente em estudar, queria muito fazer faculdade, pois o trabalho é desgastante e me privava do tempo com meus filhos. Comecei a assistir Telecurso 2000 durante o atendimento do turno das 5h da manhã, fazia exercícios quando não tinha clientes e prestava atenção nas aulas. Isso foi durante o ano até em novembro antes da prova do Enem. Fiz a prova, passei na segunda chamada do Sistema de Seleção Unificada, para o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso, campus de Juína-MT, para cursar Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado. Fechei a lanchonete e fui embora para Juína-MT em 2013.

Figura 3 – Ciências Biológicas IFMT-Juína 2013.

Acervo próprio, 2013

A graduação no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso me fez sair de Cuiabá definitivamente. Fui para o instituto com trabalho no *Campus* no setor administrativo como bolsista, fiquei durante 2 anos no alojamento do Instituto, morava e cuidava das adolescentes que também moravam no *campus*.

Entrei no Programa de Institucional de Bolsa Iniciação à Docência (PIBID). Atuei no projeto com o ensino fundamental e médio. A primeira vez em que criei um projeto de cursinho comunitário preparatório para o Enem em 2014, com a turma do PIBID, para a população de baixa renda de Juína-MT.

Concomitante com o curso da universidade, fui voluntária no Programa Brasil Alfabetizado, programa de governo, para recuperar alfabetização de pessoas que não tiveram acesso à educação. Uma experiência com a Educação Jovem e Adultos durante o ano de 2014.

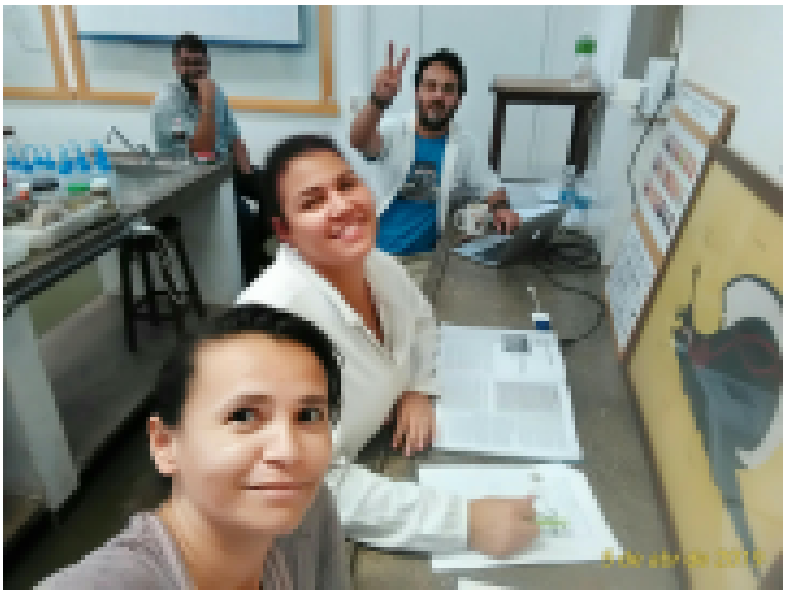
Figura 4 – Programa Brasil Alfabetizado, 2014.

Fonte: Acervo próprio, 2014

Experiências e aprendizado, trabalhando com idosos, que queriam aprender apenas escrever o nome, outros escrever uma receita, e alguns me falaram que nunca mais pegaria ônibus errado. Esse aprendizado do contato com os alunos idosos me rendeu muita experiência de vida, significando um crescimento enorme como futura professora. Aprendi o poder da empatia do altruísmo e da resiliência faz toda diferença para cada ser humano em que nos fornece alma para ser tocada.

Na faculdade começaram aparecer os problemas, de permanência, entramos em greve 2015 e não tive como me manter com aluguel e moradia, pois já havia saído do campus e parei de receber a bolsa. Não recebia auxílio permanência e ficou difícil a vida. Retornei à Cuiabá aonde voltei a trabalhar no comércio e fiz novamente a prova do Enem 2016 e retornei para Faculdade em 2017.

Figura 5 – Ciências Biológicas Licenciatura, UFMT 2017.



Acervo próprio, 2017

Em Cuiabá, entrei na Universidade Federal de Mato Grosso para cursar Ciências Biológicas Licenciatura Integral, na Universidade Federal de Mato Grosso, o que tornou uma nova jornada acadêmica. No curso integral, participei de projetos de extensão. O projeto da Residência Pedagógica na E.E.F.F.M, Bairro Boa Esperança. Um abairro de Classe média alta, considerado um bairro “nobre”. Boa infraestrutura, bem localizado, com coleta de rede esgoto, asfaltado, condições sanitárias boas, a escola possuía uma clientela bem diversificada, alunos tanto de região central como alunos da periferia.

Na escola trabalhei com fundamental I e II e Ensino Médio, minha frustração foi grande, pois não trabalhei o meu plano de 440 horas programado, elaborado com uma equipe da UFMT, no projeto de extensão o qual os alunos com seus orientadores elaboram um plano de curso anual e a execução de aulas de biologia para o ensino fundamental I e II, durante o período vigente do projeto. Foi um susto e estranheza para as preceptoras, tinha 20h de aulas online experimentais em uma plataforma do Google Classroom isso no ano de 2018 e 2019.

Cheguei a escutar que o Ensino Híbrido o qual eu estava propondo apenas para a disciplina de ciências era uma “piada”. Logo chega a pandemia do COVID-19, viram a necessidade do ensino diversificado para que não abandonasse as crianças, mas como tinham resistência à nova modalidade, não sabiam como trabalhar com os recursos das tecnologias para atender os alunos.

Figura 6 – Programa Residência Pedagógica Biologia 2018.

Fonte: Acervo próprio, 2018

Aqui foi uma iniciação para aprender a planejar, estudar, observar, executar. A observação dos comportamentos durante as aulas foi a primeira lição. Acompanhar como os professores davam aula e como os alunos se comportavam. O curso das Ciências Biológicas, na Universidade Federal de Mato Grosso me abriu diversos olhares para o ser humano, na totalidade, as aulas de fisiologia humana, foram as que me fizeram as reflexões sobre as aprendizagens, pois o curso me proporcionou conhecimentos diversos e percebi que minha habilidade de observar

as coisas como são é um diferencial para a educação do ensino e da aprendizagem. No curso passei por diversos laboratórios como: Botânica, Microbiologia, Parasitologia, Fisiologia Vegetal, paleontologia e Zoologia.

Em 2018 fui convidada pelo grupo de mestrado Projeto Criança Sabida o CRIBIÁS - projeto de criação de (re)conto de literatura infantil - o qual participei como ilustradora de um livro que envolvia os animais domésticos e silvestres e a identidade do Distrito do Sucuri em uma creche Municipal Elzira Cavalcante que está situada na zona rural de Cuiabá.

Figura 7 – Lançamento do Livro Qual o segredo da Sucuri, na casa de Cultura Silva Freire.

Fonte: Acervo próprio, 2023

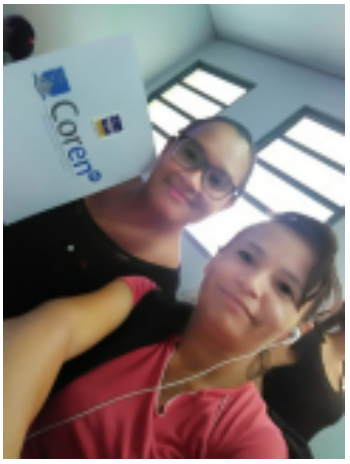
Com o título Qual o Segredo da Sucuri? pude ter a percepção também das crianças de 3 anos desta creche, trabalho rico, lindíssimo e de grande aprendizado com os pequenos. Durante a criação do livro percebi que a biologia foi um aprendizado técnico das ciências, mas sem uma “pegada pedagógica” do ensino e seu olhar sensível para o aprendizado de crianças. Publicado em 2022 e lançado em 2023, na Casa Cultural Silva Freire.

No Curso das Ciências Biológicas o que chamou a atenção foi o ensino da Evolução Humana. O comportamento humano, respostas aos aprendizados. Como cada pessoa tem seus meios de sobrevivência e o aprendizado e como o corpo humano se adapta a cada situação no que se diz aprendiz dotado de um cérebro plástico.

O curso de fisiologia humana, me proporcionou uma introdução do funcionamento do corpo humano segundo sua fisiologia e suas ações fisiológicas e

o aprender. No Curso da enfermagem tem uma disciplina que é a Saúde da Criança e ofertou um curso de aperfeiçoamento pelo Conselho Regional da Enfermagem, onde fui fazer a convite de uma amiga que reconhecia meu interesse na temática.

Figura 8 – Curso de Análises Clínicas/UFMT 2019.



Fonte: Acervo próprio, 2019

O despertar para o interesse da biologia e suas contribuições na educação, especial mente durante a disciplina de fisiologia humana, proporcionou-me uma fascinante introdução ao funcionamento do corpo humano segundo sua fisiologia e suas ações fisiológicas. Este mergulho no mundo da biologia não apenas enriqueceu meu conhecimento científico, mas também teve um impacto significativo na minha compreensão do aprendizado.

Ao observar o estágio da biologia, pude estabelecer conexões entre a teoria fisiológica infantil e as ações da criança na escola, especialmente durante as aulas. A compreensão dos processos fisiológicos do corpo humano permitiu-me apreciar melhor como as crianças interagem com seu ambiente escolar e como seu desenvolvimento físico e mental influencia sua capacidade de aprendizado.

Por exemplo, ao estudar a fisiologia do sistema nervoso, pude perceber como a capacidade de atenção e concentração das crianças é afetada por fatores fisiológicos, como a regulação do neurotransmissor dopamina. Isso me levou a refletir sobre a importância de estratégias pedagógicas que considerem não apenas o conteúdo da matéria, mas também as necessidades fisiológicas dos alunos.

Além disso, ao compreender os processos de desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças, pude reconhecer a importância de abordagens educacionais que estimulem essas habilidades de forma adequada a cada faixa

etária. Isso inclui desde atividades práticas que promovam a experimentação e a descoberta até métodos de ensino que incentivem a expressão verbal e a compreensão da linguagem.

Em resumo, o estudo da fisiologia humana dentro do contexto da educação não apenas ampliou minha visão sobre o funcionamento do corpo humano, mas também me fez perceber a importância de uma abordagem holística no processo educacional. A integração entre teoria fisiológica e prática pedagógica pode proporcionar uma experiência de aprendizado mais enriquecedora e significativa para as crianças, contribuindo assim para o seu desenvolvimento integral.

No 8º semestre do curso de ciências biológicas precisei fazer as disciplinas de libras e estágio I que não havia vaga no curso da biologia, a universidade possibilita o trânsito do aluno para fazer as disciplinas em outros cursos afins, então fui até a pedagogia fazer a matrícula em libras e naquele instante resolvi mudar de curso para a Pedagogia, pois eu tenho a possibilidade de voltar a biologia e entrar com os aproveitamentos de disciplina e receber meu diploma.

Ainda no curso de ciências biológicas o Programa Residência Pedagógica das Ciências Biológicas e foi uma iniciação para observação dos comportamentos durante as aulas, a primeira lição era observar como os professores davam aula.

Observei como os alunos respondiam aos conteúdos, apresentados, como era a ideia de aprender com um olhar de observadora de cada comportamento, cada corpo, uns dormiam, outros “inquietos”, eu observando cada forma de aprender, cada indivíduo.

1.4 A Transformação no Curso de Pedagogia

Saindo da Biologia sem concluir o curso, qual foi a ideia dessa mudança de curso, primeiro porque não tinha vaga na disciplina que eu precisava para concluir o curso, então eu precisaria esperar o próximo semestre ou encontrar um curso que teria libras, foi então que procurei a coordenação da pedagogia para informações da vaga de libras, naquele instante não havia vaga também no curso de pedagogia, pois também já se encontrava lotada a turma daquele ano de 2019.

Mas força maior da busca dos meus sentidos da educação das ciências naturais para crianças pequenas, aquele convite do CRIBIÁS projeto Criança

Sabida de 2016, na Universidade Federal de Mato Grosso, o convite foi para ilustrar o livro e eu me voluntariei para fazer acontecer aquela ação lindíssima e fez todo sentido para mim, como futura educadora da biologia.

Saí em busca de professores teria algum projeto naquele sentido, dentro da biologia que decepção não encontrei e o pior só achei desdém aquele trabalho lindíssimo que havia acontecido que foi a produção do livro.

Procurei em um evento da semana acadêmica, qual curso estava fazendo aquele tipo de produção, trabalho e pesquisa. Fiquei sabendo ali por bolsistas que a professora Nilza era idealizadora daquele trabalho maravilhoso que eu havia participado. Não conheci esta professora, pois, não se encontrava no evento naquele dia. A identificação com o trabalho de pesquisa do CRIBIÁS foi um divisor de água e uma decisão para ir em busca do curso de pedagogia.

1.4.1 A Chegada na Pedagogia

Em 2020, decidi fazer a prova do Enem novamente passei e me escrevi para o curso de Pedagogia, aproveitando disciplinas da biologia que não foram muitas, apenas alguns tópicos especiais. Agora com o intuito de compreender um pouco melhor o aprender, o mediar e interpretar o campo da educação através de conhecimentos científicos e seus fundamentos da aprendizagem escolar e seus pensadores.

Figura 9 – Retorno presencial, pós pandemia 2022.

Fonte: Acervo próprio, 2020

No primeiro ano da pedagogia conhecendo um pouco da história da pedagogia no Brasil e no mundo, mais precisamente da parte do ensinar, do fazer do pedagogo. No curso tivemos os fundamentos da Psicologia da Educação no Brasil, especialmente os estudos dos cognitivistas como Piaget, Wallon e Vygotsky. A compreensão dos processos cognitivos e do desenvolvimento infantil pela disciplina de psicologia I e II do desenvolvimento infantil, ofereceu uma base sólida para entender as práticas educativas.

No segundo ano, as disciplinas de fundamentos do currículo escolar e pedagogia da infância foram destacadas. Estudamos a história da infância institucionalizada no Brasil e exploramos as contribuições de renomados pensadores da pedagogia infantil, como Freinet, Pestalozzi, Montessori, Decroly e Froebel entre outros pensadores clássicos e os neopensadores como a Ana Luiza Smolka, Magda Soares, Emília Ferrero, Ana Teberosky.

A integração das neurociências na educação foi fascinante, fornecendo percepções valiosas sobre o funcionamento do cérebro em contexto educacional, um fascínio na área educacional de estudos recente do funcionamento do cérebro humano. Dentro da educação e continuei os estudos na plataforma AVAMEC do governo federal, em formação continuada de professores em neuroeducação. Na disciplina Pedagogia da Infância, tivemos mais um conhecimento biológico do ser humano que influencia diretamente no seu comportamento em sala de aula, aprendizado e outras respostas fisiológicas do ser humano.

Os conhecimentos sobre como o cérebro humano aprende são algumas das questões comuns enfrentadas diariamente pelos professores em sala de aula, muitas das quais ainda sem uma resposta definitiva no campo educacional, pois são ideias ainda pesquisada qualitativamente e subjetivas.

A neuroeducação tem avançado significativamente no entendimento dessas questões, fornecendo um caminho para a busca de compreensões mais profundas nos processos educacionais. Segundo Mora, 2011 é evidente a importância de promover uma comunicação eficaz entre neurocientistas e educadores, uma vez que os neurocientistas detêm conhecimentos sobre o funcionamento cerebral e os processos cognitivos subjacentes, ao passo que os educadores enfrentam os desafios práticos da pedagogia no cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Isso leva muitos educadores a buscarem formações continuada em neurociências, em especializações psicopedagógicas, evidenciando um interesse

crescente nessa área e uma maior participação em cursos, incluindo nos programas de extensão e pós-graduação na educação.

No curso de graduação estudamos apenas fundamentos conhecimentos básicos da fisiologia do cérebro. Não há aprofundamento nas áreas da saúde e bem-estar da criança.

No terceiro ano, aprofundei meus conhecimentos em fundamentos específicos das disciplinas acadêmicas básicas, como Matemática, Linguagens, História, Geografia e Ciências Naturais e Avaliação, Gestão, Administração Escolar, Política e planejamento da Educação Básica, Psicologia da Educação II. As práticas de Ensino como construir elementos didáticos para as práticas em sala de aula. Também estudei Didática de Ensino, o que me proporcionou recursos e fundamentos da atuação do pedagogo o planejar e implementar atividades de ensino na contextualização da criança do século XXI.

No quarto ano, exploramos tópicos como os fundamentos de Libras (Língua Brasileira de Sinais), a arte na educação e o ensino da linguagem. Além disso, a integração das tecnologias educacionais abriu novas perspectivas para a prática pedagógica no ensino contemporâneo.

A disciplina de recreação e jogos, consolidou minha compreensão teórica e prática do fazer pedagógico lúdico. Essa jornada teórica no curso de pedagogia proporcionou uma base sólida para minha futura atuação como educadora de uma da comunidade da aprendizagem dialógica.

1.4.1 Disciplinas da Pedagogia 1º ao 4º ano Explorando Horizontes: Pesquisa na Educação"

Esta disciplina capacita o futuro pedagogo a compreender e aplicar métodos de pesquisa educacional, desenvolvendo habilidades para investigar questões relevantes no campo da pedagogia e da educação em geral. A pesquisa na educação oferece ferramentas essenciais para a reflexão crítica, a análise de dados e a geração de conhecimento que subsidiará práticas pedagógicas mais eficazes e contextualizadas.

A disciplina de Pesquisa na Educação é essencial para a formação do futuro pedagogo, permitindo-lhe entender e utilizar métodos de pesquisa educacional. Durante o curso, obtivemos habilidades fundamentais para pesquisar questões pertinentes no âmbito da pedagogia e da educação em geral. A disciplina não só nos apresenta várias abordagens de pesquisa, como também nos instrui sobre como realizar uma reflexão crítica em relação aos métodos usados, à análise de dados e à interpretação dos resultados.

> “Fazemos um projeto de pesquisa, sobretudo, para esclarecer a nós mesmos qual a questão que estamos propondo investigar, as de- finições teóricas de suporte e as estratégias do estudo que utilizare- mos (o que pesquisar, como, por quanto tempo etc.). A redação do projeto cria uma série de demandas ao pesquisador para tornar clara, coerente e consistente sua proposta. Redigir seu protocolo de in- vestigação sob a forma de um projeto ajuda o autor a perceber o que ainda precisa estudar, definir e mesmo refletir para concluí-lo” (Deslandes, 2011 p. 36).

Estudar pesquisa na educação nos dá ferramentas avançadas para compreendermos melhor as complexidades do ambiente educacional e identificarmos as necessidades específicas dos alunos e das instituições de ensino. Através dela, podemos adquirir conhecimentos que servirão de base para práticas pedagógicas mais eficientes e ajustadas à realidade (Demo,1995) e às necessidades de cada ambiente educacional. Durante a disciplina fizemos um exercício sobre pesquisa investigativa histórica, trazemos alguns elementos que segundo Mynaio,2006, concluindo uma trajetória de estudos apresentando diversas atividades e atitudes marcando um percurso de pesquisa e investigações que contribuirão de alguma forma com nossa vida.

> “De articulação criativa, seja na delimitação do objeto de pesquisa, seja na aplicação de conceitos trabalhos originais e inovadores se iniciam com perguntas que ainda não foram formuladas para a investigação científica e com maneiras diferentes de abordar o objeto. De humildade, ou seja, reconhecendo que todo conhecimento científico tem sempre um caráter: Aproximado, isto é, se faz sempre a partir de outros conhecimentos sobre os quais se questiona, se aprofunda ou se critica. Provisório - tanto a

> realidade social se modifica quanto as interpretações sobre ela podem ser superadas por outras que incluem mais elementos e complexidade. Inacessível em relação à totalidade do objeto, isto é, as ideias ou explicações que fazemos da realidade estudada são sempre mais imprecisas do que a própria realidade. Vinculado à vida real a rigor, um problema intelectual surge a partir de sua existência na vida real e não "espontaneamente" (Deslandes, 2011 p. 36)

Estudar Pesquisa na educação não se resume a adquirir conhecimento, mas sim a receber ferramentas avançadas que nos capacitam para compreender as complexidades do ambiente educacional. Enquanto estivemos na universidade, exploramos uma variedade de assuntos e abordagens que nos ajudam a entender as necessidades específicas dos estudantes e das escolas. Essa compreensão vai além das teorias; ela nos ajuda a moldar práticas pedagógicas mais eficientes e adaptadas à diversidade de contextos educacionais que encontramos, por meio de uma análise crítica da realidade.

A disciplina nos guiou em um exercício de pesquisa histórica investigativa, ampliando nossa compreensão das trajetórias e desafios enfrentados ao longo do tempo no campo da educação. Conforme progredimos nesta jornada, compreendemos como é crucial a articulação criativa na definição dos nossos temas de investigação e na aplicação de conceitos, procurando constantemente explorar novas áreas do conhecimento.

Pesquisar exige humildade, (Deslandes,2011) pois sabemos que nosso entendimento é sempre limitado, temporário e incompleto em comparação com a totalidade do assunto estudado. Devemos sempre questionar, aprofundar e criticar nossas próprias interpretações, buscando uma compreensão cada vez mais precisa da realidade educacional (Deslandes,2011).

Finalmente, compreendemos que a pesquisa na educação está fortemente conectada à vida real. As necessidades e demandas reais encontradas em nossas práticas pedagógicas são a fonte dos problemas intelectuais que enfrentamos. Descobrimos inspiração e motivação para continuar contribuindo de forma significativa para o campo da educação através desse vínculo com a vida real.

Em particular, pude realizar uma pesquisa sobre a história da fundadora da creche Elzira Cavalcante, onde participei do projeto de criação de um livro de

literatura infantil. Numa pesquisa você pode aplicar os conceitos e técnicas aprendidos na sala de aula em um contexto real, o que enriqueceu essa experiência prática. O estudo sobre a história da creche não só me ajudou a entender melhor as dinâmicas desse ambiente educacional, mas também colaborou para aprimorar as práticas pedagógicas dentro da instituição.

Dessa forma, concluímos nossa pesquisa na disciplina de graduação conscientes de que esta jornada de estudos e investigações representa apenas o começo de um processo contínuo de aprendizado e contribuição para aprimoramento da pesquisa em ciências da educação em nossa sociedade.

1.4.2 Desvendando os Mistérios da Linguagem: Conceitos e História da Alfabetização, memorias e processos da leitura e da escrita.

A aprendizagem da criança é um processo complexo e multifacetado (Nogueira,2015), influenciado por uma variedade de fatores, desde o ambiente familiar até a interação com o meio escolar. Os fundamentos de Teberosky, Ferreiro, Mortatti e Smolka fornecem percepções valiosas para futuros pedagogos, sobre como as crianças constroem seus conhecimentos linguísticos e desenvolvem habilidades de leitura e escrita, contribuindo significativamente para a compreensão desse processo.

A partir desses fundamentos, os futuros pedagogos são capacitados a entender que a alfabetização não é apenas a aquisição de habilidades mecânicas de leitura e escrita, mas sim um processo de construção ativa de significados e compreensão do mundo ao seu redor. Teorias como a de Ferreiro e Teberosky destacam a importância de reconhecer as hipóteses infantis sobre a linguagem escrita, entendendo que as crianças têm uma participação ativa na construção do conhecimento e não são simplesmente receptores passivos de informações.

Mortatti e Smolka, por sua vez, contribuem para essa compreensão ao enfatizar a importância do contexto social e cultural no processo de alfabetização. Eles nos mostram que as experiências das crianças em seu ambiente familiar e

escolar desempenham um papel crucial na formação de suas habilidades linguísticas e na compreensão do significado da leitura e escrita.

Ao integrar esses conhecimentos teóricos em sua prática pedagógica, os professores pedagogos podem criar ambientes de aprendizagem estimulantes e significativos, onde as crianças são incentivadas a explorar, questionar e construir ativamente seu conhecimento. Eles são capazes de reconhecer e valorizar as hipóteses infantis, oferecendo oportunidades de aprendizagem que são significativas e relevantes para as experiências de vida das crianças.

Dessa forma, a disciplina de Alfabetização e Letramento e Linguagem desempenha um papel crucial na formação de professores pedagogos, capacitando-os a promover uma educação mais inclusiva e eficaz, onde todas as crianças podem desenvolver plenamente suas habilidades linguísticas e cognitivas. Essa compreensão profunda da alfabetização e letramento não só prepara os professores para enfrentar os desafios presentes na prática educacional, mas também os capacita a criar um impacto positivo e duradouro na vida de seus alunos.

1.4.3 Explorando Narrativas: Linguagens e Produção de Livro de Imagens Ler além das letras

A fundamentação teórica presente nas obras de autores como Amarilha, Lajolo, Zilberman, Saraiva, Mugge, Abramovich, Oliveira, Araújo e Arroyo proporciona uma base sólida para entender a importância da literatura infantil e o potencial dos livros de imagens na formação das crianças. Esses autores nos mostram como a literatura pode ser uma ferramenta poderosa para estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos pequenos, promovendo o prazer pela leitura e a construção de significados.

> Nos livros literários infantis, as ilustrações funcionam como elemento enriquecedor das obras, sendo um aspecto visual que tanto atrai as crianças pela sua beleza quanto ajuda a contar a história, não devendo, portanto, ser menosprezadas pelos mediadores de leitura. Ao contrário, o entendimento de que a leitura não está presa apenas às palavras, mas que é um processo de compreensão abrangente destas e das imagens, leva a ressaltar a necessidade e a importância da formação, desde cedo, de leitores de imagens (Nunes, Gomes, 2014).

Participar da criação das ilustrações para o livro de imagens "Tupã-Nawê: Durante meu estágio em sala de aula, vivenciar "um jeito indígena de contar a criação do universo" foi uma experiência extraordinária e enriquecedora. Durante esse processo, pude entender ainda mais a Relevância das ilustrações nos livros literários infantis.

Segundo de Oliveira, Gomes, 2018, para criar uma história apenas com elementos visuais, é fundamental planejar com atenção e analisar detalhadamente cada aspecto visual e invisível da narrativa. As percepções da ilustração passaram por umas mudanças significativas, deixando de ser considerada simplesmente um complemento do texto, e o livro não é mais apenas um suporte físico, mas uma constituição do repertório da oralidade que a criança constitui durante seu processo de aprendizagem. Cada etapa da narrativa visual envolve interação entre o texto, a imagem e o leitor, fazendo com que o projeto gráfico seja de suma importância no contexto literário (p.41).

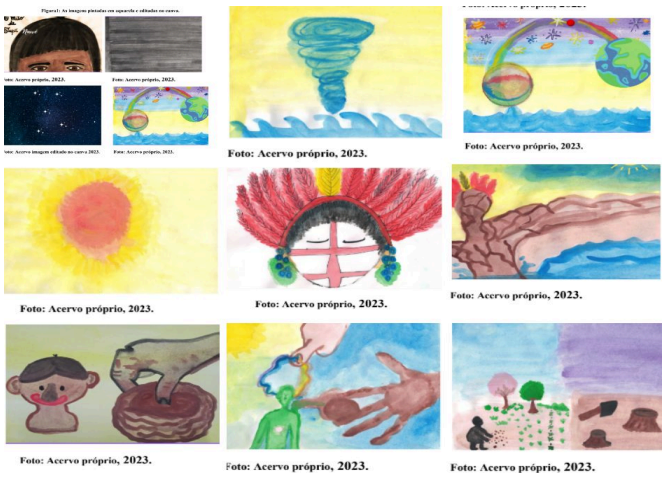
Perceber como as ilustrações desempenham um papel crucial na narrativa, atraindo as crianças pela sua beleza estética e auxiliando na compreensão da história é fascinante, pois, reconhecer que a leitura engloba a interpretação de ambos os elementos, tornando-se um processo holístico dentro da linguagem verbal e oral.

Trabalhando na criação das ilustrações para o livro, pude perceber a importância de transmitir conceitos complexos de forma acessível e envolvente por meio das imagens. formação docente ao mesmo tempo em que exercitava minha criatividade e habilidades artísticas, foi uma oportunidade única.

Nosso trabalho permitiu que os acadêmicos explorassem diferentes culturas e perspectivas do mundo, enriquecendo seu repertório e compreensão da diversidade, mais do que apenas ilustrar uma história. Os livros de imagens mostraram como podem abrir portas para o aprendizado e a apreciação das crianças, sendo assim uma verdadeira celebração do encantamento com a literatura.

Dessa forma, ao elaborar este livro de imagens, não apenas fornecemos uma experiência única de aprendizado, mas também destacando a importância de desenvolver leitores de imagens desde a tenra idade, preparando-os para explorar e apreciar o mundo ao seu redor com maior amplitude e significado.

Figura 13. livro de imagem uma produção acadêmica.



Fonte: Acervo Próprio, 2023.

Além disso, a produção acadêmica científica gerada a partir desse processo de criação do livro de imagens representa uma contribuição valiosa para o campo da educação pois destaca o potencial pedagógico dos livros de imagens, destacando sua relevância para o desenvolvimento do repertório linguístico das crianças e apreciação estética da literatura.

Portanto, essa experiência vai muito além da simples produção de um livro. Ela representa uma oportunidade de integrar teoria e prática, arte e educação, para oferecer uma educação mais rica, inclusiva e significativa para as crianças. Ao olhar além das letras e explorar o poder das imagens, os pedagogos estão capacitados a promover uma educação que inspire, transforme e encante as mentes jovens.

E foi bem o que aconteceu no estágio obrigatório, precisava trabalhar poemas e trava-línguas com as crianças da educação infantil os quais foram produzidos de imagens. Uma experiência única, prazerosa e muito significativa na formação das crianças.

Figura 14. Produção de trava-língua de imagens. “Três pratos de trigo para três tigres tristes”.

Fonte: Acervo próprio, Imagem criada por drawfit.ia.2024.

Trabalhado com a educação infantil deixando para livre interpretação da imagem, logo após apresentar a aliteração. Aprendizados importantes na formação do pedagogo, pois o que ouvi foi que a poesia e o trava língua era “complexo” para trabalhar com os pequenos. Através destes estudos e aprofundamento e a associação com a tecnologia educacional que o professor possa alcançar a visão educacional além das letras.

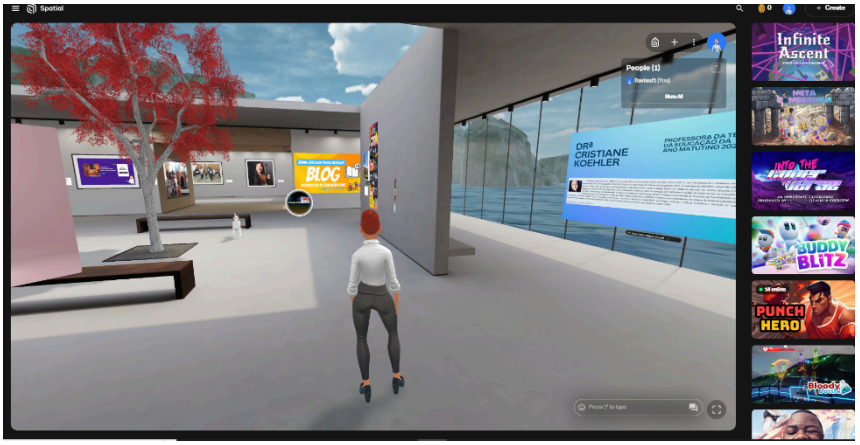
1.4.11 Desvendando a Mente: Psicologia da Educação II

Essa disciplina oferece conhecimentos fundamentais sobre o desenvolvimento humano, processos de aprendizagem e aspectos psicológicos relacionados à educação. Os futuros pedagogos são capacitados a compreender e atuar nas dimensões psicológicas dos alunos, promovendo seu desenvolvimento integral e bem-estar emocional.

1.4.12 Navegando no Mundo Digital: Tecnologias da Educação

Essa disciplina explora o potencial das tecnologias digitais no contexto educacional, capacitando os futuros pedagogos a integrarem recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas. Fomos incentivados a utilizar ferramentas digitais para criar ambientes de aprendizagem inovadores e promover a inclusão digital dos alunos.

Figura 15. Criação do Museu em Ambiente Virtual Tridimensional (AVAT).



Fonte: Acervo próprio, 2024

Uma plataforma 3D spatial é um recurso que permite a criação e exploração de ambientes tridimensionais interativos. Ela pode ser utilizada em diversos contextos, incluindo a educação, para proporcionar experiências imersivas de aprendizagem.

Ao integrar essa tecnologia na formação de pedagogos, torna-se possível explorar novas maneiras de ensinar e aprender, aproveitando o potencial das tecnologias digitais. Além de que fizemos uma produção científica acadêmica para o seminário da Educação SEMIEDU 2023. O trabalho *“AVAT a criação de museu de imagens 3D e audiobooks na formação do professor na arte da literatura inclusiva”.(*Lena, Macedo, Koehler, 2023) Relato de experiência acadêmica um exercício fundamental na formação do cientista da educação.

A inclusão dessa disciplina na formação do pedagogo foi fundamental por diversos motivos:

Exploração do potencial das tecnologias digitais: Os pedagogos precisam estar atualizados com as novas tecnologias para integrá-las de forma eficaz em suas práticas pedagógicas. Uma plataforma 3D spatial oferece uma oportunidade para explorar esse potencial.

Promoção da inovação educacional: A utilização de ferramentas digitais como plataformas 3D permite criar ambientes de aprendizagem inovadores, que podem cativar e engajar os alunos de maneiras diferentes das tradicionais.

Inclusão digital: Capacitar os futuros pedagogos a integrarem recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas é essencial para promover a inclusão digital dos alunos. Ao familiarizarem-se com essas tecnologias, os pedagogos podem ajudar a reduzir a lacuna digital e garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário às oportunidades de aprendizagem.

"Explorar o impacto dos aplicativos de literatura-serviços na prática da literatura literária pela geração alpha, questionando essas ferramentas que realmente estimulam a leitura". *(*Lena, Macedo, Koehler e Furtado, Cordeiro 2020-2023)

A criação de um museu virtual e a realização de oficinas de formação de professores no PIBID e na aula de tecnologia da educação, demonstram como a integração de tecnologias como a plataforma 3D spatial pode enriquecer a prática pedagógica e proporcionar experiências de aprendizagem significativas. Essas iniciativas não só capacitam os alunos a utilizarem ferramentas digitais de forma criativa, mas também promovem a troca de conhecimentos e experiências entre os professores, contribuindo para o desenvolvimento profissional contínuo.

1.4.14 Integrando Saberes: Projetos Integradores e Prática Docente

Essa disciplina propõe a integração de diferentes saberes e práticas pedagógicas por meio da elaboração e implementação de projetos integradores. Os futuros pedagogos são incentivados a desenvolver projetos educacionais que articulem conteúdos, metodologias e tecnologias, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Também no curso de pedagogia procurei o Programa de Residência Pedagógica, onde participei de atividades do projeto dentro da Escola Municipal

Clóvis Hugueney com a turma do quinto ano do ensino fundamental, trabalhei literatura com origami, fizemos apresentação cultural, da cultura cuiabana na escola, apresentação das poesias do autor mato-grossense Manoel de Barros.

Saí da Residência Pedagógica, pois percebi que a linha de pensamento sobre o fazer pedagógico da metodologia de Ensino é contrária a linha de pensamento que eu acredito. Pois entendo que a educação vai além de conteúdos, ler e escrever. Me reconheço na Comunidade Dialógica da Aprendizagem, fundamentada em sete princípios da educação, na criação de sentidos, na transformação, diálogos igualitários, inteligência cultural, aprendizagem instrumental, solidariedade, igualdade e a diferença, (Albert, et.al., 2008).

Precisava encontrar minha comunidade e então fui assistir uma roda de conversa com o grupo do Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência (PIBID), me identifiquei com os trabalhos e pedi para entrar, fui participar do programa. Elaboramos diversas ações/intervenções nas literaturas principalmente, este encontro fez sentidos para minha concepção de educação.

A partir de então vieram meus primeiros ensaios acadêmicos de artigos e produções acadêmicas, muito prazeroso fazer parte do mundo científico da educação, pois sou pesquisadora, sou curiosa, acredito nas transformações dos conhecimentos. Publique meu primeiro artigo na Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF) uma congregação de profissionais que realizam atividades de docência, pesquisa e outras atividades relativas à alfabetização. Minha primeira apresentação On-line do Resumo “Origami e Reconto: Do Encantamento À Produção de Sentidos nas Asas da Literatura Infantil” com minha irmã que também faz pedagogia e está no Programa do PIBID. Trabalhamos em parceria na escola desenvolvendo atividades lúdicas de literatura e produção literária com as crianças do 4º ano do Ensino fundamental.

As participações dos Seminários da UFMT o SEMIEDU 2022, participei como organizadora cultural e contribui no evento e para o evento, aprendizado incrível da organização de um evento acadêmico, prazeroso, muito trabalho, mas no fim gratificante pela realização com sucesso.

Ainda cursando a Pedagogia estou na busca por mais conhecimentos e fundamentação. Faço estágio não obrigatório em uma escola filantrópica de Cuiabá o que me permitiu observar como as crianças chegam na escola, suas condições humana, físicas e mentais, seu alimentar, seus hormônios suas trocas de dentes e

outras situações que são queixas diárias em relação aos seus corpos e seus impactos no processo de aprendizagem e no seu bem-estar na escola.

1.5 Cursos de extensões e Formação continuada

Participei de diversos de um grupo de extensão da educação: Programa de Iniciação de Bolsa à Docência na biologia e na Pedagogia, Residência Pedagógica no curso de Biologia e na Pedagogia. Curso de Extensão a Distância: Formação de Professores Alfabetizadores de Jovens e Adultos - da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Central de Ensino e desenvolvimento agrário de Florestal (CEDAF)/Universidade Federal de Viçosa curso de Auxiliar Pedagógico. Projeto de extensão Física na Nuvem Para Chover Conhecimento (2019) pelo departamento de Física/UFMT. Monitora na Especialização Programa Escola da Terra. Curso de Recursos Educacionais Digitais - AVAMEC - Curso de Reconecte: A Família e as Tecnologias Digitais - pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/Secretaria Nacional da Família.

Curso de Formação em Gestão da Educação Municipal - AVAMEC. Curso de Extensão Meninas em Cordas e Pedagogia/IE/UFMT, Curso Incentivando o Protagonismo Juvenil - Curso de extensão de Matemática pela Universidade Federal de Goiás/UFG. Curso de aperfeiçoamento Fisiologia Humana/LERCAF. Curso de Educação Jovens e Adultos - Associação Brasileira de Educação a Distância/ABED. Curso de extensão A Pedagogia e o Bem-Estar da Criança na Escola ofertado pelo Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação/UFMT. Palestras de Psicopedagogia ofertado pela turma de 3º ano de Pedagogia Vespertino da UFMT.

Programa de Iniciação de Bolsa a Docência na Biologia e na Pedagogia: Este programa oferece aos participantes a oportunidade de ingressar no ambiente educacional como bolsistas de iniciação à docência, tanto na área de Biologia quanto na Pedagogia.

Nestes programas os participantes têm a chance de vivenciar a prática docente sob a orientação de profissionais experientes, contribuindo assim para o aprimoramento de suas habilidades pedagógicas e científicas. Participar do Programa de Iniciação de Bolsa à Docência na Biologia e na Pedagogia foi uma

experiência fundamental para o meu desenvolvimento como estudante de Licenciatura.

Esta oportunidade única permitiu-me ingressar no ambiente educacional como bolsista de iniciação à docência, proporcionando uma visão privilegiada da prática pedagógica em ambas as áreas. Durante o programa, vivenciei o dia a dia de uma sala de aula, sob a orientação de profissionais experientes, o que foi essencial para aprimorar minhas habilidades pedagógicas e científicas.

Trabalhar ao lado de professores experientes possibilitou absorver novas estratégias de ensino e métodos de gestão de sala de aula. Além disso, pude interagir diretamente com os alunos, auxiliando-os em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, compreendendo assim a importância do papel do educador como mediador do conhecimento.

Esta experiência proporcionou-me uma base sólida para minha futura carreira como educadora, ensinando-me que a prática docente vai além da transmissão de conteúdo. Em suma, o Programa de Iniciação de Bolsa à Docência na Biologia e na Pedagogia foi uma experiência transformadora que contribuiu significativamente para meu crescimento profissional e pessoal, preparando-me para minha futura jornada como educadora.

1.5.1 Curso Incentivando o Protagonismo Juvenil - Curso de extensão de Matemática pela Universidade Federal de Goiás/UFG.

Este curso de extensão visa promover o protagonismo juvenil por meio do ensino de matemática. Como participante do curso EAD, o Curso Incentivando o Protagonismo Juvenil oferecido pela Universidade Federal de Goiás/UFG proporcionou uma experiência transformadora para mim, estudante de pedagogia. A proposta de promover o protagonismo juvenil por meio do ensino da matemática ampliou minha percepção sobre o papel do educador e do estudante no contexto escolar e comunitário.

Durante o curso, aprendi estratégias pedagógicas inovadoras que incentivam os alunos a se envolverem ativamente em seu próprio processo de aprendizagem, utilizando a matemática como ferramenta para reflexão crítica, colaboração e resolução de questões sociais.

Ao explorar abordagens que valorizam a participação dos alunos e suas contribuições para a comunidade, reconheci o potencial de cada estudante em se tornar um agente de transformação em sua própria realidade. O curso inspirou-me a buscar maneiras criativas de envolver os jovens no aprendizado da matemática, incentivando-os a aplicar seus conhecimentos para resolver desafios reais em suas comunidades.

Além disso, refleti sobre o papel do educador como mediador e facilitador do processo de aprendizagem, entendendo a importância de criar um ambiente inclusivo e estimulante. Como futura pedagoga, sinto-me motivada a aplicar os ensinamentos deste curso em minha prática profissional, valorizando o potencial de cada aluno e promovendo sua participação ativa no processo educacional, acreditando que cultivar o protagonismo juvenil contribui para formar cidadãos críticos, engajados e comprometidos com uma sociedade mais justa e igualitária.

1.5.2 Residência Pedagógica no Curso de Biologia e na Pedagogia

A residência pedagógica neste curso proporciona uma imersão prática no ambiente escolar, permitindo aos participantes desenvolverem uma compreensão mais profunda da prática docente. Os residentes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações reais, colaborando ativamente para o processo de ensino e aprendizagem.

A participação na Residência Pedagógica nos cursos de Biologia em 2019 e de Pedagogia em 2022 foi essencial para o meu crescimento como futura professora. Essa imersão prática no ambiente escolar permitiu não só a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos, mas também uma compreensão mais profunda da prática docente.

Figura 16 – Organização literária cientifica na biblioteca para crianças, 2019.

Acervo próprio, 2019

No curso de Biologia, explorei o potencial da tecnologia no ensino de ciências, aprendendo a utilizar recursos digitais para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Isso me proporcionou uma visão ampla das possibilidades oferecidas pela tecnologia, preparando-me para os desafios do mundo digital em sala de aula no século XXI.

Na Pedagogia, concentrei-me na transformação do ensino da alfabetização, experimentando diferentes estratégias e metodologias. Ao colaborar ativamente para o processo de ensinagens, fortaleci minha paixão pela educação e adquiri habilidades fundamentais para minha atuação profissional.

Figura 17 – Apresentação da cultura cuiabana, Residência Pedagógica Pedagogia 2023.

Acervo próprio, 2023.

Essas experiências contribuíram significativamente para meu desenvolvimento como futura professora, consolidando a importância da prática docente e minha dedicação em promover um ensino de qualidade. Estou confiante

de que as lições aprendidas durante a Residência Pedagógica serão valiosas em minha jornada como educadora

No Curso de Extensão meninas em cordas, atuei também como colaboradora do projeto contação de histórias com a música com os alunos do curso de música e Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso, uma participação prazerosa e gratificante o trabalho com a comunidade externa da universidade, pois, seu público são meninas que vem aprender a tocar instrumentos musicais e vivenciavam as contações de histórias e, ao mesmo tempo tocam a trilha sonora dos contos e (re)contos, dobrando e dando formas aos personagens dos livros. O curso de Extensão de Política Além das Narrativas, curso onde é promovido debates do contexto atual da política em nosso país e no mundo.

1.5.4 Curso de Extensão a Distância: Formação de Professores Alfabetizadores de Jovens e Adultos – UFSC.

Este curso de extensão oferece uma formação abrangente para professores que atuam na alfabetização de jovens e adultos. Por meio de uma abordagem online, os participantes terão acesso a conteúdo atualizados e estratégias pedagógicas eficazes para promover a alfabetização e a inclusão social.

Participar do Programa Brasil Alfabetizado em 2014 como voluntária, foi uma experiência marcante que me inspirou a me preparar para a educação de jovens e adultos. Essa vivência destacou a importância crucial da alfabetização como ferramenta de inclusão social e transformação de vidas.

Este curso de extensão oferece uma oportunidade valiosa para aprofundar conheci mentos e adquirir novas estratégias pedagógicas direcionadas à alfabetização de jovens e adultos. A abordagem online proporcionou flexibilidade e acesso a conteúdo atualizados, permitindo aprender no meu próprio ritmo e aplicar os conhecimentos de forma eficaz em minha prática futura.

Entendo que alfabetizar adultos é um desafio único que requer sensibilidade, da ciência e criatividade. Este curso me forneceu as ferramentas necessárias para enfrentar esses desafios de maneira eficaz, garantindo que eu possa atender às necessidades específicas dos meus alunos e contribuir para sua inserção social e empoderamento através da educação.

Além disso, essa experiência ressalta o papel do professor como agente de mudança e inclusão social. Ao promover a alfabetização de jovens e adultos, capacitaremos indivíduos a exercerem sua cidadania plena e a participarem ativamente da sociedade.

1.5.5 Curso de Auxiliar Pedagógico - CEDAF/UFV.

Participar do Curso de Auxiliar Pedagógico da CEDAF/UFV foi uma experiência fundamental para minha formação como futura professora de pedagogia. Este curso teve como objetivo capacitar profissionais para atuarem como auxiliares no ambiente educacional, oferecendo uma visão prática do funcionamento de uma escola filantrópica.

Durante o estágio não obrigatório em uma escola filantrópica, pude compreender o papel essencial dos auxiliares pedagógicos e aprender técnicas para apoiar o trabalho dos professores, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. Uma das contribuições mais significativas foi a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em prática, auxiliando no desenvolvimento de habilidades acadêmicas e socioemocionais dos alunos.

Além disso, o curso proporcionou uma compreensão mais profunda do trabalho em equipe e da importância da colaboração entre os profissionais da educação. Ao interagir com colegas e outros membros da equipe escolar, aprendi a valorizar a diversidade de habilidades e experiências, reconhecendo a importância do trabalho conjunto para o sucesso educacional dos alunos.

Essa experiência como auxiliar pedagógico foi uma verdadeira preparação para minha futura carreira como professora de pedagogia, contribuindo para meu crescimento profissional e pessoal. Estou grata pela oportunidade e confiante de que as lições aprendidas serão valiosas em minha jornada como educadora.

1.5.6 Projeto de Extensão Física na Nuvem Para Chover Conhecimento – UFMT.

Atuar como coordenadora do curso de Biologia no programa de extensão de cursinho comunitário pró-Enem da UFMT foi uma experiência gratificante e transformadora. Este programa, parte do Projeto de Extensão Física na Nuvem Para Chover Conhecimento, não apenas promoveu a disseminação de conhecimentos científicos, mas também incentivou a inclusão e o empoderamento de jovens em busca de oportunidades educacionais.

Ao liderar o curso, pude contribuir para a preparação dos participantes para o Enem, um momento crucial em suas trajetórias acadêmicas. Utilizamos atividades práticas e interativas para tornar a aprendizagem da Biologia mais acessível e significativa, incentivando os estudantes a explorarem os conceitos científicos de forma envolvente.

Figura 18. Estudante na coordenação do cursinho preparatório de Biologia, 2019.

Acervo próprio, 2019

O desafio de coordenar o curso envolveu não apenas o planejamento e organização das atividades, mas também a criação de um ambiente acolhedor e estimulante para os participantes. Buscamos proporcionar uma experiência educacional que fosse além da transmissão de conteúdo, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, críticas e socioemocionais.

Testemunhar o progresso e crescimento dos estudantes ao longo do curso foi uma das partes mais gratificantes da experiência. Ver a superação de desafios, o aumento da confiança e a conquista de novos conhecimentos reafirmou a importância do nosso trabalho como educadores.

Além disso, fazer parte de um projeto de extensão tão significativo reforçou meu compromisso com a educação como ferramenta de transformação social. Acredito que iniciativas como essa conseguem quebrar barreiras e proporcionar um futuro mais promissor para jovens de comunidades menos favorecidas.

Finalmente, coordenar o curso de Biologia neste programa de extensão foi uma experiência enriquecedora que me permitiu crescer como educadora. Estou grata pela oportunidade de fazer parte de um projeto tão impactante e ansiosa para continuar contribuindo para a promoção da educação e da igualdade de oportunidades.

1.5.7 Curso de Recursos Educacionais Digitais - AVAMEC

Participar do curso de Recursos Educacionais Digital oferecido pela AVAMEC foi uma experiência extremamente enriquecedora e transformadora para minha formação como estudante de pedagogia e futura pedagoga. Este curso proporcionou uma compreensão ampla sobre o uso de tecnologias digitais na prática pedagógica, além de contribuir significativamente para meu desenvolvimento como educadora do século XXI.

Explorar uma variedade de ferramentas digitais e recursos educacionais disponíveis foi uma das principais contribuições do curso, permitindo-me aprender a integrá-los de forma eficaz ao processo de ensino e aprendizagem. Compreendi como utilizar aplicativos, plataformas online, jogos educacionais e outras tecnologias para tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e engajadoras para os alunos.

Figura 19 – Aulas da Disciplina de Tecnologias Digitais, 2023.

Fonte: Acervo próprio, 2023

Além disso, o curso ampliou minha visão sobre os desafios e oportunidades trazidos pelas tecnologias digitais na educação do século XXI. Aprendi a importância de desenvolver habilidades digitais tanto para os alunos quanto para os educadores, promovendo a inclusão, a criatividade e a colaboração no ambiente escolar.

O curso também incentivou uma reflexão crítica sobre o impacto das tecnologias na prática pedagógica e no processo de ensino e aprendizagem, considerando aspectos éticos, culturais e sociais. Isso me capacitou para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo mundo digital em sala de aula, tornando-me uma educadora mais preparada e eficaz.

Em resumo, o curso de Recursos Educacionais Digitais foi essencial para minha formação como futura professora, complementando a disciplina de tecnologia da educação do curso de pedagogia. Estou grata por essa oportunidade e ansiosa para aplicar tudo o que aprendi em minha prática pedagógica, contribuindo assim para o fortalecimento da educação do século XXI.

1.5.8 Curso de Extensão Meninas em Cordas e Pedagogia/IE/UFMT

Participar do Curso de Extensão “Meninas em Cordas e Pedagogia” foi uma jornada inspiradora e desafiadora que ampliou minha visão sobre a educação e o papel do educador na promoção da igualdade de gênero e no empoderamento feminino. Minha proposta desafiadora para este curso foi a de unir a literatura com a

arte delicada do origami, inserindo ainda a música como elemento de conexão e expressão.

Trabalhar com meninas de idades variadas, de 6 a 60 anos, foi uma experiência enriquecedora que demonstrou a importância de promover atividades inclusivas e intergeracionais. A parceria com o curso de música da UFMT e a pedagogia da mesma universidade possibilitou uma abordagem transversal da educação, enriquecendo ainda mais nossa prática educativa.

Explorar a delicadeza do origami como uma forma de expressão artística e literária foi um desafio emocionante. Através dessa prática, as participantes puderam não apenas desenvolver habilidades manuais, mas também expressar suas emoções, pensamentos e experiências de vida de maneira criativa e significativa.

A música serviu como um elo entre as participantes, conectando-as por melodias e ritmos que transcendem as barreiras de idade e gênero. A literatura, no que lhe concerne, proporcionou momentos de reflexão e inspiração, abrindo espaço para discussões sobre questões de gênero, identidade e empoderamento feminino.

Ao longo do curso, pude perceber o impacto positivo que essas atividades tiveram na autoestima, confiança e senso de pertencimento das participantes. A educação, vista como prática educadora transversal, tornou-se uma poderosa ferramenta para promover a inclusão e a diversidade, capacitando as meninas a se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas e comunidades.

Como futura professora de pedagogia, esta experiência me ensinou a importância de abordagens criativas e interdisciplinares na educação, bem como a necessidade de promover uma cultura de igualdade de gênero desde cedo. Estou grata por ter tido a oportunidade de participar deste curso e ansiosa para aplicar as lições aprendidas em minha futura prática educativa, contribuindo assim para a construção de um mundo mais justo e igualitário para todas as meninas e mulheres.

1.5.9 Curso de Aperfeiçoamento Fisiologia Humana/LERCAFE

Participar do Curso de Aperfeiçoamento em Fisiologia Humana oferecido pelo LER CAFE/EAD plataforma de cursos pagos, foi uma experiência enriquecedora que proporcionou uma compreensão mais profunda dos processos fisiológicos do corpo humano. Como estudante de pedagogia, percebi as

contribuições significativas que esse conhecimento pode trazer para a educação, especialmente considerando-o como disciplina dentro do campo da biologia.

Primeiramente, compreender a fisiologia humana permite uma abordagem mais holística no ensino, possibilitando aos educadores transmitirem não apenas informações isoladas, mas também uma compreensão integrada do funcionamento do corpo humano. Isso é essencial para promover uma educação mais contextualizada e relevante, fornecendo aos alunos uma base sólida para compreenderem aspectos relacionados à saúde e ao bem-estar.

Além disso, o conhecimento em fisiologia humana pode ser aplicado de maneira interdisciplinar, enriquecendo o ensino de diversas áreas do currículo escolar. Por exemplo, ao integrar conceitos de fisiologia em disciplinas como biologia, ciências da saúde e até mesmo educação física, os educadores podem proporcionar uma aprendizagem mais significativa e abrangente para os alunos.

Outra contribuição importante desse curso é capacitar os educadores a abordarem questões de saúde de forma mais eficaz em sala de aula. Compreender os processos fisiológicos do corpo humano permite aos professores discutirem temas como nutrição, exercício físico, sono e saúde mental de maneira mais embasada e cientificamente fundamentada, promovendo assim hábitos saudáveis entre os alunos.

Por fim, ao aprofundar meus conhecimentos em fisiologia humana, percebi o potencial de utilizar abordagens inovadoras no ensino, como simulações computacionais, experimentos práticos e recursos audiovisuais, para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente para os alunos. O Curso de Aperfeiçoamento em Fisiologia Humana proporcionou não apenas uma compreensão mais aprofundada do funcionamento do corpo humano, mas também ampliou minha visão sobre as possíveis contribuições desse conhecimento para a prática educativa. Estou animada para aplicar esses aprendizados em minha futura jornada como educadora, buscando sempre promover uma educação de qualidade e relevante para os alunos.

1.5.10 Curso de Extensão de Matemática no AVAMEC.

Participar do Curso de Extensão de Matemática oferecido pela AVAMEC foi uma experiência extremamente valiosa que ampliou minha perspectiva sobre o ensino da matemática, especialmente considerando minha formação como futura pedagoga. Este curso proporcionou não apenas uma atualização dos conhecimentos na área, mas também me capacitou com estratégias eficazes para ensinar matemática de forma lúdica e envolvente no ensino fundamental.

Uma das principais contribuições desse curso foi a oportunidade de explorar diferentes estratégias pedagógicas que tornam o ensino da matemática mais acessível e interessante para os alunos. Aprendi a utilizar jogos, brincadeiras e atividades práticas para abordar conceitos matemáticos de maneira dinâmica, promovendo assim a participação ativa e o engajamento dos estudantes.

Além disso, o curso me proporcionou uma compreensão mais profunda das dificuldades enfrentadas pelos alunos no aprendizado da matemática e como superá-las de forma eficaz. Compreendi a importância de uma abordagem inclusiva e diferenciada, que considere as diferentes habilidades e estilos de aprendizagem dos estudantes, garantindo assim uma educação matemática mais equitativa e eficaz.

Outro aspecto relevante desse curso foi a ênfase na ludicidade como ferramenta pedagógica no ensino da matemática. Através de atividades lúdicas, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades matemáticas de forma natural e prazerosa, sem a pressão de uma abordagem tradicional. Isso contribui não apenas para o aprendizado dos conceitos matemáticos, mas também para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como trabalho em equipe, resolução de problemas e criatividade.

Como futura pedagoga, reconheço a importância fundamental do ensino da matemática no currículo escolar e como ele impacta diretamente no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos. Portanto, este curso de matemática básica para professores foi essencial para minha formação, capacitando-me com ferramentas e estratégias para promover um ensino mais eficaz e significativo da matemática no contexto escolar.

Em suma, o Curso de Extensão de Matemática no AVAMEC foi uma experiência enriquecedora que contribuiu significativamente para minha formação

como futura pedagoga. Estou grata pela oportunidade de participar deste curso e ansiosa para aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridos em minha futura prática educativa, promovendo assim um ensino de qualidade e acessível para todos os alunos.

1.5.11 O Curso de Extensão e formação continuada - Formação de Professores na Educação Infantil - AVAMEC

Participar do Curso de Extensão e formação continuada “Formação de Professores na Educação Infantil” oferecido pela AVAMEC foi uma experiência incrivelmente enriquecedora que teve um impacto significativo na minha jornada como estudante de pedagogia e futura pedagoga. Este curso proporcionou uma compreensão mais profunda e abrangente das propostas pedagógicas destinadas às crianças pequenas e bem-pequenas ao ingressarem na instituição escolar.

Uma das maiores contribuições desse curso foi a clareza proporcionada sobre a importância da educação integral das crianças desde os primeiros anos de vida. Aprofundar me nos princípios e fundamentos da educação infantil no Brasil foi fundamental para entender a complexidade desse período crucial do desenvolvimento humano e as práticas pedagógicas mais adequadas para promover um ambiente educacional estimulante e acolhedor para as crianças.

Compreender as propostas pedagógicas específicas para a educação infantil me permitiu adquirir uma base sólida de conhecimento e habilidades necessárias para minha futura atuação como pedagoga nessa área. Aprendi a importância do brincar, da interação social, da afetividade e do respeito pelo ritmo de desenvolvimento de cada criança como pilares fundamentais da prática pedagógica na educação infantil.

Além disso, este curso me proporcionou a oportunidade de refletir sobre meu papel como educadora na construção de um ambiente educacional inclusivo, diversificado e sensível às necessidades individuais de cada criança. Aprendi a importância de uma abordagem holística, que considere não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional, social e físico das crianças.

Os conhecimentos adquiridos neste curso não apenas complementaram minha formação inicial em pedagogia, mas também me capacitaram para enfrentar

os desafios e aproveitar as oportunidades na minha futura prática como pedagoga na educação infantil. Estou grata pela oportunidade de participar deste curso e confiante de que os aprendizados e percepções obtidas serão valiosas em minha jornada como educadora, contribuindo para uma educação de qualidade e significativa para as crianças pequenas e bem-pequenas.

1.5.12 Curso de Extensão A Pedagogia e o Bem-Estar da Criança na Escola

Como estudante de Biologia e Pedagogia, a participação em ambos os cursos representa uma oportunidade única de enriquecer minha formação e preparar-me de forma mais abrangente para minha futura carreira como professora.

O curso de Biologia ofereceu uma compreensão profunda dos processos biológicos e científicos que fundamentam a vida. enquanto o curso de Pedagogia foca nas práticas educacionais e no desenvolvimento humano. A combinação desses dois campos de estudo me proporciona uma base sólida para entender não apenas os aspectos cognitivos, mas também os emocionais, sociais e biológicos do processo educacional.

Participar do curso de extensão “A Pedagogia e o Bem-Estar da Criança na Escola” representou uma oportunidade adicional para aprimorar minhas habilidades pedagógicas e entender a importância de promover o desenvolvimento integral da criança. Ao explorar estratégias pedagógicas que levam em consideração aspectos emocionais, sociais e cognitivos, estarei mais bem preparada para atender às necessidades individuais dos alunos e criar um ambiente escolar acolhedor e estimulante.

Ampliando meu olhar tanto biológico quanto pedagógico, poderei oferecer uma abordagem mais abrangente e integrada à educação cuiabana. Compreender as interações entre o ambiente escolar e o bem-estar da criança, tanto do ponto de vista biológico quanto emocional e social, me capacitará para promover um ensino mais eficaz e eficiente, que atenda às demandas específicas da comunidade cuiabana.

Dessa forma, ao integrar os conhecimentos e as habilidades adquiridas nos cursos de Biologia, Pedagogia e no curso de extensão, estarei mais bem preparada para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades em minha futura carreira

como professora. Minha prática educativa será embasada em uma compreensão profunda e holística das necessidades dos alunos, contribuindo assim para uma educação de qualidade e inclusiva e respeitosa.

1.5.13 Curso de Extensão Formação de Professores em Neuroeducação (AVAMEC)

Curso que esclarece diversas questões sobre como o cérebro aprende e como este saber pode impactar a atuação do professor em sala de aula. Esta citação é o que representou este estudo de formação continuada para mim.

> A última fronteira das ciências biológicas é compreender as bases biológicas da consciência e dos processos mentais como agir, aprender e lembrar.O passo mais desafiador é unificar os processos biológicos com o estudo do comportamento – ciências da mente – e a ciência neural, a ciência do cérebro" (Kandel, 2021, p. 6, tradução nossa). (AVAMEC,2024)

O Neurocientista Drº. Ramon M. Consenza traz diversos conhecimentos sobre o funcionamento do cérebro humano e como os circuitos cerebrais estão em pleno funcionamento na aprendizagem e como podemos encarar o nosso sistema educacional está defasado nas informações sobre as formas de aprender. As perguntas são tantas para o campo educacional onde o professor é o protagonista da vida das crianças em sala de aula que é só os estudos recentes da neurociência nos fornecerá mais informações como o quando a criança começa a ler? Encontramos nos estudos do neurocientista Francisco Mora, diz que:

> "Uma delas é a idade em que se deve aprender a ler. Hoje sabemos que os circuitos neurais que codificam para transformar de grafema a fonema, o que você lê e o que você diz, não fazem conexões sinápticas antes dos seis anos se os circuitos que permitirão aprender a ler não estão formados, se poderá ensinar com um chicote, com sacrifício, sofrimento, mas não de forma natural. Se você começa com seis, em pouquíssimo tempo aprenderá, enquanto se começar com quatro talvez consiga, mas com enorme sofrimento" (Mora,2011).

A grande necessidade de buscar cada vez mais conhecimento que possa ajudar o professor a desenvolver seus alunos é o saber o básico da neurociência sobre o cérebro para entender que na educação infantil não se força o aprender a ler e escrever.

Ao longo das minhas participações nesta década de Federal em meios acadêmicos entre biologia e pedagogia experienciando em Projetos de extensões em parceria com estado e município, essa interação com as salas de aula e com crianças, foi o que chamou atenção é a necessidade para entender como ocorre e em que aspectos fisiológicos as crianças se apresentavam nas unidades escolares para estuar e como as interferências fisiológicas colaboram ou prejudicam seus desenvolvimentos.

O curso em Neuroeducação foi uma jornada de descobertas e reflexões profundas sobre o funcionamento do cérebro humano e seu impacto na prática educativa. A citação que ressoa em minha mente, “O passo mais desafiador é unificar os processos biológicos com o estudo do comportamento – ciências da mente – e a ciência neural, a ciência do cérebro”, deixa claro o quão complexo e fascinante é o campo da neurociência aplicada à educação.

Desperta um olhar diferenciado em um pedagogo que não se preocupa apenas com o ensinar a ler, mas também com uma pessoa em pleno desenvolvimento cerebral capaz de aprender qualquer coisa. Também nos alerta para as respostas das ações do ser humano em crescimento e aperfeiçoamento social. Entender que as crianças andam pela sala de aula, saem correndo, andam pulando, pois são comando cerebrais involuntários, não tem preço num curso desses.

As lições do neurocientista Dr. Ramon M. Consenza nos abriram os olhos para a importância de compreendermos os circuitos cerebrais envolvidos na aprendizagem e como podemos aplicar esse conhecimento para aprimorar a prática pedagógica. O reconhecimento de que o sistema educacional muitas vezes está defasado em relação às descobertas recentes da neurociência é um chamado à ação para todos os educadores.

Uma das percepções mais impactantes foi a compreensão de que o momento certo para aprender a ler vai além de simplesmente impor esse processo às crianças. A idade em que os circuitos neurais responsáveis pela leitura começam

a se formar é crucial, e tentar forçar esse aprendizado antes que essas conexões estejam maduras pode causar mais danos do que benefícios.

Diante dessas descobertas, fica evidente a necessidade urgente de os professores buscarem constantemente conhecimento atualizado sobre neurociência e desenvolvimento cerebral. Ao compreendermos as bases biológicas da aprendizagem, podemos adotar práticas mais eficazes e respeitosas com o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Portanto, este curso não apenas ampliou meu entendimento sobre o funcionamento do cérebro e sua relação com a aprendizagem, mas também me instigou a buscar cada vez mais conhecimento nessa área. Como futura pedagoga, reconheço a importância de integrar os princípios da neuro educação em minha prática profissional, oferecendo uma educação mais alinhada com as necessidades e potencialidades de cada aluno. Afinal, é somente através do entendimento e respeito pelo funcionamento do cérebro que podemos proporcionar uma educação verdadeiramente eficaz e significativa.

O que me fez levantar uma questão: Como um professor pode conhecer os aspectos fisiológicos que a criança chega na escola? Espero conhecer um pouco mais e que este olhar biofisiológico das crianças do século XXI em suas relações pedagógicas com as aprendizagens.

Acredito que será um árduo estudo bibliográfico e uma área de pesquisa promissora para educação, na intencionalidade de contribuir com a sociedade com mais um conhecimento “biopedagógico”.

A disciplina de Pedagogia da Infância uma aula importante para o entender pedagógico.

Neuroeducação na formação do pedagogo

A compreensão dos neurônios espelho revoluciona nossa visão sobre como os seres humanos interagem e aprendem. Como destacado por Gallese et al. (1996), Rizzolatti et al. (1996) e Rizzolatti & Craighero (2004), a descoberta desses neurônios é fundamental para entendermos a ação e a intenção de outros seres, possibilitando uma compreensão automática dos significados das ações observadas.

Os neurônios espelho são ativados não apenas pela observação direta de uma ação, mas também por eventos indiretamente relacionados a ela. Por exemplo, conforme Kohler et al. (2002), sons associados a determinadas ações podem ativá-los, assim como a dedução implícita da continuidade de uma ação, como demonstrado por Umiltà et al. (2001).

Esses neurônios não se limitam às ações manuais; eles também respondem a ações relacionadas à boca e à comunicação facial, como destacado por Ferrari, Gallese, Rizzolatti e Fogassi (2003). Estudos demonstram que a observação de diferentes formas de comunicação em humanos, macacos e até mesmo cães ativa diferentes regiões cerebrais, ressaltando a complexidade e a especificidade dessa resposta neuronal (Buccino, Binkofski & Riggio, 2004).

A associação dos neurônios espelho a diversos aspectos do comportamento humano, como imitação, teoria da mente e aprendizado, abre novas perspectivas na educação e na compreensão do desenvolvimento humano. Além disso, sua disfunção pode estar relacionada à gênese de condições como o autismo, como sugerem Ramachandran & Oberman (2006).

Na formação do pedagogo, a neuroeducação, baseada nos princípios dos neurônios espelho, pode proporcionar insights valiosos sobre como otimizar os métodos de ensino e promover uma aprendizagem mais eficaz. Compreender como os alunos respondem e interagem com o ambiente de aprendizado pode transformar a prática educacional e promover um desenvolvimento mais completo e significativo.

Contudo os neurônios espelho representam uma descoberta revolucionária no campo da neurociência cognitiva, com vastas implicações na compreensão do comportamento humano, na educação e no desenvolvimento infantil. O neurônio-espelho (Gastaut & Bert,1954)., uma descoberta impactante da neurociência, revela-se como uma peça fundamental no que diz respeito à compreensão do aprendizado por imitação e das habilidades sociais dos primatas, incluindo os seres humanos. Sua capacidade de ser ativado ao observar e reproduzir o comportamento de outros indivíduos da mesma espécie sugere uma ligação intrínseca entre a visão, o movimento e a aprendizagem, uma descoberta para a ciência do comportamento através da fisiologia dos neurônios ativados como respostas de ações comportamentais.

> Daniel Bueno um neurônio-espelho, uma das descobertas mais importantes da neurociência na última década, está ligado à visão e ao movimento. Permite o aprendizado por imitação, já que é acionado quando é necessário observar ou reproduzir o comportamento de outros seres da mesma espécie. Por essa razão, acredita-se, é a base das habilidades sociais dos primatas. “Um neurônio-espelho pode ser usado para analisar cenas ou intenções de outros indivíduos”, comenta o neurocientista Stevens Rehen, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O neurônio-espelho foi descrito inicialmente em macacos por pesquisadores da Universidade de Parma, na Itália, em 2004. “Técnicas de neuroimagem sugerem a existência de células com as mesmas características no cérebro de humanos”, diz Rehen.Cogita-se, porém, que não seja um privilégio de primatas e possa ser encontrado também em outros animais, como as aves. Sua localização já está definida – no córtex pré-motor e lobo parietal inferior dos primatas –, mas ainda há dúvidas sobre o alcance de suas funções. Estudos recentes indicam que o neurônio-espelho está ligado à observação e imitação das expressões faciais e dos movimentos das mãos e, num estágio seguinte, dos próprios movimentos. O estudo das propriedades dessas células tem ajudado a entender a origem de alguns distúrbios neurológicos. O autismo, por exemplo, poderia resultar de disfunções dos neurônios-espelho. *(**Stevens Rehen***, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2012 ed.193)

No contexto da sala de aula, onde a interação social e a observação do comportamento alheio desempenham um papel crucial no processo educacional, o conceito de neurônio-espelho adquire uma relevância ainda maior. Ao entendermos que os alunos têm a capacidade de aprender não apenas através da instrução direta, mas também por meio da observação e imitação dos comportamentos de colegas e professores, podemos repensar e enriquecer nossas práticas pedagógicas. A presença dos neurônios-espelho nos seres humanos sugere que a sala de aula não é apenas um espaço de transmissão de conhecimento, mas também um ambiente onde os alunos têm a oportunidade de aprender uns com os outros de forma ativa e dinâmica.

Concluindo, os neurônios-espelho nos convidam a repensar não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas também a própria natureza da interação humana na sala de aula. Ao reconhecermos a importância da observação, imitação e empatia no desenvolvimento das crianças, podemos criar um ambiente escolar mais humano, colaborativo e enriquecedor para todos os envolvidos. Ao reconhecermos essa dinâmica, podemos explorar estratégias de ensino que incentivem a colaboração, a modelagem de comportamentos positivos (Bolsoni-Silva, Maturano, p.227-235, 2002) e a empatia entre os alunos,

contribuindo assim para um ambiente educacional mais rico, inclusivo e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

1.6 Monitorias acadêmicas

1.6.1 Monitora na Especialização Programa Escola da Terra

Participar como monitora na Especialização Programa Escola da Terra foi uma experiência transformadora para minha formação como estudante de pedagogia, permitindo me mergulhar na realidade da educação no campo e compreender suas particularidades.

Auxiliando no desenvolvimento de projetos educacionais para comunidades rurais, pude perceber a grande importância da educação no campo e suas diferenças em relação ao ambiente urbano. Ouvir as experiências práticas de uma escola do campo ampliou minha visão sobre o papel do pedagogo nesse contexto.

Figura 20 – Abertura da Formação da Escola da Terra 3ª edição, 2023/2024

Fonte: Acervo próprio, 2023

A oportunidade de iniciar a produção de artigos científicos relacionados à educação do campo foi um dos pontos mais valiosos desse curso. Isso despertou meu interesse em aprofundar meus conhecimentos e contribuir para o avanço dessa área.

O contato direto com os alunos e o acompanhamento de seus projetos educacionais me ensinou a importância do diálogo, da escuta ativa e da adaptação das práticas pedagógicas às necessidades específicas das comunidades rurais. Valorizar a diversidade cultural e as formas de conhecimento presentes no campo tornou-se fundamental.

Essa experiência me preparou para atuar de maneira mais eficaz e sensível como futura pedagoga do campo, buscando sempre promover uma educação de qualidade, inclusiva e contextualizada às necessidades locais.

Em resumo, ser monitora na Especialização Programa Escola da Terra foi uma oportunidade única de crescimento e aprendizado, contribuindo significativamente para minha formação profissional. Estou grata por essa experiência e ansiosa para aplicar tudo o que aprendi em minha futura prática pedagógica no campo.

1.7 Palestras

1.7.1 Palestra de Psicopedagogia: O Constituir e a Atuação Profissional.

A psicopedagogia desempenha um papel fundamental na formação de uma futura pedagoga, pois oferece ferramentas e conhecimentos essenciais para compreender e atuar de forma mais eficaz no processo de ensino e aprendizagem. As palestras de Psicopedagogia oferecidas pela turma de 3º ano de Pedagogia Vespertino da UFMT, promovido pela professora drª. Dejacy de Arruda Abreu, representou uma oportunidade valiosa para os estudantes aprofundarem seus conhecimentos nessa área crucial.

Ao participar dessas palestras, os futuros pedagogos têm a oportunidade de explorar temas relevantes relacionados ao desenvolvimento infantil, aprendizagem e intervenção psicopedagógica. Compreender os aspectos psicológicos e pedagógicos envolvidos no processo de aprendizagem permite que os pedagogos identifiquem melhor as necessidades individuais dos alunos e desenvolvam estratégias mais eficazes para apoiá-los em seu desenvolvimento educacional.

Além disso, a psicopedagogia oferece percepções importantes sobre como lidar com dificuldades de aprendizagem e outros desafios que os alunos podem enfrentar em seu percurso escolar. Ao entender as diferentes abordagens e técnicas de intervenção psicopedagógica, os futuros pedagogos estarão mais bem preparados para oferecer um suporte adequado e personalizado aos seus alunos, promovendo assim um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor.

Por fim, a psicopedagogia também contribui para o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva e crítica por parte dos futuros pedagogos, incentivando-os a

analisar e questionar suas práticas pedagógicas à luz dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos. Isso os capacita a se tornarem profissionais mais qualificados e comprometidos com a melhoria contínua da qualidade da educação. Este curso proporciona o aprendizado das adaptações para a inclusão nas atividades.

Portanto, a participação nessas palestras de Psicopedagogia é de suma importância para a formação de uma futura pedagoga, pois proporciona uma base sólida de conhecimentos e habilidades que serão essenciais em sua prática profissional. Ao integrar os princípios e técnicas da psicopedagogia em sua atuação como educadora, ela estará mais bem preparada para enfrentar os desafios e promover o sucesso educacional de seus alunos.

1.8 Os meus motivos para pesquisar sobre o bem-estar da criança na escola

Meu sobrinho veio à minha casa, fazendo reclamações sobre seu corpo, sua saúde, perguntei se tinha falado aos seus pais, professores sobre os seus sintomas ele disse que sim, mas que ninguém havia dado muita importância às suas reclamações e nenhuma atenção devida aquele aluno, aquele filho, aquela criança que numa conversa rápida de 15 minutos comigo, que o estudo um pouco da fisiologia humana, no curso de ciências biológicas me subsidiou direto para uma busca médica qualificada no assunto.

Confirmadas as reclamações da criança, diagnosticado um câncer, uma doença agressiva que vinha demonstrando seus sintomas, que não foram perceptíveis diante de diversos adultos, pais, professores e outros que se tivessem o mínimo de conhecimento sobre esses sintomas, teriam logo se pronunciado aos cuidados da criança e teriam talvez com grande possibilidade de um diagnóstico precoce.

Neste caso ele passava mais de 6h do seu dia com seus professores como nos sugere a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, precisamente a competência nº 8, direcionada a educadores que também nada perceberam sobre seus sintomas aos 9 anos. Após seu diagnóstico, lutou por 3 anos por sua vida, falecendo em 2022 acometido da doença.

Os sintomas aparentes em manifestação foram atingindo seu fisiológico e causando problemas físicos como impossibilitando-o de brincar, corre, se levantar

com frequência da cadeira que é uma condição típica de criança saudável e inquietas, que aos olhos de um professor com mínimos de conhecimentos biológicos, fisiológicos teria levantado uma “anteninha de alerta” nos que estavam à sua volta, quem sabe a história teria sido outra.

Me sinto na obrigação de como uma futura professora olhar para o respeito e dignidade de saúde e bem-estar da criança na escola, já que irão passar mais de 4 horas comigo durante 12 meses.

CAPÍTULO II - PROMOVENDO O BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES FISIOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS PARA PROFESSORES

- Introdução ao tema da fisiologia infantil e sua importância na educação.
- Discussão sobre o papel dos professores no bem-estar físico e mental dos alunos.
- Breve análise das políticas públicas voltadas para a saúde e o desenvolvimento infantil.

Quais são as considerações essenciais sobre a fisiologia infantil que precisamos ter em mente enquanto professores para promovermos um ambiente educacional que assegure o bem-estar físico e mental para o desenvolvimento saudável dos estudantes durante o período escolar? As perguntas são muitas sobre a chegada da criança na escola, um momento de grande importância em seu desenvolvimento, físico, mental, social, interpessoal, histórico-cultural.

Ao compreender o direito da cidadania, (Declaração Universal dos Direitos Humanos,1948) ao bem-comum e ao bem-estar do ser humano, criaram-se as instituições do poder público onde o estado é responsável pelo cidadão em formação como novo membro da sociedade segundo a constituição federal.

Para garantir o bem-estar das crianças na escola, é fundamental considerar uma abordagem holística que englobe não apenas aspectos físicos, mas também emocionais, psicológicos e sociais. Conforme destacado por Ferreira-Alves et al. (2023), é necessário atentar para diversos indicadores de bem-estar infantil, como o

bem-estar econômico e social, físico e psicológico, íntimo, institucional, simbólico, urbano, ambiental e político.

Nesse sentido, é crucial compreender as transformações sociais e culturais que têm impacto direto na experiência das crianças na contemporaneidade. A sociedade atual, marcada pela complexidade das relações sociais e pelo risco social, conforme argumentado por Beck,2003 e Elias,1991, demanda uma constante responsabilização dos indivíduos na construção de laços sociais integrativos. No entanto, essa mesma sociedade também apresenta desafios, como aponta Lahire, quanto à conciliação entre a construção da identidade pessoal e a integração das diferenças.

(Barreto, MJ & Rabelo, 2015): Os autores realçam os desafios que as famílias enfrentam hoje em dia, enfatizando a complexidade do papel dos pais na criação de adolescentes. A importância de uma parceria efetiva entre família e escola para enfrentar esses desafios e promover o bem-estar dos adolescentes é evidenciada por essa perspectiva. (Glidden,2018): Para garantir o desenvolvimento saudável dos adolescentes, é essencial que haja uma comunicação entre a família e a escola. Glidden realça a importância de uma comunicação eficaz para promover uma relação ativa entre as partes, o que pode contribuir significativamente para o bem-estar dos adolescentes na escola ao destacar os desafios e essa comunicação. (Katz, I., Cohen, R., Green-Cohen, M., & Morsiano-davidpur, 2018): O autor analisa como os pais apoiam a autonomia dos adolescentes ao tomar decisões de carreira. O suporte familiar é crucial para a tomada de decisão dos adolescentes, podendo também afetar sua experiência na escola e seu bem-estar geral. (Matos, MG, & Carvalhosa, 2001): Os autores destacam a influência do ambiente escolar no bem-estar dos adolescentes ao abordar a saúde deles. A importância de criar um ambiente escolar que promova não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional e físico dos estudantes é destacado por isso. (McGoldrick, M. & Shibusawa, T. 2016): Ao fornecer uma visão geral do ciclo de vida familiar, esses autores contextualizam de forma mais ampla os desafios que as famílias de adolescentes enfrentam. A compreensão da influência do contexto familiar na experiência educacional dos adolescentes ajuda e destaca a importância de considerar essa influência ao promover o bem-estar na escola.

No contexto educacional, a cidadania infantil emerge como um conceito central. De acordo com Ferreira e Sarmento apud. 2023, a cidadania para a infância implica não apenas o reconhecimento de direitos, mas também a criação de condições estruturais que permitam às crianças participarem ativamente da vida social e pessoal. Esse processo envolve a transformação das instituições destinadas às crianças em espaços de expressão autônoma e participação, conforme defendido por Plummer 2001.

Além disso, é fundamental considerar o marco legal que orienta a educação infantil, como a Lei nº 12.796/2013, que estabelece a obrigatoriedade da educação básica dos 4 aos 17 anos de idade, incluindo a oferta de educação infantil gratuita às crianças de até 5 anos. Essa legislação reforça o caráter universal e democrático do acesso à educação, alinhado com os princípios de cidadania infantil.

Um marco significativo na promoção da saúde no Brasil é a compreensão da saúde de forma integral (Lei decreto 6.286/2007), que envolve a colaboração e fortalecimento de vários setores, instituições, serviços e ações para proteger e cuidar da vida humana (Brasil, 2019; Carvalho, 2008). Dentro desse contexto, a escola desempenha um papel crucial como uma instituição educacional onde as crianças passam a maioria do tempo diário da sua educação básica dos 4 anos até os 17 anos, (Lei 12.796/2013) interagindo, adquirindo conhecimento e estabelecendo relações interpessoais ao longo de 200 dias letivos com a carga horária de 800 (oitocentas) horas (Lei, 9394/96).

Assim, é responsabilidade da escola adotar práticas e iniciativas que promovam as condições necessárias para a manutenção da saúde e do bem-estar dos alunos, seguindo uma abordagem de cuidado integral e atendimento às suas necessidades, em um processo de cuidado mútuo e aprendizado recíproco (Koehler, Gonzales, Marpica, 2021).

Ser um sujeito de direitos vai além dos aspectos cognitivos e sociais, a saúde e o bem-estar físico e mental da criança também são fundamentais para um bom desempenho escolar, (Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2014). Desta forma, compreender os aspectos fisiológicos da criança em idade escolar, aos 6 anos, torna-se crucial para seu bem-estar enquanto permanece no espaço escolar, considerando que os estudantes passam uma parte significativa de suas vidas com seus professores.

É importante ressaltar que o capítulo I da Lei nº 8.069/1990, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelece o direito à vida e à saúde como princípios fundamentais. De acordo com o artigo 7º do ECA, a criança e o adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde, por meio da implementação de políticas sociais públicas que visem assegurar o nascimento e o desenvolvimento saudável e harmonioso, em condições dignas de existência. No entanto, observa-se frequentemente no ambiente escolar que o contato dos professores se limita ao horário de ensino e às atividades em sala de aula, com uma preocupação mínima com o bem-estar do aluno, focando apenas em suas metas educacionais, relegando o aspecto humano que está sob seus cuidados para segundo plano.

Segundo Díaz, 2011 a aprendizagem é um processo complexo e abrangente que engloba não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais e fisiológicos. “A educação é um dos fatores que mais influencia o nível de bem-estar das pessoas ao longo da vida” (Fiocruz, 2023). Como professores em sala de aula, compreender os aspectos fisiológicos básicos que afetam o bem-estar das crianças é fundamental para promover uma formação integral. Estar ciente de como esses aspectos influenciam a criança e sua individualidade nos permite oferecer um ambiente educacional que atenda não apenas às necessidades acadêmicas, mas também ao seu desenvolvimento físico e emocional.

Debater sobre a importância dos aspectos fisiológicos para o bem-estar do indivíduo é essencial para uma educação completa e eficaz. Reconhecemos que o estado físico e emocional de uma criança desempenha um papel crucial em seu desempenho escolar, em sua interação social e em sua saúde geral.

A Base Nacional Comum Curricular destaca essa importância ao enfatizar a competência número oito, que ressalta a necessidade de os alunos conhecerem, apreciarem e cuidarem de sua saúde física e emocional. Isso ressalta a responsabilidade dos educadores em fornecer não apenas conteúdo acadêmico, mas também orientação e suporte para o desenvolvimento holístico dos alunos.

Ao considerarmos os aspectos fisiológicos na educação, estamos contribuindo para a formação integral das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios da vida com saúde, resiliência e bem-estar emocional. Essa abordagem holística não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também promove uma vida equilibrada e satisfatória para as crianças.

O período escolar é um processo complexo e multifacetado que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano das crianças na contemporaneidade. Para que esse período escolar em que a criança permanece na escola, ocorra de maneira eficiente, é necessário considerar não apenas os aspectos cognitivos e emocionais, mas também os aspectos fisiológicos que influenciam no bem-estar da criança e a sua chegada a uma cidadania ampliada no ambiente escolar, tornando sua socialização mais visível a sociedade, bem como ressaltando a importância dos cuidados para além do aprendizado escolarizado na vida da criança.

A formação de professores desempenha um papel importante na vida das crianças que fazem parte do seu cotidiano, uma vez que os educadores são responsáveis pelos estudantes e passam mais de 5 dias da semana e mais de 4h por dia com as crianças ao longo dos 12 anos do período escolar do aluno. É de suma importância para o bem-estar da criança que os professores estejam cientes desses aspectos fisiológicos básicos e saibam como eles podem influenciar sobre a criança e sua individualidade.

Na Pedagogia, discutir a importância dos aspectos fisiológicos do bem-estar do indivíduo é essencial para uma formação educacional abrangente e eficaz. Ao conectar-se na diversidade humana e compreender as próprias emoções, bem como as dos outros, são necessidades essenciais para a formação integral dos estudantes.

Estudos recentes têm corroborado essa importância, como ressaltado por Medina em 2014, quando afirmou que “a saúde do cérebro é fundamental para a aprendizagem”. Portanto, ao considerar os aspectos fisiológicos do bem-estar, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem que promovam não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento pessoal e emocional dos alunos.

Os estudos apresentados sobre oferecem valiosas contribuições para a área da Pedagogia, destacando a importância de compreender os aspectos fisiológicos e de saúde para promover uma formação integral das crianças. Ao reconhecermos a criança como um ser em desenvolvimento, é essencial considerar não apenas seus aspectos cognitivos e emocionais, mas também sua saúde física.

A compreensão da saúde de forma integral, como destacado nos estudos, nos leva a perceber que a escola desempenha um papel crucial como espaço onde

as crianças passam a maioria do tempo. Portanto, é responsabilidade da instituição educacional adotar práticas e iniciativas que promovam o bem-estar dos alunos, proporcionando um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento.

A reflexão sobre o direito à vida e à saúde, conforme estabelecido na legislação, reforça a importância de os educadores estarem atentos não apenas ao aspecto acadêmico, mas também ao bem-estar físico e emocional dos estudantes. A integração desses temas na formação de professores permite que eles estejam mais bem preparados para atender às necessidades complexas dos alunos e contribuir para seu sucesso acadêmico e emocional.

Ao reconhecermos que a saúde do cérebro é fundamental para a aprendizagem, como ressaltado nos estudos, compreendemos a importância de criar ambientes de aprendizagem que promovam não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento pessoal e emocional dos alunos. Dessa forma, os educadores podem contribuir significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios da vida com saúde, resiliência e bem-estar emocional.

Em suma, a integração dos aspectos fisiológicos e de saúde na Pedagogia enriquece a formação dos professores e permite uma abordagem mais completa e eficaz para promover o desenvolvimento integral das crianças. Essa reflexão nos leva a considerar não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o cuidado com o bem-estar físico e emocional dos alunos, contribuindo para sua formação como cidadãos plenos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

2.1 Contextualizando Bem-Estar na Infância

Além das considerações acadêmicas sobre fisiologia e educação, é crucial também entender as percepções comuns que permeiam o contexto escolar em relação ao bem-estar infantil. Muitas vezes, as crianças são matriculadas na escola em horários diurnos sem considerar o ritmo cronobiológico natural delas. Essa falta de alinhamento pode afetar negativamente o bem-estar das crianças aos 6 anos e prejudicar seu desempenho acadêmico.

Segundo Nishida, 2011, “quase todos os seres vivos apresentam algum padrão rítmico de atividade”. Nossas atividades conhecidas como rotineiras do dia a dia, comer, beber, necessidades excretoras tidas como “reloginho intestinal”, acordar, dormir, descanso, exercitar, respirar entre outras ações que fazemos com nosso corpo que criamos um padrão de comportamento regular.

O sono, descanso do corpo, mente, por exemplo são ritmos que desenvolvemos ao longo do processo de crescimento. A correria do dia a dia está secundarizando o bem-estar da criança na totalidade para a escola o que não é ruim pois, é o meio que as famílias estão encontrando para assegurar o bem-estar da integridade da criança o que por sinal não é tão ruim sabendo que a escola como instituição é por constituição responsável pelo bem-estar dos seus alunos.

Segundo Ferreira e Sarmento, 2008. A vida dos pais desses alunos está complicada e atarefada com o seu profissional que o cuidado dos filhos está ficando para segundo plano:

> “as incongruências da familiarização da infância face às transformações recentes na família e nas relações familiares, com a crescente incapacidade em conciliar as funções da vida profissional dos pais, em particular as das mães empregadas, com as da guarda e educação das crianças a tempo inteiro (Ferreira e Sarmento,2008 p.63)

Compreender as dinâmicas sociais que permeiam a infância contemporânea é fundamental, com foco no bem-estar da criança institucionalizada em contraste com a importância da família. O trecho citado de Ferreira e Sarmento,2008, destaca uma questão crucial: É um desafio para os pais ou responsáveis tutelares que trabalham, conciliar suas responsabilidades profissionais com as parentais.

A estrutura familiar e as relações parentais têm sido impactadas diretamente pela crescente complexidade do mundo contemporâneo. Frequentemente, as demandas do mercado de trabalho exigem uma dedicação intensa e prolongada, levando os pais a dispensarem menos tempo e atenção aos cuidados e à educação do bem-estar das suas crianças. Neste contexto, as necessidades emocionais e de desenvolvimento das crianças podem acabar sendo negligenciadas, ficando em segundo plano.

A dependência crescente de instituições como creches e escolas para o cuidado e o bem-estar das crianças é uma resposta à institucionalização da infância. É crucial questionar se a substituição do cuidado parental pelo cuidado institucional dentro das suas limitações se realmente beneficia o desenvolvimento infantil integral.

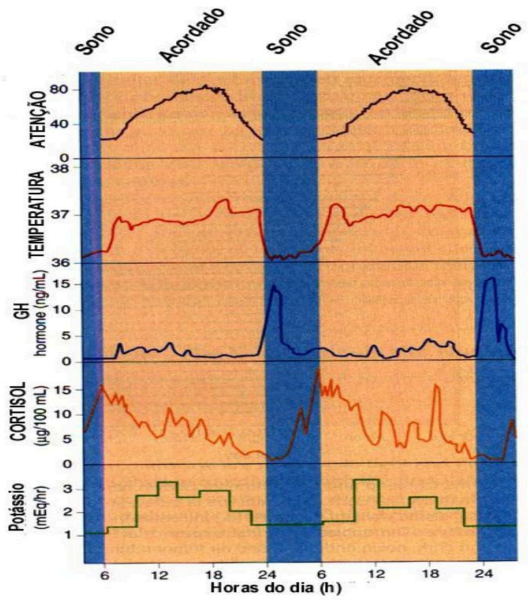
As instituições podem oferecer um ambiente estruturado com profissionais capacitados para atender às necessidades das crianças, bem como já é ofertado dentro das parcerias saúde da criança na escola pelo Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo Decreto n° 6.286, de 5 de dezembro de 2007, no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação administrada pela unidade básica de saúde que se encontra na sua regionalidade:

> Art. 1º Fica instituído, no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, o Programa Saúde na Escola - PSE, com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. através dos projetos políticos pedagógicos em consonância com os programas de saúde da família. Apesar das boas intenções, essas instituições nem sempre fornecem o calor humano e o vínculo emocional necessário para o desenvolvimento saudável emocional das crianças. (Brasil, Lei 6.286 de 2007).

Os pais também podem criar lacunas e emoções afetivas a longo prazo para o bem-estar das crianças, devido à falta de tempo e energia para se envolverem na vida delas. É crucial que as políticas públicas e as práticas sociais da escola busquem um equilíbrio entre as necessidades familiares e as demandas do trabalho. As parcerias entre instituição e família é o bem-comum, é um estado de direito do cidadão que precisamos fortalecer na escola para as crianças, assegurado pelo “III- contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos” (Brasil, Lei 8286 de 2007). No entanto entregues pela família nas instituições escolares sem se preocupar por exemplo como horário ativo da criança, atendendo apenas a necessidade do horário escolar conveniente para a família.

Aparecendo problemas como a privação de sono por exemplo, podem impactar não apenas o desenvolvimento saudável das crianças, mas também seu crescimento, aprendizado e comportamento (Sadeh,2015). Pais, professores têm um papel fundamental na identificação de sinais de falta de descanso, como cansaço excessivo, irritabilidade e dificuldade de concentração, e podem colaborar com os pais para promover bons hábitos de sono e momentos de estudar.

Figura 21. Ritmos Biológicos



Fonte: Curso de Fisiologia 2011 ciclo de Neurofisiologia.

Como mostra a pesquisa de Nishida o ciclo neurofisiológico, 2011, que temos as nossas periodicidades do sono diariamente. Com as influências de hormônios, temperatura, e eletrólitos, o que promove o bom ou o mau funcionamento do corpo.

A preocupação com o bem-estar das crianças na escola é frequentemente abordada em reportagens e pesquisas de senso comum, destacando a importância desse tema na comunidade escolar. Ao compreender as percepções e desafios comuns enfrentados pelas crianças em idade escolar, os educadores podem desenvolver estratégias mais eficazes e adaptadas para promover um ambiente educacional que priorize o bem-estar físico e mental emocional dos estudantes.

Essa compreensão mais abrangente é essencial para garantir que as políticas da saúde na escola e práticas educacionais estejam alinhadas com as

necessidades reais das crianças, contribuindo assim para seu desenvolvimento saudável e seu sucesso acadêmico. Vejamos algumas reportagens de senso comum, que encontramos as pessoas falando sobre o bem-estar da criança na escola.

> “O sono excessivo pode levar a criança a ter um menor desempenho escolar. Na tentativa de manter-se acordado, o sono pode causar inquietação e até agitação na criança. Normalmente essas crianças ficam mais desatentas, não querem fazer as tarefas que exigem raciocínio mental e acabam adormecendo em situações mais monótonas. Por isso é importante que o professor saiba lidar com essa situação”. (Revista eletrônica mundo das tribos, criança-que-dorme-durante-a-aula-o-que-fazer, 2024).

No entanto a preocupação com o bem-estar da criança talvez não seja uma prioridade da escola e da família, voltando-se para a prioridade da escola (instituição) como podemos notar na recomendação ao professor a seguir:

> “O professor deve evitar que a criança durma, para que isso não se torne rotina em sala de aula. O mais indicado é pedir para que o aluno vá até o banheiro e lave o rosto, para que o sono passe e as energias sejam recuperadas” (Revista tribo,2023).

Percebe-se que sem se importar com o que realmente é importante para a criança e seu bem-estar físico e mental. Caracterizar o bem-estar físico e mental da criança corresponde a saúde do seu corpo, estar sem dor, irritação, prostração, estresse, inquietação, mal humor, sem motivação, este conjunto de situações é circunstados pelo hormônio cortisol que é o hormônio do estresse (Bauer, 2002), fazendo o corpo responder de maneira insatisfatória e até causando descontrole da imunidade.

Como podemos notar na figura do ritmo biológico o cortisol hormônio que está em alta quando estamos dormindo ele é essencial para o reparo do corpo. O ciclo Vigília-Sono ele é segundo Nishida,2011 o “estado de consciência complementar que proporciona o repouso durante o qual ocorre a suspensão

temporária das atividades perceptivo-sensorial e motora voluntária, (Nishida,2011 p.187).

É fundamental abordar essa questão com sensibilidade, considerando sempre o bem-estar da criança na escola. Embora possa ser tentador evitar que as crianças durmam em sala de aula para manter o ritmo das atividades, é importante lembrar que o sono desempenha um papel crucial no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos alunos.

Contudo, negar às crianças o descanso necessário pode afetar negativamente sua capacidade de concentração, aprendizado e até mesmo sua saúde geral e ao contrário também, ao invés de impedir que as crianças durmam ou que durma obrigada o ambiente também se torna insalubre mentalmente para criança e ao mesmo tempo mais benéfico proporcionar um ambiente adequado para o descanso, se necessário, um alerta aos familiares e a escola. Isso pode incluir momentos de relaxamento ou até mesmo cochilos curtos durante o dia, especialmente para crianças mais novas.

Além disso, incentivar hábitos saudáveis de sono ou momentos de descanso e descontração tanto em casa como na escola pode contribuir significativamente para o bem-estar geral das crianças. Quando os pais procuram escolas que se preocupam com seus filhos, mas ainda está longe da atenção e preocupação ser o “bem-estar da criança” em relação a sua saúde física e mental.

A contextualização do bem-estar da criança, pode ser definido como um estado de equilíbrio e harmonia entre os aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais de uma pessoa. Envolve sentir-se bem consigo mesmo, estar em paz, ter uma boa qualidade de vida bem como uma alimentação balanceada, atividades físicas, higiene e acompanha mento médico regular para garantir o bom funcionamento do corpo e prevenir doenças (Organização Mundial da Saúde OMS/OPAS, Ferreira, Sarmento,2008).

O cronótipo, (Horne, Ostberg, 1976) descanso adequado (sono) e ser capaz de lidar eficazmente com os desafios do dia a dia. O bem-estar não se limita apenas à ausência de doenças, mas também inclui a presença de emoções positivas, relacionamentos saudáveis, se sentir protegida e cuidada além da satisfação pessoal e um senso de propósito e significado na vida e estar gozando das suas faculdades dos seus desenvolvimentos cognitivos, usufruindo do seus relacionamentos e interação social com seus professores, colegas, familiares na

observância da empatia e da colaboração do respeito mútuo com seus pares em atividades sociais, o bem-estar abrange o estado geral de felicidade e saúde de uma pessoa em todos os aspectos de sua vida.

Vejamos uma pesquisa de (senso comum) de mercado feita pela revista eletrônica Tendência de Métricas com fins comerciais feita por um aplicativo ClassApp revela que a preocupação tampouco é a criança por de fato. Vejamos pela reportagem e dados das preocupações predominantes para os pais, não que isso seja menos importante que os pais de escolas públicas buscam, mas sim como uma pesquisa com o que alguns pais pensam sobre a busca de escolas para seus filhos.

> Segundo a pesquisa, as escolas que investem em cuidado e atenção pessoal com o filho acertam à primeira nos anseios dos pais de ambas as gerações. No ranking dos diferenciais mais importantes escolhidos pelas famílias também figuram nos primeiros lugares os itens excelentes educação de valores morais e éticos, relacionamento próximo e participativo com pais e alunos, alto investimento na equipe pedagógica e excelente material de ensino. O pediatra e colunista do Blog do Pediatra, Dr. Sylvio Renan, comenta que as crianças de 0 a 4 anos sofrem as consequências mais severas. Isso se deve ao fato de estarem ainda em fase de formação de sua imunidade. Além da relativa imaturidade de suas vias respiratórias, explica o pediatra. Algumas condições climáticas podem desencadear problemas de saúde. De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), a umidade relativa considerada ideal é de até 60%. Muito acima ou muito abaixo desse percentual, por período longo, o organismo já começa a sentir os efeitos. (Tendência e Métrica, 2024)

A promoção do desenvolvimento integral (Brasil, 2010) e do bem-estar das crianças, pelo olhar sensível da professora, soa como um compromisso vital para o processo de um futuro com mais cuidado à criança.

Ao reconhecer a importância de elementos como sono, nutrição, cuidados de saúde, ambientes escolares salubres mental, relações estáveis e uma educação de qualidade, os educadores assumem um papel crucial na formação não apenas de alunos bem-sucedidos, mas também de cidadãos plenos e contribuintes ativos para o bem-estar da criança em uma sociedade que se preocupam com seus alunos.

Os estudos revisados, reforçam a necessidade de uma abordagem holística e sensível no cuidado da infância. Com um olhar atento e dedicado, os professores desempenham um papel fundamental na construção de alicerces sólidos para o presente e no cultivo do potencial máximo das crianças, assegurando um impacto duradouro nas gerações vindouras preocupando-se muito mais com o ser humano

que com uma instituição e pessoas vazias de sensibilidade. Como cita a diretora de uma escola com orientações para suas equipes na preocupação com a saúde da criança na escola no período do inverno e seus cuidados com o bem-estar dos alunos.

> “A diretora da Escola Infantil Tia Cássia, Kátie C. da Silva, comenta que existem orientações direcionadas à equipe interna da escola, para os períodos de frio. Até mesmo para os procedimentos internos, algumas atividades são reorganizadas. O banho das crianças é adiantado no frio. Em outras épocas é dado ao fim da tarde, mas no inverno isso é feito mais cedo”, conta. (Escolas Exponenciais, 2020)

A preocupação com o bem-estar físico das crianças na escola, especialmente durante os períodos de frio, reflete a sensibilidade e o compromisso dos educadores com o cuidado integral dos alunos. Ao citar as orientações da diretora da Escola Infantil Tia Cássia, Kátie C. da Silva, sobre os cuidados com a saúde das crianças no inverno, percebemos a importância atribuída à higiene e ao conforto dos alunos.

A antecipação do banho das crianças durante o período de frio é um exemplo claro dessa preocupação. Ao reorganizar as atividades internas da escola para garantir que as crianças recebam o banho mais cedo, a equipe demonstra estar atenta às necessidades específicas das crianças durante as estações mais frias. Isso não apenas contribui para manter a higiene das crianças, mas também para o seu conforto e bem-estar físico.

Essas medidas demonstram um compromisso não apenas com o ensino e aprendizado, mas também com o cuidado e a segurança das crianças enquanto estão na escola. A sensibilidade dos educadores em reconhecer e responder às necessidades físicas dos alunos é fundamental para criar um ambiente escolar acolhedor e propício ao desenvolvimento integral de cada criança.

A higiene bucal e a troca de dentes (Faria et.al.,2011) também é um fator de suma importância no bem-estar da criança a partir dos seis anos até os doze anos. Este período que ocorre a troca dos dentes de “leite” das crianças aos seis anos, representa uma interferência na sala de aula, causando transtornos e prejuízos para a criança, dores, sangramento bucal e mal-estar durante este período.

> “Assim que o dente sair, peça à criança que enxágue a boca com água para limpar a gengiva. Elas também podem morder um pedaço

> de gaze. Para evitar mais sangramento, o ideal é que elas não enxaguem a boca novamente para cuspir. É aconselhável que a criança se mantenha quieta por alguns minutos, sem correr, comer ou beber nada. Na maioria das vezes o sangramento é temporário e para depois de um tempo. Para cuidar do dente definitivo que vai nascer a criança deve ser avisada para não tocar o local vazio. Também é importante que ela não coloque objetos na boca" (Revista Melhor Saúde, 2022).

O professor não ficará sem saber o que fazer se reconhecer sintomas que em conjunto com a família possa contribuir com o bem-estar da criança neste período tão importante para a criança, a família e a escola.

No próximo tema, exploraremos os aspectos biológicos e fisiológicos do desenvolvimento infantil, abordando conceitos fundamentais sobre o desenvolvimento neurológico, motor e de saúde das crianças aos 6 anos. Discutiremos a importância da nutrição adequada, do sono e de outros cuidados essenciais para garantir um desenvolvimento saudável nessa fase crucial da vida infantil.

2.2 Aspectos Biológicos e Fisiológicos

- Exploração dos aspectos biológicos do desenvolvimento infantil.
- Revisão dos principais sistemas corporais e seu papel na fisiologia infantil. Discussão sobre a importância da nutrição e do sono para o desenvolvimento saudável das crianças.

2.2.1 Aspectos Biofisiológicos, da Criança aos seis anos: Bem-Estar neurológico, físico e odontológico.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) no contexto da saúde infantil, o bem-estar é compreendido como um estado de equilíbrio biopsicológico alcançado quando as necessidades básicas de sobrevivência da criança são atendidas e quando ela mantém relações harmoniosas consigo mesma e com o ambiente social e natural ao seu redor.

Esse equilíbrio envolve não apenas a ausência de doenças ou enfermidades, mas também o desenvolvimento saudável em todos os aspectos físicos, mentais e sociais. Promovendo uma qualidade de vida ótima para a criança, boa alimentação,

higiene pessoal, saúde bucal, saúde oftalmológica, saúde auditiva e seu cognitivo em perfeito gozo.

Segundo Relvas, 2020 aos seis anos, o desenvolvimento do cérebro da criança está em constante processo de crescimento e desenvolvimento, especialmente a área responsável pelo pensamento lógico, resolução de problemas, planejamento e tomada de decisões.

> Diferentes áreas do conhecimento contribuem para o campo da Neuro educação, como a Psicologia, a Pedagogia, a Psicopedagogia, a Educação e a própria Neurociência. Portanto, um dos principais objetivos a serem alcançados por esta área de estudo é o de proporcionar conhecimento e base científica aos educadores para que possam desenvolver métodos de ensino e aprendizagem, assim como estruturar planos pedagógicos e currículos mais eficientes e capazes de estimular as potencialidades dos indivíduos, sejam eles crianças, adolescentes ou adultos. Isso inclui indivíduos com condições típicas e atípicas do desenvolvimento do cérebro. (Consenza,2011).

Segundo Consenza, 2011 a neurociência é um campo que busca compreender as bases biológicas do comportamento, investigando o funcionamento do sistema nervoso de maneira multidisciplinar. O estudo do cérebro é especialmente fascinante, já que seu funcionamento e desenvolvimento ainda representam um grande mistério.

A Neuroeducação, que é um subcampo das neurociências, incorpora esses conhecimentos para compreender os processos de aprendizagem, memória e desenvolvimento cerebral. "Kandel (2021) destaca em "Principles of Neural Science" que a última fronteira das ciências biológicas é compreender as bases biológicas da consciência e dos pensamentos mentais, como agir, aprender e lembrar."

A Neurociência enfatiza a interação entre os fatores genéticos e ambientais no desenvolvimento humano (Consenza & Guerra, 2011). A formação cerebral é significativamente impactada por experiências precoces e estímulos, afetando tanto aspectos psicológicos quanto cognitivos. Os educadores têm um papel crucial nesse processo (Brasil, Ministério da Educação, 2018), que requer a integração de conhecimentos para o planejamento de estratégias pedagógicas alinhadas às experiências dos alunos.

É fundamental na prática educativa abordar questões relacionadas ao funcionamento cerebral, à aprendizagem e às influências psicossociais (Brasil, Ministério da Educação, 2018), ressaltando a importância da comunicação entre

neurocientistas e educadores. É crescente o interesse dos educadores pela área das Neurociências, refletido na busca por formação continuada (BRASIL, Ministério da Educação, AVAMEC formação de professores em neuroeducação, 2024).

Fornecer conhecimentos sobre o sistema nervoso central e sua aplicação prática na educação, esclarecendo educadores em diferentes níveis de ensino (AVAMEC formação de professores em neuroeducação, 2024). Apesar de haver muitas questões sem resposta, é essencial que o educador levante questionamentos e contribua para pesquisas(Brasil,2018), a fim de compreender como nossos cérebros se desenvolvem e respondem ao ambiente, influenciando nossa aprendizagem (Brasil, 2018) formação de professores Para compreender como o nosso cérebro opera e de que forma isso afeta nossos comportamentos e processos de aprendizagem, é fundamental ter conhecimento da estrutura e funcionamento do sistema nervoso central (Bear; Connor; Paradiso, 2017).

Os neurônios, células excitáveis do SNC, têm a responsabilidade de receber e transmitir estímulos para formar redes neurais (Armstrong, 2008). Um ponto de ligação entre neurônios, chamado sinapse, é importante para a transmissão do impulso nervoso e acontece por meio de processos eletroquímicos (Purves et al., 2010). A comunicação entre neurônios e a atividade do SNC são complexas e desativam o funcionamento adequado de várias proteínas e moléculas (Armstrong, 2008). A interferência nos processos de neurotransmissão pode afetar o comportamento e a aprendizagem, caso haja alguma disfunção nesse sistema (Purves et al., 2010).

A integração da Neurociência com a educação é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas (Paula, Ercília & Ribas Machado, Érico.,2009). mais eficazes, alinhadas com o funcionamento do cérebro e os processos de aprendizagem dos alunos. Ter um conhecimento sobre o sistema nervoso central e as bases biológicas do comportamento humano permite abordar de forma mais completa e sensível a diversidade de necessidades dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios da vida com habilidades cognitivas, emocionais e sociais bem desenvolvidas. É vital para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes alinhar a Neurociência com a educação, levando em conta o funcionamento do cérebro e os processos de aprendizagem dos alunos. Entender o sistema nervoso central e as raízes biológicas do comportamento humano possibilita abordar de maneira mais completa e sensível a diversidade das

necessidades dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios da vida com habilidades cognitivas (Martinez, 2020), emocionais e sociais bem envolvidas.

É crucial para o sucesso dos métodos educativos que a criança tenha bem-estar no contexto escolar, uma vez que pesquisas em neuroeducação mostram que um cérebro sob estresse não é favorável ao processo de aprendizagem. O desenvolvimento infantil é motivado de forma crucial pelas habilidades motoras finas e grossas, tais como desenhar, escrever, pular, correr e chutar. Entender o desenvolvimento cerebral na infância (Consenza & Guerra, 2011), conforme treinado pela neurociência, possibilita aos educadores do século XXI uma compreensão mais aprofundada sobre a evolução e processamento das informações pelo cérebro das crianças.

A substituição dos dentes (Faria et.al.,2011) aos seis anos é um momento crítico que impacta o bem-estar da criança, sendo influenciado por fatores sociais como a separação familiar e a adaptação segundo a Dentista Dra. Ellen Gomes Brandão, 2023. É importante garantir que a saúde da criança receba atenção completa, (UNICEF, 2019) o que inclui consultas regulares ao pediatra e dentista, manutenção das vacinas em dia, alimentação saudável e exercícios físicos frequentes. Promover um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças é essencial para prepará-las para um aprendizado eficaz e uma vida saudável.

2.3 Aspectos Fisiológicos na Aprendizagem Infantil: Sono, Nutrição, Dentição e Saúde Emocional aos 6 anos

A fase da infância é um período crucial de desenvolvimento (Wallon,2011), no qual aspectos fisiológicos desempenham um papel fundamental na aprendizagem afetiva e no bem-estar das crianças. Aos 6 anos, os pequenos estão imersos em um universo de descobertas e aprendizados, sendo essencial compreender como fatores como sono, nutrição, dentição e saúde emocional influenciam seu desenvolvimento.

Nesta introdução, exploraremos a importância desses aspectos fisiológicos na aprendizagem infantil, destacando como cada um deles desempenha um papel vital no processo de crescimento e formação das crianças. Ao compreendermos melhor os impactos do sono adequado, da alimentação balanceada, da troca da

dentição e do equilíbrio emocional na vida dos pequenos, estaremos mais bem preparados para promover ambientes educacionais que estimulem seu desenvolvimento integral.

Através dessa análise, buscamos fornecer opiniões valiosas para educadores, pais e profissionais da saúde, visando contribuir para o bem-estar e o sucesso acadêmico das crianças na fase crucial dos 6 anos de idade.

Existem vários aspectos fisiológicos que podem afetar o bem-estar das crianças de 6 anos de idade, alguns dos aspectos mais relevantes são: Sono adequado, Nutrição equilibrada, atividade física, higiene adequada, saúde emocional, (Sadeh 2015). O bem-estar da criança está também no direito sancionado ela pela Lei 14.826 de 2024, a lei da parentalidade positiva, baseada no respeito e o direito de brincar e acolhimento livre de violência, lei que determina ao estado e a família e o dever da sociedade de assegurar e promover o apoio emocional e supervisão a educação não violenta.

Pensando numa educação não violenta que em respeito ao corpo da criança o professor deveria saber como a falta de sono adequado pode afetar o desempenho acadêmico e o comportamento das crianças na escola? Segundo Gruber a falta de sono adequado pode ter um impacto significativo no bem-estar das crianças na escola. Estudos mostram que a falta de descanso está associada a dificuldades de concentração, problemas de memória, redução da capacidade, irritabilidade, resolução de problemas e diminuição da criatividade (Gómez et al., 2016).

Também a criança se apresenta em cansaço contínuo, mal-estar corporal quando os sinais e sintomas de privação de sono em crianças podem incluir sonolência diurna excessiva, dificuldade de concentração, irritabilidade, alterações de humor, hiperatividade, dificuldade para acordar de manhã e resistência em ir para a cama à noite (Owens, 2005).

Além disso, a falta de descanso pode levar a impulsividade e hiperatividade, apresentando se negativamente o comportamento das crianças na sala de aula, mostrando-se desinteressada nas atividades corriqueira até nas brincadeiras que são ações que eles mais gostam de fazer. (Gruber et al., 2012).

Algumas questões fundamentais sobre as privações do sono em crianças e como isto pode impactar no seu bem-estar em sala de aula, esses sintomas podem impactar negativamente o bem-estar das crianças durante o período escolar,

resultando em dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais, fadiga crônica e comprometimento do sistema imunológico (Sadeh et al., 2003).

De que maneira as práticas de higiene do sono e a criação de rotinas adequadas podem contribuir para melhorar o bem-estar e o desempenho das crianças na escola? A implementação de práticas de higiene do sono e a criação de rotinas adequadas podem ser eficazes para melhorar o bem-estar e o desempenho das crianças na escola, sabendo com os pais a rotina dos ritmos circadianos. Estabelecer horários regulares de descanso, criar um ambiente propício ao sono, limitar a exposição a dispositivos eletrônicos antes de dormir e promover atividades relaxantes antes de deitar são algumas estratégias recomendadas e para aquelas que não dormem atividades adaptadas (Mindell et al., 2006). Essas práticas ajudam as crianças a obterem uma melhor qualidade de vida, promovendo uma maior atenção, memória, humor positivo e funcionamento executivo durante o dia escolar (Weissbluth, 1981).

É essencial garantir que as crianças tenham uma rotina de sono regular e a quantidade de horas de sono recomendada para sua faixa etária, o notável é a observação de seu “horário biológico de estudos”, tanto pela família como pelo professor em sala de aula e esta conexão escola e família é importante para que se promova uma educação efetiva das crianças e garantindo seu bem-estar por esta questão no momento da matrícula da criança.

2.4 Criança Nutrida Necessidades Atendidas

Outro aspecto fisiológico relevante é a nutrição adequada. Através da legislação n.º 8.080/1990 é estabelecido o Sistema Único de Saúde (SUS) como um mecanismo abrangente de atenção e cuidado à saúde, visando integrar a seguridade social e pautando-se nos princípios de universalidade, equidade e integralidade (Reis, Vasconcelos, Barros,2011). Este sistema tem o propósito de atuar na formulação e supervisão das políticas públicas de saúde.

Dentro desse contexto, surge a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN, portaria n.º 710/1999), a qual delineia as diretrizes fundamentais para a promoção e proteção da saúde, evidenciando o compromisso do Ministério da Saúde em lidar com os problemas relacionados à alimentação e nutrição já

existentes no cenário brasileiro e a escola é o local onde a criança se alimenta pelo menos 2 x nos períodos que se encontra seguindo o plano nacional de alimentação escolar. Alimentação que é controlada por nutricionistas e gastrônomos sob a Lei nº 11.947, de 16/6/2009, dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e está regulamentada atualmente pela Resolução CD/FNDE nº 06, de 8 de maio de 2020 e suas alterações. Alimentação fornecida durante 200 dias letivos pelas instituições escolares (Governo Federal, 2018).

Estudos têm mostrado que uma dieta equilibrada e rica em nutrientes essenciais está associada a um melhor desempenho cognitivo e acadêmico em crianças como bem aborda Gómez-Pinilla (2008), “os ácidos graxos ômega-3, encontrados em peixes, nozes e sementes, são particularmente importantes para o desenvolvimento do cérebro e a aprendizagem” uma alimentação saudável e variada pode contribuir para o bom funcionamento cerebral e facilitar o processo de aprendizagem. A escola é uma promotora de alimentação com recomendações de profissionais da nutrição, pois as crianças “gastam” muita energia em seu processo de desenvolvimento.

A atividade física também desempenha um papel fundamental no bem-estar e para aprendizagem das crianças. Estudos têm demonstrado que o exercício físico regular está associado a melhorias na função cognitiva, memória e atenção em crianças em idade escolar. Segundo Hillman et al. (2008), “a atividade física aguda aumenta a circulação sanguínea cerebral, promovendo a oxigenação e a liberação de fatores neuro tróficos que estão envolvidos no aprendizado”. Incentivar a prática de atividades físicas na rotina das crianças pode ter benefícios significativos para o seu desempenho acadêmico.

Além dos aspectos mencionados, a saúde emocional das crianças também é um fator fisiológico importante na aprendizagem. Uma criança mal alimentada pode causar estresse crônico e a ansiedade e criança sem energia para pensar, pode interferir na capacidade de concentração, na memória e na motivação para aprender. De acordo com Blair e Raver (2012), “o estresse pode prejudicar o desenvolvimento cerebral e comprometer a capacidade das crianças de se envolverem e aprenderem na escola” (p. 147). Criar um ambiente emocionalmente seguro e apoiador é essencial para promover um ambiente propício à aprendizagem com o bem-estar da criança assegurado a alimentação adequada ao seu desenvolvimento em processos escolares.

A aprendizagem é um processo complexo e multifacetado que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, para que esse processo ocorra de maneira eficiente, é necessário considerar não apenas os aspectos cognitivos e emocionais, mas também os aspectos fisiológicos que influenciam no bem-estar físico e mental do estudante. Diversos estudos têm demonstrado a estreita relação entre o funcionamento do corpo e o processo de socialização da criança com a escola e na família.

2.5 A importância da saúde bucal na infância para o aprendizado

É essencial para o bem-estar geral das crianças e seu desenvolvimento cognitivo que a saúde bucal na infância seja cuidada. É essencial promover a prevenção de hábitos saudáveis desde cedo para garantir uma ótima saúde bucal ao longo da vida. Conforme declarado pela Direção-Geral da Saúde (DGS, 2008), "Manter a saúde oral vai além de apenas ter dentes saudáveis. Envolve adotar práticas adequadas de higiene oral, hábitos alimentares saudáveis e prazeres de qualidade de vida."

É crucial para os pais ou responsáveis estabelecer hábitos adequados de higiene oral, incluindo uma dieta equilibrada e visitas frequentes ao dentista desde os primeiros meses de vida. Destacado pela DGS (2008), a chave para garantir uma ótima saúde bucal é a prevenção. Para garantir que esses hábitos sejam estabelecidos precocemente, os bebês precisam de uma atenção especial, pois são totalmente dependentes dos cuidadores.

A formação de hábitos saudáveis, incluindo os relacionados à saúde bucal, é crucial nos primeiros anos de vida, como demonstram estudos (Faustino-Silva et al., 2008; FDI, 2014). Os pediatras e odontopediatras têm a responsabilidade de alertar, motivar e orientar os pais sobre os benefícios de uma educação correta em saúde bucal.

Conforme norma de Faustino-Silva et al. (2008) e FDI (2014), as famílias desempenham sempre um papel fundamental no desenvolvimento desses hábitos. É crucial que os pais sejam instruídos e encorajados a adotar hábitos saudáveis

desde cedo, para que as crianças compreendam a importância da saúde oral em suas rotinas diárias à medida que crescem.

Na infância, é importante prevenir não apenas a cárie dentária, mas também uma série de outros problemas orais, como gengivais, musculares, aparentes, de fala e ortodônticos (Areias et al., 2008; Ferreira et al., 2011).

Então, a prevenção deve ser vista como a base para uma educação que proporcione condições ideais para o crescimento, desenvolvimento e funcionamento adequados da cavidade oral, como salientado por Areias et al.,2008. A promoção de hábitos saudáveis desde cedo é essencial para garantir não apenas a saúde bucal, mas também o bem-estar geral e o desenvolvimento cognitivo das crianças.

2.6 Teorias Educacionais e Fundamentos Fisiológicos

Estudar as principais teorias educacionais à luz dos fundamentos fisiológicos para compreender como essas teorias podem ser adaptadas para promover uma abordagem mais holística durante o processo do ensino. A maioria das teorias educacionais considera os aspectos individuais e sociais do aluno durante o período de escolarização. Cada indivíduo, mesmo com suas singularidades, desenvolve uma natureza social que influencia sua maneira de viver (Vygotsky, 1922).

Consequentemente, as teorias da educação podem ser categorizadas em dois pontos de vista: o psicológico visando maximizar as capacidades individuais e o sociológico, direcionado ao desenvolvimento de habilidades sociais e socioemocionais (Abed, 2011). Explorar esses elementos no contexto educacional é fundamental para o crescimento e a evolução do aluno como cidadão. Além disso, esse processo contribui para a formação das habilidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais do indivíduo. Faremos uma breve passagem pelos pensadores clássicos e neo-contemporâneos como: Burrhus Frederic Skinner; Célestin Freinet; Jerome Bruner; Lev Vygotsky; Jean Piaget; Paulo Freire.

O Pensador Burrhus Frederic Skinner na obra intitulada “*Are theories of learning necessary? Psychological Review*” (Teorias de aprendizado são necessárias? Revisão Psicológica), Skinner argumenta que a formação humana resulta de uma interação complexa entre a herança genética e as experiências acumuladas ao longo da vida. Para ele, o fator mais relevante para a educação não

reside nos estímulos aplicados durante o processo de aprendizagem, mas sim naqueles que fortalecem esse mesmo processo.

Em outras palavras, a memorização é considerada como um elemento essencial nessa teoria educacional. Nesse contexto, o bem-estar da criança de um cérebro sem estresse, é capaz de reter, imaginar, armazenar o que foi aprendido durante seu estímulo num ambiente saudável de uma educação positiva.

A ideia do Construtivismo pensada por Jerome Bruner, 1968 em sua obra "*The Process of Education*" (O Processo de Educação), a teoria construtivista está estreitamente associada ao crescimento da criança. Nessa teoria, o autor destaca o processo de descoberta como o cerne da aprendizagem. O aluno não é meramente um observador passivo, mas sim desempenha um papel ativo pois esse processo todo se desenrola por meio de desafios que estimulam o interesse do aluno no processo de aprendizagem. Para isso a criança tem que estar com seu bem-estar garantido, gozando de boa saúde física e mental, bem alimentada, descansada, se sentir segura.

Segundo Jean Piaget em sua teoria biológica menciona que a concepção de desenvolvimento cognitivo indica que as crianças atravessam quatro fases distintas no progresso da mente. Sua teoria não apenas explora o processo pelo qual as crianças obtêm conheci mento, mas também aborda a própria essência da inteligência.

O desenvolvimento cognitivo pode ser entendido como uma reorganização gradual dos processos mentais, moldado tanto pela maturação biológica quanto pelas experiências ambientais. Para garantir seu pleno desenvolvimento a criança precisa receber educação positiva, está com seus plenos direitos da saúde mental, física, cuidados pessoais, apoio e segurança física e mental, boa alimentação para que siga seu curso de pleno desenvolvimento.

O estudo das principais teorias educacionais à luz dos fundamentos fisiológicos nos permite compreender como essas teorias podem ser adaptadas para promover uma abordagem mais holística durante o processo de ensino.

Ao explorarmos elementos psicológicos, sociológicos e biológicos no contexto educacional, podemos contribuir significativamente para o crescimento e a evolução do aluno como cidadão.

Cada teoria educacional oferece uma perspectiva única sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Ao examinarmos brevemente as

contribuições de pensadores clássicos e neo-contemporâneos como Burrhus Frederic Skinner, Célestin Freinet, Jerome Bruner, Lev Vygotsky, Jean Piaget e Paulo Freire, podemos compreender melhor como os aspectos fisiológicos influenciam e são influenciados pelas práticas pedagógicas.

Por exemplo, Skinner enfatiza a importância das experiências acumuladas ao longo da vida na formação humana, ressaltando que um ambiente educacional positivo e livre de estresse é fundamental para a retenção e aplicação do conhecimento. Isso destaca a importância do bem-estar físico e mental da criança como base para o processo de aprendizagem.

Da mesma forma, Jerome Bruner destaca o papel ativo do aluno no processo de descoberta, enfatizando que o interesse e o engajamento são fundamentais para a aprendizagem significativa. Aqui, o bem-estar da criança, incluindo sua saúde física e mental, sua segurança e alimentação adequada, é essencial para estimular seu interesse e garantir sua participação ativa no processo educacional.

Jean Piaget, por sua vez, nos oferece percepções sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças, destacando que este é moldado tanto pela maturação biológica quanto pelas experiências ambientais. Nesse sentido, garantir que a criança receba uma educação positiva e tenha suas necessidades básicas atendidas é fundamental para promover seu pleno desenvolvimento cognitivo e emocional.

Portanto, ao integrarmos os fundamentos fisiológicos às teorias educacionais, estamos reconhecendo a importância de uma abordagem holística subjetiva e científica da saúde do corpo físico que considere não apenas o aspecto cognitivo, mas também o bem-estar físico e emocional do aluno. Isso nos permite oferecer um ambiente educacional mais inclusivo, acolhedor e eficaz, que promova o desenvolvimento integral de cada indivíduo, preparando-o para enfrentar os desafios da vida com saúde, resiliência e confiança.

2.7 Ritmos da Aprendizagem: Desvendando os Ciclos Biológicos na Educação.

A compreensão sobre a reflexão filosófica dos ritmos biológicos (Nishida, 2011) aliada às contribuições da cronobiologia[1] e cronopsicologia, é de extrema relevância para o professor da educação, um conhecimento transcende a esfera

biológica, alcançando implicações diretas no processo educativo e no bem-estar da criança. O cronótipo humano estuda os ritmos biológicos que afetam o corpo humano temporalmente. Esses ritmos têm um papel crucial na regulação de processos fisiológicos e comportamentais, e seu desalinhamento pode levar a problemas de saúde. Compreender a cronobiologia humana pode ajudar na promoção de uma boa saúde e no aproveitamento máximo do desempenho pessoal (Tomás, 2018).

> *[...] "O estudo dos ritmos circadianos tem evoluído ao longo dos anos (Adan et al.,2012), sendo um dos principais e recentes focos da investigação científica na psicologia e na saúde, sobretudo no que concerne à relação entre os horários de observação de tarefas cognitivas e o tipo diurno dos indivíduos" (Menna-Barreto & Wey, 2007; Schumacher et al., 2017; Werner, LeBourgeois, Geiger & Jenni, 2009, Tomás 2018).*

A constatação de que existem variações fisiológicas específicas determinadas pelo tempo, como evidenciado pelos estudos de Kleitman, 1953, traz à tona a importância de considerarmos a existência de ritmos biológicos nos quais as crianças estão imersas. Essa consciência possibilita uma abordagem mais sensível e personalizada no ambiente educacional.

> "Os ritmos circadianos são manifestados através de diversos fatores, sendo que uma das manifestações mais notáveis é a preferência diurna (matutinidade e vespertinidade) (Walker et al., 2014). As preferências diurnas de uma pessoa normalmente coincidem com o pico do desempenho cognitivo, ou seja, com a sua hora ótima, neste sentido, os indivíduos durante este período sentem-se mais alerta e com mais energia" (Delpouve, Schitz & Peigneux, 2014; Kim, Dueker, Hasher & Goldstein, 2002, Tomás, 2018).

A compreensão dos ritmos circadianos e suas influências no desempenho cognitivo das crianças de seis anos na escola é fundamental para os professores. Ao reconhecermos que as preferências diurnas, ou seja, a matutinidade e vespertinidade, podem afetar o estado de alerta e energia dos alunos, podemos adotar uma abordagem mais sensível e personalizada no ambiente educacional.

É importante considerar que cada criança possui seu próprio ritmo biológico (Nishida,2011 p. 183) e isso pode impactar diretamente sua capacidade de

aprendizado e interação na sala de aula. Alguns alunos podem estar mais alertas e atentos durante a manhã, enquanto outros podem apresentar um melhor desempenho no período da tarde ou da noite.

Portanto, ao planejar as atividades e o cronograma escolar, os professores devem levar em conta essas variações individuais e criar um ambiente que seja propício para o aprendizado em diferentes momentos do dia. Isso pode incluir a realização de atividades mais cognitivamente exigentes durante os períodos de maior alerta dos alunos, bem como a incorporação de intervalos para descanso e relaxamento ao longo do dia.

Além disso, os professores podem oferecer opções flexíveis de horários para determinadas atividades, permitindo que os alunos escolham o momento em que se sintam mais preparados para realizar determinadas tarefas. Isso não apenas aumenta o engajamento dos alunos, mas também promove uma maior autonomia e responsabilidade em relação ao próprio aprendizado.

Em suma, ao considerarmos os ritmos circadianos das crianças de seis anos na escola, os professores podem criar um ambiente educacional mais acolhedor e eficaz, que leve em conta as necessidades individuais de cada aluno e promova seu bem-estar físico, emocional e cognitivo. Essa abordagem sensível e personalizada contribui para o desenvolvimento integral das crianças e para o sucesso de seu processo educacional.

O período da infância é caracterizado por mudanças substanciais nos padrões de sono, indo do polifásico no recém-nascido (o bebê dorme 8 a 10 durante o período de 24h) para um sono noturno mais consolidado na criança mais velha e no adulto, é completamente diferente do adulto. O professor, ao compreender essas transições, pode ajustar estratégias pedagógicas para melhor se alinhar com os ritmos naturais das crianças, otimizando assim o processo o bem-estar da criança.

> *“*Os ritmos de desempenho cognitivo podem ser influenciados por inúmeros fatores relacionados com o tipo de tarefa, como por exemplo a sua intensidade e as condições da sua execução (Testu, Alaphilippe, Chasseigne & Chèse, 1995, citados por Jarraya, Jarraya & Souissi, 2015), para além de existirem algumas variáveis relacionadas com o sujeito, como a idade (Janvier & Testu, 2005, citados por Jarraya et al., 2015; Yoon, May & Hasher, 2000) e o cronótipo” (Goldstein, Hahn, Hasher, Wiprzycka & Zelazo, 2007; Yoon et al., 2000, Tomás, 2018).

A constatação de que um terço da vida do adulto é dedicado ao sono, com uma proporção ainda maior na vida da criança, destaca a magnitude do sono no desenvolvimento harmonioso da criança, (Tomás, 2018). O sono não é apenas um processo fisiológico, mas desempenha um papel crucial no crescimento, educação, aprendizagem e qualidade de vida. O professor, ao ter conhecimento dessas relações, pode adotar práticas que promovam saberes sobre hábitos de sono saudáveis entre os alunos.

> “De acordo com Curtis, Burkley e Burkley (2014) quando as preferências circadianas das pessoas correspondem à hora preferencial do dia em que desempenham atividades, ocorre um efeito de sincronia, sendo que o desempenho de autocontrole atinge o seu máximo. Desta forma, as pessoas são mais propensas a demonstrarem um fraco rendimento cognitivo quando existe incompatibilidade entre as suas preferências circadianas e a hora do dia” (Curtis, Tomás et al., 2014).

O reconhecimento do relógio biológico como um fator essencial na vida vegetativa humana também enfatiza a necessidade de considerar fatores externos, ecológicos e sociológicos no ambiente educacional na sala de aula.

A compreensão de como esses fatores influenciam a adaptação aos ritmos biológicos pode orientar o professor nas criações de ambientes mais propícios para o bem-estar e desenvolvimento das crianças no envolvimento do familiar uma parceria colaborativa com a compreensão da família aos ritmos biológicos sobre a importância da rotina consistente e complementando assim o ambiente educacional promovendo uma participação ativa colaborativa entre a escola e a família.

A identificação de marcadores do ritmo circadiano, como os perfis de produção de hormônios de cortisol e melatonina (Menna-Barreto & Wey, 2007), ressalta a importância de momentos específicos de alerta durante o dia. Esses picos de alerta, destacados em estudos de psicofisiologia, sugerem que o projeto educativo deve considerar esses momentos para melhorar o envolvimento e a participação ativa dos alunos nas atividades escolares.

Segundo Kolomeichuk (2016), é fundamental salientar que os ritmos biológicos podem variar de uma pessoa para outra. Algumas pessoas apresentam naturalmente um perfil de “coruja”, demonstrando uma predileção pelo período noturno, enquanto outras se identificam como “cotovias”, preferindo as primeiras

horas da manhã. Essas inclinações individuais são denominadas cronótipos e são influenciadas por fatores genéticos e ambientais. A disparidade entre os relógios biológicos e as convenções sociais exerce impacto nos processos fisiológicos em indivíduos com cronótipos distintos e pode interferir na forma do aprendizado.

A presença de ritmos fisiológicos sugere, sob uma abordagem moderna e não-cartesiana[2], a existência de ritmos comportamentais. Além da cronobiologia, há espaço para uma área denominada cronopsicologia, que se dedica ao estudo das flutuações regulares na atenção, na memória, no pensamento, na capacidade de processar informações e na afetividade (Ades,1991). Esses processos, que anteriormente eram predominantemente estudados por psicólogos, agora encontram um campo específico de investigação dentro da cronopsicologia.

A compreensão dos ritmos biológicos e suas implicações no desenvolvimento e bem-estar das crianças na escola é crucial para os pedagogos. Ao reconhecermos que essas transições fisiológicas afetam diretamente o desempenho cognitivo e emocional dos alunos, podemos adotar uma abordagem mais sensível e eficaz em sala de aula.

É fundamental que os pedagogos levem em consideração as preferências circadianas das crianças, entendendo que cada aluno possui seu próprio ritmo biológico. Enquanto alguns podem estar mais alertas e produtivos de manhã, outros podem apresentar um melhor desempenho à tarde ou à noite.

Portanto, ao planejar as atividades escolares, os pedagogos devem considerar essas variações individuais e criar um ambiente propício para o aprendizado em diferentes momentos do dia.

Além disso, é importante promover a conscientização sobre hábitos de sono saudáveis entre os alunos. O sono desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, e os pedagogos podem contribuir para isso por meio da implementação de práticas que incentivem uma rotina consistente de sono.

A colaboração entre a escola e a família também é importante no bem-estar da criança. Os pedagogos podem trabalhar em parceria com os pais para garantir que as crianças tenham um ambiente propício ao sono em casa, complementando assim os esforços feitos na escola.

É importante reconhecer que os ritmos biológicos podem variar de uma pessoa para outra, e essas diferenças individuais podem afetar o processo de

aprendizagem. Os pedagogos devem estar atentos a essas variações e adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos.

Concluindo, ao considerar os ritmos biológicos das crianças na escola, os pedagogos podem criar um ambiente educacional mais acolhedor e eficaz, que leve em conta as necessidades individuais dos alunos e promova seu bem-estar físico, emocional e cognitivo. Essa abordagem sensível e personalizada não apenas melhora o desempenho acadêmico dos alunos, mas também contribui para seu desenvolvimento integral e saudável.

Metodologia

Para conduzir nossa pesquisa, utilizamos diversas bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scielo, periódico-CAPES e Sucupira-CAPES (teses e dissertações). Na busca, empregamos os descritores “criança”, “idade escolar”, “aspectos fisiológicos” e “saúde”. Analisamos uma variedade de fontes, como artigos originais, entrevistas em revistas especializadas em educação, revisões sistemáticas e meta-análises publicadas nos últimos 10 anos.

A seleção dos artigos seguiu critérios pré-estabelecidos de inclusão e exclusão, conforme as diretrizes fornecidas em aula. Os dados resultantes foram submetidos a uma análise qualitativa, com foco específico no contexto da sala de aula do ensino fundamental I, visando compreender melhor o bem-estar e a saúde da criança nesse ambiente. Nosso objetivo foi identificar as principais alterações e condições de saúde enfrentadas por crianças em idade escolar durante esse estágio de desenvolvimento.

A entrevista semiestruturada (Mondada,1997) desempenhou um papel fundamental nesse processo. Ela permitiu uma abordagem flexível e aprofundada com os professores do ensino funda mental, gerando visões valiosas que contribuíram significativamente para a pesquisa. Essas entrevistas não apenas complementaram a revisão bibliográfica, mas também forneceram uma perspectiva prática e experiencial sobre os desafios enfrentados pelos professores em relação ao bem-estar e à saúde dos alunos em sala de aula.

Resumidamente, a entrevista semiestruturada em uma pesquisa qualitativa desempenhou um papel crucial ao fornecer percepções práticas e experiências dos professores do ensino fundamental. Esse novo olhar tem o potencial de impactar

positivamente o trabalho dos professores em sala de aula, fornecendo informações relevantes e direcionadas para auxiliar no cuidado e na promoção do bem-estar dos alunos. A metodologia adotada nesta pesquisa desempenha um papel crucial na compreensão dos aspectos fisiológicos das crianças de seis anos no contexto escolar, especialmente considerando sua importância na formação dos professores.

Inicialmente, a pesquisa realizou uma breve revisão de literatura sobre o tema, permitindo uma compreensão mais ampla do estado atual do conhecimento nessa área que afeta a educação.

Para coletar dados relevantes e contextualizados, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com cinco professoras do ensino fundamental da rede municipal de Cuiabá, ativas em sala de aula, com idades entre 30 e 60 anos e com até 10 anos de experiência. Adotamos pseudônimos para preservar suas identidades. Essa abordagem metodológica ofereceu flexibilidade à pesquisadora, permitindo que as professoras expressassem livre mente suas percepções e experiências sobre o tema em questão.

As entrevistas foram orientadas por um roteiro com 10 perguntas abertas, complementadas por questões específicas que surgiram durante o diálogo, possibilitando uma exploração mais profunda das temáticas abordadas.

A escolha das entrevistas semiestruturadas como técnica de coleta de dados foi fundamentada na compreensão de que essa abordagem favorece a interação social dinâmica e criativa, essencial para a construção de uma compreensão coletiva dos aspectos fisiológicos das crianças na faixa etária estudada, que abrange da segunda à terceira infância, correspondendo às idades de 3 a 12 anos. Idade em que estão na Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Além disso, essa metodologia permitiu explorar aspectos da realidade que não podem ser quantificados, concentrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais estabelecidas em sala de aula. O ponto de partida se constituiu numa fruição, que surgiu até outros aspectos que o trabalho não havia abordado.

Diferentes posições têm sido assumidas, destacando a importância de refletir a diversidade de abordagens para compreender a complexidade dos aspectos sociais das interações em sala de aula, entre professor, aluno e ambiente, incluindo o bem-estar individual das crianças na escola.

Ao adotar uma abordagem metodológica qualitativa, este estudo busca contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos aspectos fisiológicos das crianças aos seis anos no ambiente escolar.

Através dessa análise, pretende-se promover o desenvolvimento de práticas educacionais mais sensíveis e eficazes, capazes de promover o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

Destaca-se a importância das ciências humanas na produção de conhecimento científico na área da educação, especialmente nas relações interpessoais em sala de aula, objetivando a promoção do bem-estar da criança em suas relações com a escola como seu microambiente.

Essa reflexão sobre "Promover o Bem-Estar Infantil: Reflexões e Desafios no Contexto Escolar" se apresentam como um convite à análise crítica e à busca por soluções que possam melhorar significativamente a qualidade da experiência educacional das crianças. Nesse sentido, adentramos em uma jornada de reflexão e descoberta, onde cada visão e descoberta nos aproximam cada vez mais de práticas pedagógicas que verdadeiramente atendam às necessidades integrais das crianças em idade escolar.

CAPÍTULO III - PROMOVENDO O BEM-ESTAR INFANTIL: REFLEXÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR"

O capítulo aborda o desafio complexo do bem-estar das crianças na escola, destacando a intersecção entre aspectos cognitivos, emocionais e fisiológicos na educação. Baseado em entrevistas com profissionais da área, ele se divide em três eixos principais:

Compreensão da complexidade do bem-estar das crianças na escola: Explora os desafios e nuances envolvidos no bem-estar dos alunos, ressaltando a diversidade de elementos que o influenciam e a importância de os professores estarem preparados para lidar com essa complexidade.

Desafios e lacunas na formação e prática pedagógica: Analisa as dificuldades enfrentadas pelos professores em associar o bem-estar dos alunos a ações ambientais e destaca lacunas na formação sobre emoções e conhecimentos

psicológicos, ressaltando a necessidade de uma abordagem mais holística na educação.

Estratégias e colaboração para promover o bem-estar: Explora estratégias para promover o bem-estar, como a identificação de crianças estressadas, parcerias entre família e escola, e o reconhecimento dos aspectos fisiológicos. Destaca a importância da colaboração entre professores, familiares e instituições na promoção de um ambiente escolar saudável e acolhedor.

Através das perguntas semiestruturadas e respostas contidas nos anexos deste trabalho, embarcamos em uma jornada de reflexão e descoberta, onde a voz dos profissionais da educação nos guia rumo a uma compreensão mais profunda do bem-estar das crianças na escola.

Serão apresentadas as reflexões obtidas a partir de uma pesquisa qualitativa realizada com cinco professoras do ensino fundamental, cujo tema central é “Fisiologia e Educação: Aspectos Importantes do Bem-Estar das Crianças aos 6 Anos na Escola”.

A pesquisa incluiu uma breve revisão de literatura sobre o tema e entrevista semiestruturada com as professoras, utilizando um roteiro de perguntas principais complementadas por questões específicas do diálogo estabelecido, procurando estabelecer uma medida qualitativa do conhecimento das professoras sobre o bem-estar infantil.

O bem-estar infantil é um tema de extrema relevância, especialmente no contexto escolar, onde as crianças passam boa parte do seu tempo durante os anos iniciais da vida. Nesse sentido, compreender os aspectos fisiológicos das crianças aos seis anos torna-se fundamental para promover um ambiente educacional saudável e propício ao desenvolvimento integral dos pequenos.

Buscando entender como os aspectos da fisiologia interfere ou agrega nas ações corriqueiras do dia a dia da sala de aula. Por este ponto de partida buscamos uma reflexão por parte dos profissionais da educação através de uma pesquisa qualitativa realizada com cinco professoras do ensino fundamental, cujo foco central é “Fisiologia e Educação: Aspectos Importantes do Bem-Estar das Crianças aos 6 Anos na Escola”.

Esse ponto de partida evidenciou que muitos profissionais da educação não tinham consciência de como a temática impactava diretamente em seu trabalho. Com o intuito de promover uma reflexão sobre esse aspecto, conduzimos uma

pesquisa qualitativa envolvendo cinco professoras do ensino fundamental. No começo elas precisaram de esclarecimentos sobre o “que eram aspectos fisiológicos”.

Para ser construído um diálogo foi necessária uma explanação da fisiologia e aspectos influenciadores do equilíbrio do corpo com meio ambiente. Dada a continuidade dos diálogos foi percebendo que foram fazendo os sentidos das ideias que vivenciam na prática.

A pesquisa desenvolveu uma abordagem qualitativa para compreender aspectos subjetivos e dinâmicos das relações sociais no contexto escolar, lançando luz sobre os aspectos fisiológicos das crianças nessa faixa etária. O estudo incluiu uma breve revisão de literatura sobre o tema e entrevistas semiestruturadas com as professoras, utilizando um roteiro de perguntas principais complementadas por questões específicas às orientações do diálogo previsto.

Conforme destacado por Mondada, 1997, as entrevistas semiestruturadas oferecem maior flexibilidade ao pesquisador e possibilitam que o informante se expresse com mais liberdade sobre o objeto da investigação, proporcionando uma compreensão mais rica e profunda das informações em estudo. As entrevistas, enquanto técnica de interação social dinâmica, flexível e criativa, foram essenciais para construir uma versão coletiva do específico, como ressaltado por Rudnicki, Carlos e Müller (2021). Por meio dessas interações, foi possível explorar aspectos da realidade que não podem ser quantificados, concentrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

O debate metodológico sobre as investigações qualitativas tem sido intenso, refletindo a natureza subjetiva, mutável e dinâmica do objeto de estudo. Diferentes posições têm sido assumidas, destacando a necessidade de refletir a diversidade de abordagens para compreender a complexidade das especificidades sociais (Gamboa, 2003; Suassuna, 2008). Como resultado desse processo, as ciências humanas consolidaram-se como campos do conhecimento fundamentais para a compreensão da essência humana, diferenciando se das ciências naturais e reforçando a importância da fenomenologia e da dialética na produção do conhecimento científico (Pesce & Abreu, 2013).

Diante desse contexto, este estudo visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos aspectos fisiológicos das crianças aos seis anos de idade no

ambiente escolar, considerando a relevância desses conhecimentos para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

3.1 Reflexões sobre as associações entre as teorias e os conhecimentos práticos dos professores do bem-estar da criança na escola

A aprendizagem é um processo complexo que envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais e fisiológicos. Portanto, é essencial que os professores estejam cientes dos aspectos fisiológicos básicos e saibam como eles podem influenciar o bem-estar das crianças.

A integração dos aspectos fisiológicos do bem-estar na Pedagogia permite que os profissionais da educação estejam mais preparados para atender às necessidades dos alunos. promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento pessoal e emocional, melhorando a qualidade da saúde mental e o bem-estar físico e emocional das crianças.

Por meio dessa reflexão, as escolas podem criar projetos sobre as qualidades das relações alunos *x* professores, alunos *x* alunos e promover ambientes de aprendizagem que contribuam para o sucesso acadêmico e emocional dos alunos, conectando-se à diversidade humana e promovendo uma formação integral.

3.2 Aspectos do Bem-Estar das Crianças pelo olhar das profissionais da educação

O cuidado com o bem-estar das crianças no ambiente escolar é um tema de suma importância, porém, muitas vezes, pode ser negligenciado diante das demandas diárias da sala de aula. Na prática, observar e associar o bem-estar dos alunos a ações ambientais que afetam seu equilíbrio físico e emocional nem sempre é uma tarefa fácil para os professores. uma vez que os professores também precisam estar dendro dos seus aspectos fisiológicos do bem-estar para ocorrer uma contrapartida na efetividade da promoção do ambiente propício às boas condições físicas e mentais na escola.

Embora possuam conhecimentos teóricos sobre os efeitos nocivos do calor, do ruído sonoro, do estresse, da fome, do frio, do sono e de outros aspectos maléficos para o bem-estar das crianças, a aplicação desses conhecimentos na observação prática dos alunos pode ser desafiadora.

Porque a complexidade da observação é identificar os efeitos desses fatores no bem-estar das crianças requer uma observação minuciosa e sensível. O que nem sempre é fácil ou possível de realizar no ambiente da sala de aula, especialmente em salas com muitos alunos e o próprio profissional está envolvido na mesma situação. Isso requer um conhecimento, planejamento da equipe da escola para socorrer o professor em momentos de dificuldades. Nas variações individuais, por exemplo, cada criança pode reagir de maneira diferente aos mesmos estímulos ambientais, dificultando generalizando os efeitos o qual requer uma adaptar nas intervenções conforme as necessidades. Portanto, é um trabalho de equipe escolar promover o bem-estar na sala de aula.

As interferências de outros fatores nocivos podem ser influenciadas por uma série de outros fatores externos a escola, como o contexto familiar, o qual deve se considerar como um dos principais problemas sociais que as crianças enfrentam. O Segundo contexto social e cultural de cada criança, tornando a identificação e o manejo desses aspectos ainda mais complexos. Mas, ainda assim a criança externaliza suas emoções ainda demostrando com o corpo. Seja através do choro, sono, agitação, inquietação, ou simplesmente se isolando socialmente.

Contudo, as instituições foram criadas pensando na maneira de salvaguardar as crianças de intemperes da sociedade, das famílias abusivas, entre outros malefícios sociais que afligem o ser infantil.

Dentro do contexto abordado das limitações de recursos, tanto subjetivo como físico. Nem sempre os recursos e infraestrutura necessários para promover um ambiente escolar adequado estão disponíveis, o que pode dificultar a implementação de medidas preventivas e corretivas. Como bem falou a profª Aline sobre a sala está sem ar-condicionado e o calor está insuportável que não tem como ficar bem no ambiente.

A Entrevistada

> (Profª Aline) “A temperatura elevada do ambiente da sala de aula, o calor tornava extremamente difícil para as crianças concentrarem-se na aprendizagem, qualquer que fosse a matéria abordada em aula. Tanto durante as atividades práticas quanto nas explicações, era uma tarefa árdua manter o foco dos alunos. Eu lecionava tanto pela manhã quanto à tarde, e percebia que o desempenho dos alunos sofria uma queda significativa nas aulas da tarde, devido ao calor intenso. Isso dificultava o cumprimento do conteúdo programático e, consequentemente, a cobrança de resultados dos alunos tornava-se inviável. Em muitos momentos, precisava adaptar as atividades, permitindo que as crianças as concluíssem em casa com a ajuda da família. Além disso, em algumas situações, era necessário substituir atividades que demandavam maior concentração, como as de matemática, por alternativas mais adequadas ao contexto. Essa dificuldade foi mais evidente no ano passado, embora ainda seja uma realidade presente em menor medida neste ano.”

O professor também nestas mesmas condições, com seu bem-estar comprometido consequente não há rendimentos de nenhuma das partes. Imagina a posição de um adulto que teoricamente teria que promover um ambiente que proporcione o bem-estar das crianças, não seria fácil lidar com toda a situação imposta a ambos. No entanto, a sensibilidade dos professores e dos demais profissionais como agentes de estados, precisam estar conscientes e sensíveis aos sinais de desconforto ou mal-estar das crianças, o que nem sempre é fácil de detectar, especialmente em crianças com dificuldade em expressar seus sentimentos ou necessidades.

Portanto, embora os professores possuam conhecimentos teóricos sobre os efeitos nocivos de diversos aspectos ambientais no bem-estar das crianças, a aplicação prática desses conhecimentos pode ser desafiadora devido à complexidade da observação, à variação individual, à interferência de outros fatores, às limitações de recursos.

É comum que, no contexto escolar, os professores estejam focados em transmitir conteúdos e alcançar metas acadêmicas, muitas vezes deixando de lado a preocupação com o bem-estar dos alunos. E assumem a responsabilidade do aprendizado ineficiente que o aluno obteve naquele momento.

No entanto, a conexão entre o bem-estar das crianças e seu desempenho acadêmico é inegável. Quando as crianças não se sentem confortáveis, seguras e saudáveis no ambiente escolar, seu aprendizado pode ser prejudicado.

Nesse sentido, é essencial que os professores estejam atentos ao bem-estar dos alunos e a seus próprios. Enquanto estão em sala de aula, não apenas no sentido teórico, mas também na prática cotidiana, deve-se tomar providências efetivas para garantir o bem-estar de todos no ambiente escolar.

Afinal, a capacidade de perceber e responder às necessidades físicas e emocionais das crianças pode fazer toda a diferença em seu desenvolvimento integral e em seu sucesso acadêmico e na qualidade de vida do profissional. Assim, surge a questão:

"Para além dos conhecimentos teóricos que você trabalha em sala de aula nas suas disciplinas, você consegue perceber o bem-estar das crianças enquanto elas estão em sala de aula?"

Esta pergunta busca explorar a capacidade dos professores de reconhecer e abordar as necessidades de seus alunos no ambiente escolar, considerando não apenas os aspectos acadêmicos, mas também seu bem-estar físico e emocional, mental, social, segurança, psicológica entre outros que afetam a saúde do seu corpo e mente. Na roda de conversa sobre aspectos fisiológicos das crianças na escola e seu bem-estar. De primeiro momento o tema causou estranheza, pois ainda não tinham associados os vários aspectos que já conheciam em teoria com o bem-estar e suas influências sobre as práticas pedagógicas.

Logo de início citei o tema prontamente responderam que não tinham conhecimento, percebi a necessidade de contextualizar iniciando com exemplos do estresse da criança, irritação, sono, alimentação. Só a partir de então conseguiram associar as ideias com que elas vivenciam em sala de aula.

Analisando a primeira pergunta sobre a percepção do bem-estar das crianças na sala de aula, observa-se que as professoras evidenciam uma sensibilidade aguçada para identificar sinais emocionais e comportamentais das crianças, destacando a importância da transparência emocional dos alunos mais jovens.

A Professora Moniê ressalta a influência da rotina e do ambiente familiar no bem-estar dos alunos, enquanto a Professora Aline destaca a falta de suporte adequado, tanto para as crianças quanto para os professores, como obstáculo para garantir o bem-estar na escola.

> (Profª Monie)“Na minha experiência em sala de aula, consigo perceber tanto se uma criança está feliz como se está triste, não apenas pela sua expressão física, mas também por suas ações. Quanto mais jovens são, mais fácil é observá-las, pois são muito transparentes. Por exemplo, havia o caso de Mateus, cuja mãe optou por ficar em casa com ele, e ele tinha dificuldades em interagir com outras crianças. Ele não batia nem mordia, mas passava todo o tempo chorando. Evitar feriados era importante para manter a rotina, já que qualquer interrupção causava regressão no progresso feito. Agora, ele está mais receptivo e tranquilo. No entanto, surgiu outro desafio com uma criança que constantemente chama pela mãe durante a aula. (Professora entrevistada, 2024)

Entendendo um pouco do que se fala sobre a criança e o choro o bem-estar é necessário que nossas necessidades fisiológicas e emocionais estejam reguladas para que a concentração, o foco e a memória sejam usados no processo da aprendizagem (Bento,2022). Mas, no que se refere a criança o choro é uma comunicação com adultos que não estão escutando suas necessidades nem compreendendo suas tentativas de comunicação. Neste artigo Bento, 2022 escreve como o choro da criança afeta a saúde mental do professor, no entanto, quem pede por algo é quem está chorando. Pois é a forma de comunicação que aprenderam desde que nasceram.

> “Porém é através do choro que a criança se comunica, quando chora está tentando dizer algo que precisa ser interpretado, geralmente está relacionado com questões de separação e perda. Além do choro, a criança também pode transmitir o que está sentindo pelo grito, deitar-se no chão, recusar se alimentar e até mesmo comportamentos agressivos e regressivos (Bento,Balaban, 2022).

A professora Aline diz que a falta de suporte do poder público para lidar com questões relacionadas ao bem-estar das crianças pode representar um desafio significativo para os professores, especialmente quando se trata de problemas como o calor excessivo no ambiente escolar. E deixou claro que muitas vezes, os educadores enfrentam dificuldades para compreender completamente o conceito de bem-estar e como ele afeta suas turmas no processo de ensino.

> (Profª Aline) “Assim eu resolvi fazer uma atividade, isso daí eu percebi que o fato dele virem alterados, mas que é algo que modifica a estrutura dentro da sala de aula permite que eles modificam o comportamento então ele fica mais feliz sim. sobre (o bem-estar) isso

> não temos conhecimento eu pelo menos eu não tenho conhecimento tão grande para poder trabalhar tanto para as crianças como para mim, mas o fato de ter tantas todos os problemas e não tem um suporte porque as “Cuidadoras" elas não estão apontando a contribuição que poderiam apostar então faz com que às vezes eu posso me perder no próprio processo e aí eu já nem sei mais o que eu tô fazendo”. (Professora entrevistada, 2024)

A ausência de um entendimento claro sobre o que constitui o bem-estar das crianças pode levar os professores a se sentirem perdidos e incapazes de lidar efetivamente com as situações que surgem em sala de aula. Quando não há suporte adequado do poder público para fornecer orientação e recursos, essa sensação de desamparo pode se agravar tornando mais difícil o trabalho em sala de aula.

Além disso, a falta de apoio por parte das “cuidadoras” ou outros profissionais envolvidos na educação das crianças pode aumentar o sentimento de isolamento e sobrecarga dos professores. Sem uma rede de apoio sólida, os educadores podem se ver lutando sozinhos para enfrentar os desafios do ambiente escolar, o que pode resultar em um ciclo de exaustão e desmotivação. Neste contexto levar o conhecimento do bem-estar para a comunidade escolar em forma de formação continuada ou por projeto político pedagógico poderá impactar efetivamente no bem-estar da comunidade escolar.

3.3 Impacto das Emoções e Conhecimentos Psicológicos

A segunda pergunta sobre o papel das emoções e conhecimentos psicológicos no bem-estar das crianças na escola não obteve respostas conclusivas das professoras, evidenciando uma lacuna de reflexão ou de formação nessa área.

Você acredita que as emoções e conhecimentos psicologia podem afetar o bem-estar da criança na escola? Pode comentar?

O impacto dos não saberes dos professores sobre as emoções e conhecimentos psicológicos das crianças na educação infantil e no ensino fundamental pode ser significativo. Quando os professores não conseguem

identificar ou pontuar as necessidades emocionais das crianças, isso pode afetar seu bem-estar na escola de várias maneiras:

O Ambiente emocional inadequado: A falta de compreensão das emoções das crianças pode levar a um ambiente emocional inadequado na sala de aula, onde as crianças podem se sentir desvalorizadas, incompreendidas ou não apoiadas emocionalmente. O ponto de vista, varia dentre uma ponta de lápis quebrado a um cadarço desamarrado, a folha que rasgou o objeto quebrou, tornando quilo uma prioridade na vida da criança e que nem sempre o adulto enxerga como uma necessidade urgente.

O que para a criança é de extrema urgência, então são bem diferentes as necessidades de urgência do adulto e da criança. O que consequentemente causará o desconforto emocional não compreendido pelo professor.

As emoções desempenham um papel crucial na aprendizagem, e quando as necessidades emocionais das crianças não são atendidas, isso pode interferir em seu desempenho acadêmico. Crianças que lidam com emoções negativas, como ansiedade, medo ou estresse, podem ter dificuldade em se concentrar, assimilar informações e participar ativamente das atividades escolares.

Crianças cujas necessidades emocionais não são atendidas podem manifestar como “problemas de comportamento” na escola, como agitação, agressão, isolamento ou desinteresse nas atividades. Isso pode criar um ambiente disruptivo na sala de aula e dificultar o processo de ensino e aprendizagem para todos os alunos, pois o bem-estar na sala é afetado por presenciar manifestações corporais de insatisfação

> “A componente emocional ou afetiva da aprendizagem pode, na sua dimensão positiva, encorajar, reforçar e aprofundar as funções motivacionais, cognitivas e executivas atinentes, mas, em contrapartida, na sua dimensão negativa, pode intimidá-las, adiá-las, bloqueá-las, descontrolá-las, e até mesmo, interrompê-las e dissuadi-las” (Fonseca,2016).

O desenvolvimento socioemocional das crianças é fundamental para seu bem-estar geral e sucesso acadêmico. Quando os professores não estão cientes das emoções e necessidades psicológicas das crianças, isso pode afetar negativamente seu desenvolvimento emocional, social e relacional. Quando não conseguem resolver um conflito da criança isso se torna insalubridade mental.

> As emoções dão sentido à vida humana enquanto nos adaptamos, aprendemos, temos sucesso e fazemos amizades, mas igualmente elas também emergem enquanto enfrentamos episódios, eventos e situações que nos esmagam, magoam, ridicularizam e nos frustram e entristecem, por tudo isto, as emoções e as expressões faciais e gestuais fornecem informações adaptativas de enorme relevância para a aprendizagem, elas são fenomenológicas porque são subjetivamente experienciadas e vivenciadas (Fonseca, 2016)

Portanto, é crucial que os professores recebam formação e suporte adequados para compreender e lidar com as emoções das crianças na sala de aula. Isso pode incluir estratégias para promover um ambiente emocionalmente seguro, técnicas para identificar e responder às necessidades emocionais dos alunos, e colaboração com profissionais de saúde mental para fornecer apoio adicional quando necessário.

Promover debates de saúde mental na escola, projetos com acompanhamentos e roda de conversa com profissionais e comunidade escolar, tertúlias sobre emoções, saúde e bem-estar.

Ao reconhecer e valorizar o papel das emoções e conhecimentos psicológicos no bem-estar das crianças na escola, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, positivo e eficaz. Podendo tornar eficiente seu trabalho acadêmico, mas, não antes de pensar na saúde emocional dos todos.

3.4 Identificação de Crianças Estressadas e Adaptações Pedagógicas

Ao abordar a identificação de crianças estressadas e a possibilidade de adaptações pedagógicas para promover o bem-estar, as professoras destacam desafios ambientais, como a temperatura da sala de aula, e a necessidade de flexibilidade e adaptação nas atividades pedagógicas para atender às necessidades dos alunos.

No contexto escolar contemporâneo, é fundamental estarmos atentos não apenas ao desenvolvimento acadêmico dos nossos alunos, mas também ao seu bem-estar emocional e psicológico. Cada vez mais, reconhecemos a importância de identificar e abordar precocemente sinais de estresse nas crianças, visto que o ambiente escolar pode ser um fator significativo na sua manifestação.

A relevância da identificação de crianças estressadas e das adaptações pedagógicas como uma abordagem proativa para promover um ambiente escolar saudável e propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos nossos alunos. oferecendo formação contínua para professores e funcionários da escola sobre como reconhecer sinais de estresse nas crianças, capacitando toda a equipe para agir de maneira sensível e eficaz diante das necessidades emocionais dos alunos.

Na promoção de rodas de conversas, palestras e materiais educativos podem ser recursos valiosos nesse processo, proporcionando uma compreensão mais profunda do estresse infantil e das melhores práticas para lidar com ele.

Além disso, a realização de avaliações individualizadas do bem-estar emocional e psicológico dos alunos é essencial para identificar aqueles que podem estar enfrentando altos níveis de estresse. Essas avaliações, aliadas ao aconselhamento de profissionais de saúde mental, permitem uma intervenção precoce e direcionada, garantindo o suporte necessário para que os alunos e profissionais possam lidar de forma saudável com suas emoções.

Um ambiente escolar acolhedor e seguro é outro aspecto crucial para promover o bem-estar das crianças. Estratégias para melhorar a qualidade do ambiente físico, como controle da temperatura da sala de aula e criação de espaços tranquilos para momentos de relaxamento, contribuem significativamente para que os alunos se sintam confortáveis e apoiados.

Outrossim, a implementação de adaptações pedagógicas flexíveis é fundamental para a escuta às necessidades individuais dos alunos estressados. Redução da carga de trabalho, extensão de prazos e opções de avaliação alternativas são algumas das medidas que podem ser adotadas para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver de acordo com seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem.

Para oferecer suporte integral aos alunos estressados, é essencial estabelecer uma equipe multidisciplinar na escola, composta por profissionais de diferentes áreas, como professores, conselheiros escolares, psicólogos e outros especialistas em saúde mental.

Essa equipe pode colaborar na identificação de necessidades individuais, desenvolvimento de planos de intervenção e fornecimento de apoio emocional e

psicológico. A parceria com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do sistema único de saúde, pode ser um ponto de apoio em projetos na escola.

> "CAPS i: Atende crianças e adolescentes que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de problemas mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso decorrente de álcool e outras drogas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Indicado para municípios ou regiões com população acima de 70 mil habitantes". (CAPS.GOV.BR)

Por fim, a parceria com as famílias, instituições governamentais de apoio a saúde mental, desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar das crianças. Ao envolver ativamente os pais e responsáveis no processo, fornecendo informações sobre sinais de estresse, estratégias de enfrentamento e recursos disponíveis na comunidade, estamos fortalecendo os laços entre escola e família e criando uma rede de apoio mais abrangente para nossos alunos.

3.5 Parceria Família/Escola

Outro ponto levantado durante a entrevista foi quanto ao papel da parceria família/escola no bem-estar das crianças, as professoras enfatizam a importância da colaboração entre ambas, mas, também destacam as dificuldades enfrentadas quando as famílias não reconhecem ou não aceitam as necessidades especiais das crianças. Como visto na fala da professora Monie:

> (Professora Monie) na nossa escola existe uma parceria escola família, mas o que acontece é que aquelas famílias geralmente são aquelas famílias que tem as crianças problemáticas elas não aceitam que as suas crianças são crianças problemáticas e que necessitam de um apoio institucional médico psicológico elas não aceitam inclusive sexta-feira passada teve uma equipe da prefeitura lá da secretaria municipal de Educação numa reunião em um dia anterior na quarta-feira que a gente tinha falado e automaticamente assim imediatamente foi levado o caso para secretaria a secretaria de educação veio com as técnicas responsáveis por esse pessoal então assim existe famílias que tem crianças com necessidades especiais e que ela já aceitam as dificuldades que as crianças apresentam e existe famílias que não aceita ainda não conseguiram ver que essas crianças são especiais porque eles não aceitam então essa parceria ela existe,

> mas ela fica truncada no momento em que alguém não aceita que existe o problema". (Relato de uma professora na entrevista, 2024)

Para garantir a qualidade da saúde e bem-estar das crianças e estabelecer uma parceria eficaz entre família e escola, é essencial que ambas as partes se empenhem na promoção da saúde e bem-estar dos alunos. A Escola pode buscar parcerias com o próprio governo que oferece pelo sus, mas de instituição para instituição, chegando no proposito comum que é o bem-estar da criança na escola.

A escola podendo implementar programas abrangentes de saúde escolar que incluam exames médicos regulares, vacinações, palestras educativas sobre hábitos saudáveis, nutrição e prevenção de doenças. Esses programas ajudam a garantir que as crianças recebam a atenção médica adequada e desenvolvam hábitos saudáveis desde cedo.

A escola consegue a adoção de estilos de vida saudáveis através de atividades físicas regulares, programas de educação alimentar, incentivo à prática de esportes e atividades ao ar livre, e a disponibilidade de refeições nutritivas na cantina escolar. Essas iniciativas não apenas beneficiam a saúde física, mas também contribuem para o bem-estar emocional e social dos alunos.

A escola pode manter um cronograma os pais e responsáveis para participarem ativamente de programas de saúde, como palestras sobre prevenção de doenças, treina mentos de primeiros socorros, atividades esportivas em família, tertúlia de saúde mental entre outros. Essa colaboração promove uma maior conscientização sobre questões de saúde e fortalece os laços entre família e escola.

Parcerias com Profissionais de Saúde é outro ponto a Estabelecer com a comunidade, como médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos, pode enriquecer os recursos disponíveis para promover a saúde e o bem-estar dos alunos. Esses profissionais podem oferecer palestras, realizar consultas individuais, orientar projetos educativos e fornecer suporte especializado quando necessário.

A comunicação efetiva, transparente e aberta com as famílias é fundamental para promover o engajamento e a participação dos pais nas questões relacionadas à saúde e bem-estar das crianças. A escola pode fornecer informações atualizadas sobre programas de saúde, eventos, recursos disponíveis e oportunidades de envolvimento, garantindo que as famílias se sintam informadas e incluídas no

processo. E quando a família não comparecer que as parcerias e a escolas os procurem, pois uma escuta ativa para a família também é eficaz.

A escola promove a escuta ativa através da promoção do respeito e sensibilidade às necessidades especiais: É crucial que a escola demonstre respeito e sensibilidade às necessidades especiais das crianças e suas famílias. Isso inclui reconhecer e aceitar as diferenças individuais, oferecer suporte personalizado quando necessário e promover um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os alunos.

Ao implementar essas estratégias e estabelecer uma parceria sólida entre família e escola, é possível promover uma cultura de saúde e bem-estar que beneficie não apenas as crianças, mas toda a comunidade escolar. Essa colaboração mútua é essencial para garantir o sucesso acadêmico, emocional e social dos alunos e criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral de cada criança.

3.6 Importância dos Aspectos Fisiológicos

As professoras demonstram importância a importância dos aspectos fisiológicos das crianças para sua prática pedagógica, destacando a necessidade de sensibilização e conhecimento nessa área para promover um ambiente escolar mais saudável e acolhedor. Ao inserirmos a pergunta prontamente houve respostas do impacto que faria a diferença o conhecimento.

Você já parou para pensar que o conhecimento sobre os aspectos fisiológicos das crianças em idade escolar pode influenciar sua prática pedagógica no ensino fundamental?

As respostas das professoras sobre a influência do conhecimento dos aspectos fisiológicos das crianças em idade escolar em sua prática pedagógica no ensino fundamental revelam uma conscientização crescente sobre a importância desses aspectos para o bem-estar e o desempenho dos alunos.

A professora Keli expressa sua concordância com essa visão, reconhecendo que a discussão sobre esses pontos ressaltou a importância de compreender os aspectos fisiológicos do bem-estar das crianças na escola.

> (Profª Keli) “Acredito que sim, esses pontos discutidos aqui fez nos mostrar sim como é importante a gente saber sobre estes aspectos fisiológicos do bem-estar da criança na escola”. (Relato de uma professora na entrevista,2024)

Por outro lado, profª Mônie destaca a necessidade de formalizar e disseminar informações sobre os aspectos fisiológicos que afetam o aprendizado e a qualidade do ensino das crianças. Ela propõe a criação de um projeto de extensão voltado para sensibilizar a secretaria municipal de educação e a escola sobre essas práticas e seu impacto nas crianças e nos professores. Essa iniciativa demonstra um desejo de promover mudanças institucionais que reconheçam e valorizem a importância dos aspectos fisiológicos na educação.

> (Profª Mônie) “Deveria ser proposto como um projeto de extensão, separado, mas como um projeto direcionado à secretaria, a fim de sensibilizá-los sobre as práticas adotadas e seu impacto nas crianças e nos professores. É essencial que compreendam a importância do ambiente de aprendizado e o papel crucial dos educadores no processo educacional. Esta pesquisa visa formalizar e disseminar informações sobre os aspectos fisiológicos que afetam o aprendizado e a qualidade do ensino das crianças. Acredito que esta iniciativa possa contribuir significativamente, uma vez que questões não estudadas e não pesquisadas tendem a ser negligenciadas. Parabenizo pela iniciativa e pela visibilidade que está sendo dada a esse tema tão relevante”. (Relato de uma professora na entrevista, 2024)

A resposta da Professora Aline reflete uma mudança de perspectiva após a discussão sobre o tema. Ela expressa gratidão por levantar uma questão que nunca havia sido discutida antes e reconhece que, inicialmente, estava confusa, mas as explicações sobre ritmos circadianos e cronobiologia esclareceram suas dúvidas. A Professora Aline reconhece a importância de abordar essas questões fisiológicas, especialmente porque alguns alunos podem não estar em um estado fisiológico adequado, afetando seu desempenho.

Essa reflexão demonstra uma abertura para aprender e adaptar a prática educacional com base no conhecimento adquirido sobre os aspectos fisiológicos das crianças. Em conjunto, essas respostas evidenciam a necessidade de uma abordagem mais holística na educação, que leve em consideração não apenas os aspectos cognitivos, mas também os fisiológicos e emocionais das crianças dos professores e toda comunidade escolar. O reconhecimento da importância desses

aspectos pode levar a práticas pedagógicas mais eficazes e a um ambiente escolar mais saudável e acolhedor para todos os alunos e professores.

Diante das reflexões obtidas a partir das respostas das professoras, torna-se evidente a importância de considerar os aspectos fisiológicos e emocionais das crianças no contexto escolar para promover um ambiente saudável e propício ao aprendizado. A pesquisa revela desafios enfrentados pelos educadores, bem como a necessidade de uma formação continuada que contemple esses aspectos para melhor atender às demandas dos alunos e garantir seu bem-estar integral na escola.

As entrevistas qualitativas realizadas com as professoras do ensino fundamental em uma escola pública oferecem insights valiosos sobre a complexidade e diversidade de desafios enfrentados no contexto educacional, especialmente no que diz respeito ao bem-estar das crianças de seis anos na escola. Essas reflexões finais destacam a importância de uma abordagem holística e sensível para promover um ambiente escolar saudável e acolhedor.

Primeiramente, as professoras enfatizaram sua capacidade de perceber o bem-estar das crianças em sala de aula, ressaltando a importância da observação cuidadosa e da compreensão das emoções e comportamentos dos alunos. A transparência emocional das crianças facilita essa percepção, permitindo que os educadores identifiquem sinais de felicidade, tristeza ou desconforto. No entanto, essas habilidades são desafiadas por questões estruturais, como a falta de suporte adequado e a sobrecarga de responsabilidades, que podem dificultar a promoção efetiva do bem-estar das crianças.

A parceria entre família e escola emerge como um elemento crucial para apoiar o desenvolvimento infantil, mas é frequentemente limitada por questões como a falta de reconhecimento dos problemas enfrentados pelas crianças e a ausência de suporte institucional. A falta de espaço para o diálogo e a colaboração entre professores, famílias e equipes de apoio reflete a necessidade de uma abordagem mais integrada e centrada no bem-estar das crianças.

Além disso, as entrevistas destacaram desafios específicos relacionados ao ambiente físico e social da sala de aula, como temperaturas elevadas, falta de estrutura adequada e turmas superlotadas. Esses fatores podem impactar negativamente o aprendizado e o bem-estar das crianças, exigindo adaptações

pedagógicas e suporte adicional para garantir um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos.

As considerações finais sobre as entrevistas qualitativas ressaltam a necessidade de uma abordagem mais abrangente e colaborativa para promover o bem-estar das crianças na escola. É fundamental reconhecer e abordar os desafios estruturais e emocionais enfrentados pelos alunos, criando um ambiente que valorize a sensibilidade, o diálogo e o apoio mútuo entre todos os envolvidos na comunidade escolar. Somente através de uma abordagem integrada e centrada no aluno podemos garantir um ambiente educacional verdadeiramente acolhedor e inclusivo.

3.8 Importância da Anamnese para o professor

Ao compreender que o processo de aprendizagem da criança antes que ela chegue na escola é de suma importância que se conheça o desenvolvimento de forma básica da criança pelo professor. A anamnese vem demonstrando um recurso nas escolas para o conhecimento do aluno e seus problemas poderão ser entendidos a partir destas origens, planejando ações para sanar as problemáticas apresentadas.

“Ainda que nem todos os professores realizem a anamnese de seus alunos, e que em muitas escolas é realizada por outros setores da escola, como a Orientadora Educacional, percebe-se que é um documento rico em informações sobre o educando e que além de vincular mais o professor com os responsáveis, bem como abre um leque de possibilidades de intervenções e condutas que podem ser utilizadas pelos professores a favor das melhores condições de ensino em sala de aula, ainda assim, não são todos os professores que realizam este procedimento”. (WULFF et.al., 2022)

A compreensão dos aspectos fisiológicos da criança em idade escolar aos seis anos é fundamental para a promoção da saúde e bem-estar desses alunos. A partir dos resultados dessa revisão integrativa, espera-se que sejam identificadas estratégias para a adaptação pedagógica, seguranças médicas, inclusão e acessibilidade, colaboração com profissionais da saúde, promoção de hábitos saudáveis, prevenção de conflitos, prevenção e tratamento das condições de saúde que afetam essas crianças, contribuindo para a

melhoria da qualidade de vida e do desempenho escolar promovendo um ambiente de aprendizado positivo onde as necessidades individuais poderão ser atendidas. Para a primeira categoria Anamnese para conhecer o aluno: Compreende-se que a anamnese é uma entrevista estruturada realizada com os responsáveis da criança para, a partir dela, criar-se um vínculo com a família e saber aos olhos dessa família quem é essa criança e qual a sua história, pois a sua história de vida faz parte do seu processo de aprendizagem, segundo uma das professoras selecionadas: Penso ser muito importante para conhecer a criança, além de estabelecer um vínculo com os responsáveis, reafirmando que é um documento valioso para o professor atuante. (Wulff et.al., 2022) A utilização da anamnese na escola, realizada pelo professor, desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e no desenvolvimento integral da criança. Ao compreender a importância dessa prática como uma entrevista estruturada com os responsáveis da criança, podemos destacar sua relevância em dois aspectos essenciais: o estabelecimento de um vínculo com a família e a compreensão profunda da história de vida do aluno (Wulff et.al.,2022).

Primeiramente, a anamnese permite que o professor estabeleça uma conexão significativa com a família do aluno. Esse vínculo não apenas fortalece a parceria entre a escola e a família, mas também cria um ambiente de confiança e colaboração mútua. Ao demonstrar interesse genuíno na história e nas necessidades específicas da criança, o professor estabelece uma base sólida para um trabalho conjunto em prol do sucesso acadêmico e do bem-estar emocional do aluno.

Além disso, a anamnese proporciona ao professor uma compreensão mais profunda da história de vida da criança, reconhecendo que essa história desempenha um papel crucial em seu processo de aprendizagem. Ao compreender os contextos familiar, social e emocional nos quais a criança está inserida, o professor pode adaptar suas práticas pedagógicas e desenvolver estratégias de apoio individualizadas que atendam às necessidades específicas do aluno. Isso contribui não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento emocional e social saudável da criança.

Portanto, ao reconhecer a anamnese como uma ferramenta valiosa para conhecer verdadeiramente o aluno e sua história, o professor não apenas enriquece sua prática pedagógica, mas também promove um ambiente escolar inclusivo,

acolhedor e orientado para o bem-estar de todos os alunos. É fundamental que essa prática seja valorizada e incorporada de forma sistemática no contexto escolar, garantindo assim que cada criança receba o apoio e a atenção individualizada necessários para alcançar seu pleno potencial.

3.9.1 Um exemplo de questionário sobre aspectos biofisiológicos da criança aos 6 anos para escola no ato da matrícula declarado pelos responsáveis

Como foi o período de gestação?

Fez acompanhamento de pré-natal regularmente?

Pós nascimento: Cartão de vacinas em dias?

Fez Teste do Pezinho? teste da Orelhinha? teste do coraçãozinho teste de vistas? teste da linguinha?

Foi amamentando pela mãe? até quantos meses?

Com quantos meses engatinhou?

Quando começou a balbuciar? Com quantos meses começou a andar? A criança apresenta seletividade alimentar? Qual é a altura atual da criança aos 6 anos? Qual é o peso atual da criança aos 6 anos?

A criança já passou por algum problema de saúde importante até os 6 anos? Se sim, qual? A criança tem algum tipo de alergia conhecida (por exemplo, a alimentos, animais, pólen, etc.)?

A criança já teve alguma lesão que tenha exigido cuidados médicos até os 6 anos? Se sim, qual?

A criança tem alguma condição crônica de saúde (por exemplo, asma, diabetes, epilepsia, etc.)? Se sim, qual?

A criança apresenta algum tipo de deficiência física ou cognitiva até os 6 anos? Se sim, qual?

A criança tem um histórico familiar de doenças crônicas ou condições de saúde que possam afetar o desenvolvimento físico ou cognitivo?

Qual é a rotina de alimentação da criança?

Ela costuma comer frutas e vegetais diariamente?

Qual é a frequência com que consome alimentos industrializados e/ou fast-food? A criança pratica atividades físicas com frequência? Qual é a frequência e qual é o tipo de atividade?

A criança tem uma rotina de sono adequada? Quantas horas por dia ela dorme? A criança costuma passar muito tempo em frente a telas (televisão, celular, tablet, computador, etc.)? Qual é a frequência e duração?

A criança tem algum problema de visão ou audição conhecido? Se sim, qual? A criança já recebeu todas as vacinas recomendadas para a idade dela? Se não, quais faltam? Existe alguma preocupação específica em relação à saúde da criança aos 6 anos?

Entender a Cronobiologia da criança - ESCALA MATUTINO / VESPERTINO Escala Puberty and Phase Preference, de Carskadon, Vieira e Acebo (1993), traduzida para a Língua Portuguesa (Finimundi, et al.)

NOME:_____
IDADE:_____ 3. SEXO: ( ) Masculino ( ) Feminino
ANO_____5. TURMA: _____ 6. TURNO:_____
ESCALA MATUTINO / VESPERTINO

1) Imagine: sua aula foi cancelada! Você pode levantar quando quiser. Que horas se levantaria da cama? Entre:

a) 5:00 e 6:30 da manhã

b) 6:30 e 7:45 da manhã

c) 7:45 e 9:45 da manhã

d) 9:45 e 11:00 da manhã

e) 11:00 da manhã e depois do meio-dia

2) É fácil para você levantar-se (acordar) de manhã?

a) Impossível (de modo algum)

b) Às vezes (depende)

c) Muito Fácil

d) Facílimo

3) A aula de Educação física está marcada para as 7h da manhã. Como será seu desempenho?

a) Muito bom

b) Bom

c) Pior que o do costume

d) Ruim

4) Notícia ruim: Você precisa fazer um teste com duração de 2 horas. Notícia boa: você pode fazer

o teste na hora que achar melhor. Que horário você escolheria? Entre: a) 8:00 às 10:00 horas da manhã

b) 11:00 da manhã às 13:00 da tarde

c) 15:00 às 17:00 horas da tarde

d) 19:00 às 21:00 da noite

5) Quando você está mais disposto (bem) para fazer suas atividades favoritas? a) De manhã! Sinto-me cansado a noite.

b) De manhã melhor que de tarde.

c) De tarde melhor que de manhã.

d) De tarde! Sinto-me cansado de manhã.

6) Adivinhe? Seus pais deixaram você escolher a hora de ir dormir. Que horas você escolheria?

Entre:

a) 8:00 e 9:00 da noite

b) 9:00 e 10:15 da noite

c) 10:15 e meia noite e meia

d) 12:30 e 1:45 da madrugada

e) 1:45 e 3:00 da madrugada

7) Como se sente após meia hora que se levanta (acorda)?

a) Sonolento

b) Um pouco aéreo

c) Normal

d) Pronto para conquistar o mundo.

8) A que horas você sente sono? Entre:

a) 8:00 e 9:00 da noite

b) 9:00 e 10:15 da noite

c) 10:15 e meia noite e meia

d) 00:30 e 1:45 da madrugada

e) 1:45 e 3:00 da madrugada

9) Digamos que você tenha que levantar-se às 6 horas da manhã, como seria? a) Ruim

b) Não muito bom

c) Bom

d) Legal, sem problemas.

10) Quando você acorda de manhã, quanto tempo você demora a ficar totalmente sem sono? Entre:

a) 0 a 10 minutos

b) 11 a 20 minutos

c) 21 a 40 minutos
d) Mais de 40 minuto

2. Considerações Finais

O bem-estar das crianças de 6 anos na escola é um desafio complexo, afetado por diversos fatores interconectados. A falta de compreensão dos aspectos fisiológicos e educacionais ligados ao bem-estar, juntamente com a ausência de políticas escolares específicas para promover a saúde física e mental, tem contribuído para essa preocupante realidade. A integração limitada entre profissionais em formação na pedagogia e conteúdos relacionados aos campos de conhecimentos da neuro educação, nutrição, cronobiologia, crono psicologia, educação positiva, tem dificultado a abordagem adequada de questões relacionadas à saúde e ao bem-estar da criança no ambiente escolar.

Mergulhamos na jornada reflexiva de uma futura pedagoga navegando numa trajetória acadêmica repleta de tecelagens de conhecimento, guiada pelas nuances do bem-estar infantil em meio aos desafios do contexto escolar. Através de uma abordagem autobiográfica, somos convidados a contemplar não apenas as teorias e práticas pedagógicas, mas também a própria jornada pessoal de descoberta e aprendizado.

O conceito de bem-estar da criança se revela como um tema subjetivo complexo e multifacetado, que vai além do simples conforto físico, adentrando as esferas cognitivas, emocionais e fisiológicas. Nessa trajetória, compreendemos que o bem-estar infantil nas escolas é uma construção em constante evolução, moldada pela interação entre teorias pedagógicas e experiências científicas e práticas.

Diante dos desafios identificados, surgem oportunidades de adaptação e aprimoramento das teorias em práticas educacionais, visando promover um ambiente escolar mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral das crianças. A colaboração entre professores, famílias e instituições revela-se como um pilar fundamental na busca por soluções que atendam às necessidades diversas dos alunos.

Ao final, retomamos as contribuições de teóricos como Piaget, Vygotsky, Skinner e Wallon, cujas abordagens enriquecem o entendimento sobre o processo educacional e o desenvolvimento infantil. Além disso, destacamos o papel crucial

dos neurofisiologistas, como Nishida, 2011 na pesquisa dos ritmos biológicos, fornecendo percepções científicas valiosas para a compreensão dos aspectos fisiológicos do bem-estar do sono das crianças.

É importante adotar medidas concretas para enfrentar esse desafio. A implementação de programas educacionais abordando aspectos fisiológicos das crianças de 6 anos, como nutrição adequada, sono e atividade física, na formação do professor, e consequentemente também é fundamental para criar um ambiente escolar mais saudável e propício ao desenvolvimento integral dos alunos.

Além disso, a integração de profissionais da saúde, como enfermeiros e psicólogos, nas escolas pode fornecer suporte e orientação valiosos para lidar com questões de saúde de forma mais eficaz e eficiente dando atenção que as crianças necessitam de avaliação de profissionais da área de atuação da saúde.

É importante desenvolver políticas escolares que promovam ambientes saudáveis, incluindo refeitórios com opções de alimentos nutritivos, espaços para atividade física e apoio emocional para os alunos.

A capacitação dos professores para reconhecerem sinais de problemas de saúde nas crianças e oferecerem apoio adequado também é essencial para garantir o bem-estar dos alunos, uma educação parental positiva, uma educação de uma comunicação não violenta.

Por fim, uma possível solução educacional está na implementação de programas de educação em saúde nas escolas, com a inclusão de aulas sobre nutrição, higiene, saúde bucal, sono adequado e manejo do estresse. Isso capacitará as crianças a cuidarem melhor de sua saúde e bem-estar, contribuindo para a construção de uma comunidade escolar mais saudável e resiliente, onde o papel dos professores é fundamental na promoção da qualidade da educação e do bem-estar das crianças.

Assim, encerramos esta jornada com uma visão ampliada e enriquecida sobre o bem-estar infantil no contexto educacional, cientes do desafio contínuo de promover práticas pedagógicas que nutram não apenas o intelecto, mas também o corpo, a mente e o coração das crianças em suas trajetórias de aprendizado e crescimento.

3. Referência Bibliográfica

ADES, César. Psicol. USP, São Paulo , v. 2, n. 1-2, p. 131-134, 1991. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771991000100013&lng=pt&nrmacessos em 31 mar. 2024.

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo, 2011.

ALMEIDA, F. J. (Cord). Projeto Nave. Educação a distância. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: s.n., 2001.

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; WAISELFISZ, J. J. Juventudes na escola, sen tidos e buscas: Por que frequentam?. Brasília: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015. p.346. Disponível em: Acesso em: 22 jul. 2020. <http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB_Juventudes-na-escola-sentidos-e-buscas.pdf>.

ABRAMOVAY, M. (coord.). Guia para estudantes: reflexões e práticas sobre violência e convivência escolar: faça você mesmo!. Rio de Janeiro: FLACSO - Brasil, BID, 2018. p.93. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2018/08/Guia-Estudantes.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

ARAÚJO, L. N. et al. Viver saúde: promoção da qualidade de vida de adolescentes vulneráveis em um projeto social. Rev. SANARE, Sobral, v.14, n.01, p.93-96, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/615>. Acesso em: 21 ago. 2020.

Assembleia Geral da ONU. (1948). "Declaração Universal dos Direitos Humanos" (217 [III] A). acesso em /042024 < https://ouvidoria.tce.pe.gov.br/cidadania-e-os-direitos-sociais-e>.

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. Ser jovem no brasil hoje: políticas e perfis da ju ventude brasileira. Cadernos Adenauer XVI, Rio de Janeiro, v. 1, p. 13 - 25, 2015. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2015/08/MAbramovay_kas.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

AZEVEDO, Sara Emídio. **A Saúde Oral em Dentição Infantil**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

BARROS, JULIANA FARIAS DE N.,- Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Nutrição e Saúde , Viçosa, Minas Gerais, Brazil 2011. acesso em 30/03/2024 <https://www.scielo.br/j/rpp/a/8KSy3yMP9DV6ZCc6Z5gmktd/?format=pdf&lang=pt>

BEZERRA, JOSÉ ARIMATEA BARROS Educação alimetar e nutricional: articulação de saberes / José Arimatea Barros Bezerra. – Fortaleza: Edições UFC, 2018 BRANDÃO GOMES ELLEN. OdontoClinin. Acesso em 12/ 02/2023<https://blog.odontoclinic.com.br/odontopediatria/troca-de-dente-de-leite/>.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. 8º Conferência Nacional de Saúde: quando o SUS ganhou forma, 2019. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias cns/592-8-conferencia-nacional-de-saude-quando-o-sus-ganhou-forma>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Acesso em 04/04/2024 <https://www.gov.br/saude/pt br/composicao/saes/desmad/raps/caps>.

BAUER, Moisés Evandro. Estresse. **Ciência hoje**, v. 30, n. 179, p. 20-25, 2002. CAMILLO, C. M.; MEDEIROS, L. M.Teorias da Educação. Maria. Santa Maria, RS:UFSM, NTE, 2018. (Bruner).

BARONI, Juliane Gonçallo; SILVA, Carla Cilene Baptista da. Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. Saúde em Debate, v. 46, p. 103-115, 2023. Acesso em abril de 2024 < https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CbyxQ6xsPjX5sgvYsfnRZTh/>.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; MARTURANO, Edna Maria. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 7, p. 227-235, 2002.

CAETANO, Allan Felippe Rodrigues; FERREIRA, Francisco Rômulo Monte. Neurônios espelho: reflexos de uma reflexão. Filosofia e História da Biologia, v. 13, n. 2, p. 147-168, 2018.

Conselho Nacional de Secretários da Saúde. Propostas do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) para sua efetivação como política pública no Brasil. Brasília, 2016a. 13 p. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Promoc%cc%a7a%cc%83o-da-Sau%cc%81de-CONASS.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.

CURTIS, J. BURKLEY, E., & BURKLEY, M.. The Rhythm Is Gonna Get You: The Influence of Circadian Rhythm Synchrony on Self-Control Outcomes. Social & Personality Psychology Compass,2014.

CAETANO, Allan Felippe Rodrigues; FERREIRA, Francisco Rômulo Monte. Neurônios espelho: reflexos de uma reflexão. Filosofia e História da Biologia, v. 13, n. 2, p. 147-168, 2018.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 1995.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS Alunos com gripe na escola. E agora? Escolas Exponenciais Escolas Exponenciais, 19/07/2017 acesso em 30/03/2024 <https://escolasexponenciais.com.br/desafios-contemporaneos/gripe-na-escola/>

DESLANDES, Suely Ferreira. Capítulo 2 O PROJETO DE PESQUISA COMO EXERCÍCIO CIENTÍFICO E ARTESANATO INTELECTUAL. Pesquisa social: teoria, método e criatividade, p. 31, 2011.

DE OLIVEIRA, Bárbara Cortella Pereira; DE ARAÚJO, Nilza Cristina Gomes. O texto (in) visível dos livros de imagens: a (trans) formação de crianças e adultos leitores. Linha Mestra, v. 12, n. 36, p. 37-50, 2018.

Educação Alimentar e Nutricional - EAN - Governo Federal. Publicado em 18/04/2018 18h40 Atualizado em 20/02/2024 17h39 acesso em 30/03/2024 <https://www.gov.br/fnde/ptbr/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/pnae-educacao-alimentar-nutricional> .

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) acessado em: <https://www.unicef.org/media/57936/file/Um-mundo-pronto-para-aprender-resumo-2019.pdf

FERREIRA-ALVES, Paulo Henrique et al. A INFLUÊNCIA NAS METAS DE COMPAIXÃO E AUTOIMAGEM NO BEM-ESTAR: O CASO DOS ALUNOS DA PMDF. Estudos em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública, v. 1, n. 1, p. 19-63, 2023.

HALBERG, F., CORNÉLISSEN, G., KATINAS, G., SYUTKINA, E. V., SOTHERN, R. B., ZASLAVSKAYA,R.,. . . &WATANABE,Y.(2003).Acesso em 20/12/2023 <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC317388/ >.

HASCHER. TINA, HETA TUOMINEN, KATARIINA SALMELA-ARO. Qual a importância do bem-estar na escola? 2022 acesso em 30/03/2024. <https://econtent.hogrefe.com/doi/epdf/10.1027/2151-2604/a000494>

KLEITMAN, D. D., & ENGELMANN, T. G., Sleep characteristics of infant. Journal AppliedPhysiology, 1953.

Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 21 ago. 2020.

SANTOS, VANESSA SARDINHA DOS. “Quando a criança não deve ir à escola?”; Brasil Escola. <https://brasilescola.uol.com.br/saude-na-escola/quando-crianca-nao-deve ir-escola.htm> Acesso em 10 de janeiro de 2024.

MEDINA, J. Brain rules: 12 principles for surviving and thriving at work, home, and school. Pear Press, 2014. Acesso em 07/05/2023 <https://dl.icdst.org/pdfs/files3/b192292515163f2f4e3868dc5488b073.pdf >.

NISHIDA, SILVIA M. Ciclo de Neurofisiologia. Departamento de Fisiologia, IB Unesp Botucatu.2011<https://www1.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Fisiologia/Neuro/15ritmos_biologicos.pdf>

MENDES, ROSA MARIA DAS NEVES. A Criança, sono e escola Referência - Revista de Enfermagem, 2008. <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239954001.pdf > acessado, 07/01/2024.

Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, 2017. Acesso em 10/01/2024 acesso em<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/o-impacto-do-desenvolvimento-na-primeira-infancia-sobre-a aprendizagem/#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20um%20dos,de%20crimes%20e%20viol%C3%AAncia1%2C2.>

Portal da Secretaria de Estado de Saúde. Pediatra da Sesau explica por que as crianças adoecem mais depois que entram na escola. Acesso em 07/11/2023 <https://www.saude.al.gov.br/>

RELVAS, Marta Pires. Que cérebro é esse que chegou à escola. Wak, 2020. ROENNEBERG, T., & MERROW, M.. The circadian clock and human health. Current Biology, 2016. Acesso em 10/01/2024· < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5692188/>.

Escolas Exponenciais - Alunos com gripe na escola. E agora? Revista Eletrônica acesso em 12/12/2023. <https://escolasexponenciais.com.br/desafios-contemporaneos/gripe-na-escolahttps://escolasexponenciais.com.br/desafios-contemporaneos/gripe-na-escola/>.

Ministério da Educação. Programa Saúde nas Escolas, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 533-535, ago. 2002b. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4/11775.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2020.

Ministério da Saúde. Caderno Temático de Direitos Humanos. Brasília, 2015.

Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, 2002a. 46 p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_saude.pdf >. Acesso em: 16 ago. 2020.

MORA, Francisco - Entrevista El País especialista em neuroeducação, 2017. acessado em 30/03/2024 <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/17/economia/1487331225_284546.html>.

Mundo das Tribos. Criança que dorme durante a aula o que fazer, 2024. Aces sado em <https://www.mundodastribos.com/crianca-que-dorme-durante-a-aula-o-que-fazer. html> 07/01/2024.

MARTÍNEZ, Paulina Yesica OCHOA. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Estratégias Pedagógicas para o Aprendizado de Habilidades Motoras Grossas e Finas por meio da Educação Física, 2020.

PORTELA. PRISCILA, OS RITMOS BIOLÓGICOS E AS ATIVIDADES COMPLE MENTARES DE CONTRATURNO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE EN SINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE FARROUPILHA/RS TESE Dissertação - 2020 Acesso em<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10168410> 17/03/2024.

SADEH, A. Sleep and Development: Introduction to the Special Issue. Monographs of the Society for Research in Child Development, 2015. Acesso em 07/12/2023 <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25704732/>.

SARMENTO, Manuel Jacinto; FERREIRA, Manuela. Subjectividade e bem-estar das crianças:(in) visibilidade e voz. 2008.

RODRIGUES, David. NEUROPSICOLOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TATEANDO PONTES. Educação e Inclusão Entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020.

WEISS, MARIA LÚCIA LEMME. Psicopedagogia clínica uma visão diagnóstica do problemas de aprendizagem escolar. 2020.

SILVA, A. L. S. D. da. Afetividade na Educação Infantil, 2014.

SOUZA, Cirene Maria de. A compreensão da afetividade como elemento propulsor para a melhoria do desempenho escolar: uma necessidade do saber docente. Santa Terezinha de Itaipu – PR 2014.

STEVENS Rehen, Universidade Federal do Rio de Janeiro Neurônios-espelho da Revista Pesquisa FAPESP. 2012. ACESSO EM 04/04/2024< https://revistapesquisa.fapesp.br/o-que-e-o-que-e4/#:~:text=Um%20neur%C3%B4nio%2Despelho%2C%20uma%20das,outros%20seres%20da%20mesma%20esp%C3%A9cie.>

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979.

WALLON, H. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2011.

MÉZIÉ, Nadège; GUILHERME, Alexandre Anselmo; MEDAETS, Chantal. Democratização escolar e mobilidade social na França: a Sociologia empírica de Beaud, Truong e Pasquali. Praxis educativa, v. 16, 2021.

PEREIRA, Rodrigo ACOSTA; ROHLING, Nívea. Ideologia e valoração/avaliação social: revisitando conceitos na perspectiva dialógica. Caminhos em Linguística Aplicada, v. 23, n. 2, p. 15-35, 2020.

NOGUEIRA, Ronaldo Alves; ODELIUS, Catarina Cecília. Desafios da pesquisa em aprendizagem organizacional. Cadernos Ebape.2015.

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo **Decreto n° 6.286**, de 5 de dezembro de 2007, no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação.

Decreto n° 6.286. 5 de dezembro de 2007. O Programa Saúde na Escola - PSE.

BARONI, Juliane Gonçallo; SILVA, Carla Cilene Baptista da. Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. Saúde em Debate, v. 46, p. 103-115, 2023. Acesso em abril de 2024 < https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CbyxQ6xsPjX5sgvYsfnRZTh/>.

HORNE, Jim A.; OSTBERG, Olov. Um questionário de autoavaliação para determinar o matutino-vespertino nos ritmos circadianos humanos. Revista internacional de cronobiologia v. 4, n. 2, pág. 97-110, 1976.

GASTAUT, Henri J.; BERT, Jacques. Mudanças no EEG durante a apresentação cinematográfica (ativação da imagem em movimento do EEG). Eletroencefalografia e neurofisiologia clínica, v. 6, p. 433-444, 1954.

FERREIRA-ALVES, Paulo Henrique et al. A INFLUÊNCIA NAS METAS DE COMPAIXÃO E AUTOIMAGEM NO BEM-ESTAR: O CASO DOS ALUNOS DA PMDF. Estudos em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública, v. 1, n. 1, p. 19-63, 2023.

MAGALHÃES, Heloísa Helena Silva Rocha; PORTE, Luciana Helena Maia. Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, p. 131-144, 2019.

PAULA, ERCÍLIA & RIBAS MACHADO, Érico. Pedagogia: concepções e práticas em transformação. Educar Em Revista, 2009. Acesso < https://www.scielo.br/j/er/a/y7tZV6kfYbtpR3QrThQyqPD/?format=pdf>.

LAMEIRA, Allan Pablo; GAWRYSZEWSKI, Luiz de Gonzaga; PEREIRA JR, Antônio. Neurônios espelho. **Psicologia UsP**, v. 17, p. 123-133, 2006.